

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO ANDREW JUMPER

MAGISTER DIVINITATIS EM NOVO TESTAMENTO

ADRIANO DA SILVA CARVALHO

**Paulo e a identidade do Embargante: um estudo sob a perspectiva da Análise do
Discurso e da Sintaxe Grega de 2 Tessalonicenses 2.1-17**

SÃO PAULO, 2017

ADRIANO DA SILVA CARVALHO

**Paulo e a identidade do Embargante: um estudo sob a perspectiva da Análise do
Discurso e da Sintaxe Grega de 2 Tessalonicenses 2.1-17**

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano
de Pós-Graduação Andrew Jumper como
requisito parcial para a obtenção do título de
Magister Divinitatis em Novo Testamento

Orientador: Dr. Leandro Antônio de Lima

SÃO PAULO, 2017

C331p Carvalho, Adriano da Silva

Paulo e a identidade do embargante: um estudo sob a perspectiva da análise do discurso e da sintaxe grega de 2 Tessalonicenses 2.1-17 / Adriano da Silva Carvalho – 2017.

80 f.; 30 cm

Dissertação (Magister Divinitatis) – Centro Presbiteriano de

Pós-Graduação Andrew Jumper / Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Antônio de Lima

Bibliografia: f. 71-80

1. Parusia 2. Análise de discurso 3. Exegese gramático-histórica
4. Novo Testamento - 2 Tessalonicenses I. Título

LC BS2725.2

ADRIANO DA SILVA CARVALHO

Paulo e a identidade do Embargante:

um estudo sob a Perspectiva da Análise do Discurso e da Sintaxe Grega de 2 Tessalonicenses

2.1-17

**Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper
como requisito parcial para a obtenção do título de Magister Divinitatis em Novo
Testamento**

Data: _____/_____/_____

Nota: _____

Prof. Dr. Leandro Antonio de Lima (Orientador)

Dedico à minha querida esposa Fernanda Carvalho, à minha mãe Ana Lúcia e à minha filha Sophia Carvalho. Bençãos do Pai celestial para minha vida.

AGRADECIMENTOS

À minha esposa Fernanda, pelo amor, carinho e incentivo nesses anos de estudos.

Resumo

Esta pesquisa procurou analisar as possibilidades interpretativas de uma das mais difíceis passagens do Novo Testamento, a saber, 2 Tessalonicenses 2.1-17. Para tanto, investiu-se em uma séria pesquisa bibliográfica sob duas perspectivas interpretativas: a análise de discurso, mais especificamente, a teoria da enunciação e a exegese gramático-histórica. Com a primeira, buscou-se explicar o funcionamento de certos elementos linguísticos a partir do conceito dos dêiticos. Fez-se assim uma aproximação com o projeto teórico de E. Benveniste, mais do que com o de Michel Pêcheux. Com a segunda, buscou-se levantar as circunstâncias históricas da epístola; foram examinados morfossintaticamente os vocábulos principais do texto; além de se evidenciar os contextos textuais, literários e canônicos da perícopes.

A estrutura da epístola foi apresentada no capítulo um; as variantes textuais foram destacadas no capítulo dois; o conteúdo da mensagem falsa e algumas sugestões de identidade foram discutidas no capítulo três; no capítulo quatro, o propósito do ensinamento de Paulo na perícopes foi destacado.

A conclusão a que se chegou neste trabalho foi que não é possível afirmar conclusivamente a identidade do Embargante: κατέχων/κατέχων. No entanto foi possível perceber outro ponto do ensino paulino na perícopes de 2 Tessalonicenses 2 que quase sempre é ignorado por muitos leitores dessa passagem.

Palavras chaves: Dêiticos; parusia; o dia do Senhor; poimênica; análise de discurso; exegese gramático-histórica; Novo Testamento; tessalonicenses; κατέχων/κατέχων.

Abstract

This research sought to analyze the interpretive possibilities of one of the most difficult passages of the New Testament, namely, 2 Thessalonians 2: 1-17. For this purpose, a serious bibliographical research was invested from two interpretative perspectives: discourse analysis, more specifically, the theory of enunciation, and grammar-historical exegesis. With the first one, we tried to explain the operation of certain linguistic elements of the perimeter from the concept of the deictics. An approximation was made with the theoretical project of E. Benveniste, rather than with that of Michel Pêcheux. With the second, it was sought to raise the historical circumstances of the epistle. The main words of the text were morphosyntactically examined besides the textual, literary and canonical contexts of the pericope.

The structure of the epistle was presented in chapter one; textual variants were highlighted in chapter two; The content of the false message, and some identity suggestions were discussed in chapter three; In chapter four the purpose of Paul's teaching in the pericope was highlighted.

The conclusion arrived at in this work was that it is not possible to conclusively affirm the identity of the Embarrassing: *κατέχον/κατέχων*. Nevertheless it was possible to perceive another point of the Pauline teaching in the pericope of 2 Thessalonians 2 that almost always is usually ignored by many readers of that passage.

Keywords: Deictic; Parusia; The day of the Lord; Discourse analysis; Grammar-historical exegesis; New Testament; Thessalonians; *κατέχον/κατέχων*.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 A EPÍSTOLA	18
1.1 Autoria e autenticidade	18
1.2 Leitores originais	21
1.3 A cidade de Tessalônica	21
1.4 Estilo e teologia	22
1.5 Data de composição.....	23
1.6 Os motivos da composição	23
1.7 Estrutura literária.....	24
1.8 Contexto literário.....	24
1.9 Contexto literário pagão.....	26
2 O TEXTO.....	27
2.1 Comparações dos textos gregos	27
2.1.1 Variantes textuais	29
2.2 A gramática.....	30
2.2.1 A sintaxe do verbo οἶδατε	31
2.2.2 A sintaxe do advérbio “νῦν”	31
2.2.3 A sintaxe do advérbio “ἄρτι”	32
2.2.4 A sintaxe de εἰς τὸ	33
2.2.5 A sintaxe das elipses	33
2.2.6 A sintaxe dos Anacolutos.....	33
2.3 As frases participiais.....	34
2.3.1 Os significados de κατέχω fora da bíblia	35
2.3.2 Κατέχω na mitologia.....	35
2.3.3 Κατέχων / κατέχων na perspectiva de Peerbolte.....	36
3 A MENSAGEM.....	36
3.1 A falsa mensagem: o dia já chegou	36
3.2 Considerações sobre “o Dia do Senhor”	37
3.2.1 Paulo expande o conceito do “o dia do Senhor”	37
3.3 O dia já chegou ou é iminente?	38
3.3.1 Os eventos que precederão “o Dia”	39
3.3.2 A apostasia.....	39
3.3.3 O homem da iniquidade	40

3.4 Opiniões identitárias	42
3.4.1 Espírito Santo como o τὸ κατέχον / ὁ κατέχων	42
3.4.2 Império Romano como τὸ κατέχον/ ὁ κατέχων	43
3.4.3 Paulo como o τὸ κατέχον/ ὁ κατέχων	45
3.4.4 O arcanjo Miguel como τὸ κατέχον/ὁ κατέχων	48
3.4.5 Deus como o τὸ κατέχον / ὁ κατέχων	49
3.4.6 A apostasia e o homem da iniquidade como o τὸ κατέχον / ὁ κατέχων	50
3.4.7 Satanás como o τὸ κατέχον / ὁ κατέχων	52
3.5 Muitas opiniões	53
3.6 O discurso	54
3.6.1 O contexto linguístico	54
3.6.2 A dêixis	55
3.6.3 As figuras dêíticas	58
3.6.3.1 A dêixis pessoal	59
3.6.3.2 A dêixis social	59
3.6.3.3 A dêixis espacial	60
3.6.3.4 A dêixis temporal	60
3.6.3.5 A dêixis textual	60
3.6.3.6 A dêixis de memória	60
3.7 Os dêíticos na perícope	60
3.7.1 Os dêíticos destacados	61
3.7.2 Qual foi a contribuição da análise de discurso para esta pesquisa?	64
4 A INTERPRETAÇÃO	64
4.1 Delimitação da perícope	65
4.1.1 A conexão lógica	66
4.2 A necessidade do ensino pastoral	68
4.3 O objetivo do ensino	68
CONCLUSÃO	69
BIBLIOGRAFIA	71

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se proporrá ao exame de uma das mais importantes e intrincadas passagens das Sagradas Escrituras: 2 Tessalonicenses 2.1-17. Nela encontra-se a mensagem de Paulo para anular os efeitos de um falso anúncio de que “o dia do Senhor” já havia chegado: “ὡ ὅτι ἐνέστηκεν ἡ ἡμέρα τοῦ κυρίου”- (como se tivesse chegado o dia do Senhor).¹ Elian Cuvillier observou que em 1 Tessalonicenses (4.13-18) os crentes estão vivendo a crise da esperança, mas em 2 Tessalonicenses (2.1-12) enfrentam uma crise entusiasta.² Esse desequilíbrio dos leitores é destacado por Paulo quando emprega o verbo grego “Σαλεύω”.³ No grego secular esse verbo era usado para descrever a “agitação do mar” o “tremor produzido por um terremoto” e a “incerteza terrena. Σαλεύω transmite uma clara visão do desassossego mental experimentado pelos leitores originais da epístola. Diante desse quadro apresentado pelos leitores era de se esperar que Paulo procurasse orientá-los, e foi o que ele fez, no entanto seu ensino orientador constitui-se em uma das peças literárias mais complexas do Novo Testamento, com muitos termos intrincados como, por exemplo: “τὸ κατέχον” “aquilo que detém” e “ὁ κατέχων”⁴ “o que detém”. Esses termos enigmáticos serão investigados nesta pesquisa no intuito de se saber quais as suas possibilidades identitárias. Além desse, buscar-se-á compreender outros aspectos do ensino paulino nessa passagem.⁵

¹ Paulo usa aqui o perfeito do indicativo da voz ativa de “ἐνίστημι” - “tivesse chegado”, cf. ROBINSON, Edward. **Léxico Grego do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p.317. Ver também: ROBERTSON, A.T. **Comentario al texto griego do Nuevo Testamento**. Obra Completa (6 tomos em 1). Barcelona: Editorial Clie, 2003, p.535.

² Cuvillier está escrevendo em francês e nessa língua “enthousiaste” pode significar também “alvorço, frenesi”, cf. AVOLIO, Jelssa Ciardi; FAURY, Mára Lucia. Michaelis: **dicionário escolar francês: francês-português**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2002, p.102. Ver também: CUVILLIER, Elian. **De La crise de l’esperance à La crise enthousiaste: une lecture de 1 Th 4.13-18 et de 2Th 2.1-12**. Bulletin de Littérature Ecclésiastique, 112, no 1 Jan-Mar, 2011, p.41 e 49.

³ KITTEL, Gerhard; FRIEDRICH, Gerhard; GEOFFREY, W. Bromiley. **Compendio del Dictionario Teológico del Nuevo Testamento**. Michigan: Libros Desafío, 2002, p.772.

⁴ COPPENS, Joseph. **Les deux obstacles au retour glorieux Du saveur**. Ephemerides Theologicae Lovanienses, 46 no 3-4 Nov, 1970, p.386.

⁵ Uma boa maneira de se iniciar essa investigação é delimitando corretamente o final da perícopé, cf. WEIMA, Jeffrey. A.D. **The slaying of the Satan’s superman and the sure salvation of the saints: Paul’s Apocalyptic Word of comfort (Thessalonians 2.1-17)**. Calvin Theological Journal, 41, 2006, p.69-73. Ver também: FRAME, James Everett. **The International Critical Commentary A Critical and Exegetical Commentary on the Epistles of St. Paul To The Thessalonians**. London: T.&T. Clark, Edinburgh, 1912, p.220.

E para esta ocupação empregar-se-ão separadamente dois métodos interpretativos: a teoria da análise de discurso,⁶ e a exegese gramático-histórica. Com o primeiro método buscar-se-á explicar o sentido da passagem a partir dos dêiticos:⁷ marcadores linguísticos que apontam os advérbios de lugar que indicam tempo: agora, amanhã; os demonstrativos: aqui, lá, aquele; e os pronomes pessoais: nós e vós; serão examinados minuciosamente sob a teoria da enunciação.⁸ Dessa maneira buscar-se-á fazer uma aproximação com o projeto teórico de E. Benveniste.⁹ Com o método gramático-histórico pretende-se levantar as circunstâncias históricas da segunda carta; examinar morfossintaticamente os seus vocábulos principais (da perícope ora em questão); apresentar os contextos textuais, literários, e canônico da passagem.

O problema a ser examinado por esta pesquisa diz respeito às dificuldades de se estabelecer opiniões conclusivas sobre uma passagem nitidamente arrevesada. Diante disso, a principal pergunta que esta pesquisa buscará responder é: “como interpretar uma passagem que não tem paralelos linguísticos em nenhum outro lugar do Novo Testamento”? Algumas

⁶ Para mais detalhes sobre as várias linhas da análise de Discurso, cf. CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; Mutti, Regina. **Pesquisas qualitativas: análise de discurso versus análise de conteúdo.** < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17>> Acesso em: 01/01/2017. E para saber sobre a viabilidade do uso dessa teoria na interpretação dos textos bíblicos, cf. REED, Jeffrey. **Discourse analysis as New Testament hermeneutic a restrospective and prospective appraisal.** Journal of the Evangelical theological society, 1996, p.223-240. Ver também: KOMPAORÉ, Anne E. Garber. **Discourse analysis of directive texts: the case of biblical Law.** Associated Mennonite Biblical Seminary Indiana, 2004, p.1-15. Muitos autores têm manifestado o interesse por estudar mais amplamente as nuances linguísticas, cf. PORTER, Stanley E; CARSON, D.A. **Discourse analysis and other topics in biblical greek.** Journal of the study of the New Testament Supplement, series 113, 1995, p.9-22. Ver também: PORTER, Stanley E. **Discourse analysis and its possible contribution to bible translation.** Open Theology, 2016, p.523-538.

⁷ Para a teoria da análise de discurso na interpretação de um enunciado deve-se estar sempre atento às marcas deixadas nele pelo autor, cf. CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. **Pesquisas qualitativas: análise de discurso versus análise de conteúdo.** < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17>> Acesso em: 01/01/2017. Essas marcas podem revelar, por exemplo, que o enunciado foi produzido a partir de certos condicionamentos históricos em relação dialógica com outros textos, cf. FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso.** São Paulo: Editora Contexto, 1994, p. 10-12. E desse modo os sentidos e os efeitos de sentido são históricos e sociais e não estritamente linguísticos, cf. SEBASTIÃO, Isabel Cristina dos Santos. **Interactividade entre práticas e aprendizagens de leituras no ensino básico- o discurso epistolar.** Lisboa: Editora Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa, 2012, p.14. Ver também: MILANEZ, Nilton; SANTOS, Janaína de Jesus. **Análise do discurso: objetos, sujeitos e olhares.** São Carlos: Editora Claraluz, 2009, p.9. Além desses, cf. ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** Campinas: Editora Pontes, 2015, p.15. E também, cf. BRANDÃO, Helena H. Naganise. **Introdução à análise do discurso.** Campinas: Editora Unicamp, 1996, p.8. E, finalmete, cf. SILVA, Maria Alice Siqueira Mendes. **Sobre a análise do discurso.** São Paulo: Revista de Psicologia da Unesp, 2005,p.16.

⁸ Cf. KOELLING, Sandra Beatriz. **Os dêiticos e a enunciação.** Revista Virtual de Estudos da Linguagem-ReVEL. Disponível em:< http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_1_os_deiticos_e_a_enunciacao.pdf> Acesso em: 02/01/2017. Fiorin costuma falar de Debreagem enunciativa, quando se instauram no enunciado os actantes da enunciação: Ele; o espaço da enunciação: lá; e o tempo da enunciação: então, cf. FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso.** São Paulo: Editora Contexto,1994,p.58-59.

⁹ Benveniste afirmava que quando a linguagem é falada ocorre em um lugar, tempo e com pessoas específicas. E nesse caso os dispositivos responsáveis em ligar certas expressões com seu contexto espaço- tempo-autoral são os dêiticos, cf. HONRUBIA, José Luis Cifuentes. **Lengua y Espacio. Introducción AL problema de La dêixis em español.** Universidade de Alicate. p.122. Este livro está disponível < https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/33142/1/Cifuentes_Honrubia_Lengua_espacio.pdf> Acesso em 24/04/2017.

perguntas secundárias que derivam desta são: “Paulo realmente desejava apresentar um quadro definitivo da escatologia em 2 Tessalonicenses 2”? E também: “é possível identificar exegética e conclusivamente cada um dos supostos eventos (que deverão acontecer) descritos nessa perícopa”? E mais: “quais os erros mais comuns cometidos por alguns intérpretes dessa passagem”? Qual foi o principal objetivo de Paulo ao escrever a perícopa? E, finalmente: “é possível o uso da teoria da análise de discurso para interpretar o ensino paulino nessa passagem”? Para responder a essas perguntas, esta pesquisa apresentará uma série de sugestões de como se lidar com as dificuldades dessa passagem extraídas de uma revisão literária das principais obras que abordam o assunto. Com isso acredita-se que as questões de natureza escatológica e pastoral da passagem serão melhor esclarecidas.

Cinco hipóteses serão averiguadas por esta pesquisa. A primeira pressupõe que haverá comentaristas que não perceberão os problemas intrincados que a gramática paulina levanta contra algumas posições escatológicas defendidas a partir do texto de 2 Tessalonicenses 2.

A segunda hipótese considera que alguns comentaristas percebem as dificuldades que a gramática da perícopa levanta contra alguns pontos de vista escatológicos, no entanto continuarão achando que esta passagem apresenta um ensino escatológico padrão do Novo Testamento.

A terceira hipótese cogita que alguns comentaristas percebem que o ensino paulino na perícopa de 2 Tessalonicenses 2 não tem apenas um ponto: o escatológico, mas que seu objetivo na passagem é comunicar um ensino confortador para uma igreja perturbada por uma falsa mensagem. Nesta hipótese os comentaristas através de uma delimitação correta do fluxo do pensamento paulino (na perícopa) poderão compreender o propósito do apóstolo na passagem.

A quarta hipótese considera que o uso da teoria da análise de discurso pode destacar uma imbricação histórico-social na linguagem paulina, mas como teoria da interpretação ela não pode elucidar os ensinamentos mais intrincados da perícopa de 2 Tessalonicenses 2.

A quinta hipótese julga que certas expressões da passagem, como por exemplo: *κατέχων/κατέχων* não podem ser interpretadas conclusivamente.

Assim, a partir da hipótese terceira e quinta, acredita-se que será possível apontar maneiras mais apropriadas para se lidar com as dificuldades da perícopa de 2 Tessalonicenses 2.

Convém registrar os limites desta pesquisa: ela não fará um estudo que extrapole a perícope de 2 Ts 2.1-17; também não recorrerá a todas as correntes da teoria da análise de discurso, mas apenas à ênfase da função dos elementos dêiticos num enunciado.¹⁰

Por fim, registre-se que esta pesquisa é apenas uma tentativa para se descobrir o ensino geral do apóstolo Paulo inscrito em 2 Tessalonicenses 2.1-17, e mais especificamente o que ele quis dizer com κατέχων/κατέχων.¹¹

Nesta pesquisa manter-se-á sempre em tela o seguinte: embora as implicações da perícope de 2 Tessalonicenses 2 para o estudo da escatologia sejam perceptíveis, não se deve exagerar aqui. Em outras palavras, a passagem não deve ser vista tão somente como um modelo para explicar o que vai acontecer no futuro.¹² Pois como advertiu Herman Ridderbos “...encontra-se aqui (o autor está discorrendo sobre a importância da perícope de 2 Tessalonicenses 2) o fracasso de toda interpretação que considera a literatura apocalíptica como um meio de “informar-se” sobre esse caráter concreto e fatural do acontecimento futuro”.¹³ Além do mais, é muito provável que a segunda epístola não seja um tratado doutrinário sobre o Anticristo como se fosse o único ponto da carta.¹⁴ Desse modo a descrição do julgamento, as alusões aos sinais premonitórios em (2.9-12) e a caracterização do advento do anomos (2.8) teriam sido tão somente destinados a lembrar instruções orais que os leitores haviam recebido no passado.¹⁵ Ademais é possível também que nessa passagem o apóstolo Paulo estivesse empregando um ensino para as necessidades práticas dos crentes que era uma de suas características, e o que ele já havia feito em outras correspondências como, por exemplo quando escreveu aos crentes Filipenses.¹⁶ George Milligan, inclusive argumentou

¹⁰ Cf. SOUZA, Eloísio de Moulin; PABLO, Alexandre Gobirá Ricardo. **O discurso nosso de cada dia: a análise do discurso e o pós estruturalismo.** Disponível em: <http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/2/Eloisio%20moulin%20-%20o%20discurso%20nosso.pdf> Acesso em: 10/02/2017.

¹¹ Carson, Moo e Morris destacam a importância do estudo da perícope com as seguintes palavras: “o que Paulo registrou de forma tão cristalina nesses escritos antigos é o ensino primitivo padrão. Não devemos desconsiderar o outro detalhe que, embora em outras partes do Novo Testamento tenhamos informações sobre o Anticristo e sobre o mal que coincidirá com seu aparecimento, este é o único lugar em que ele é chamado de “homem de pecado”. A descrição paulina do que o Anticristo fará e de como será vencido são também peculiares do apóstolo. Ele não está nos contando algo novo e não simplesmente repetindo ensino escatológico padrão”, assim em: CARSON, A.D.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 1997, p.393. Mas Weima observa que o verdadeiro objetivo dessa passagem não é predizer, mas confortar, cf. WEIMA, 2006, p.73-88.

¹² WEIMA, 2006, p.73.

¹³ RIDDERBOS, Herman. **A Teologia do apóstolo Paulo.** São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2ª edição, 2013, p.587.

¹⁴ FRAME, 1912, p.20.

¹⁵ Ibid.

¹⁶ Ibid.

que havia muitas indicações de que as visões escatológicas de Paulo naquele momento estavam em estado de fluxo e que seu ensino sobre as últimas coisas estava determinado por motivos práticos e não teológicos.¹⁷

Esta pesquisa poderá fornecer informações importantes para aqueles que queiram saber sobre quais questões ocupavam a mente dos primeiros cristãos ou desejam conhecer o pensamento paulino sobre a história.

Depois desta pesquisa apontar as muitas irregularidades linguísticas na gramática de 2 Tessalonicenses 2 perguntará se esses obstáculos não podem ser minorados ou equacionados pela teoria da análise de discurso.¹⁸ Mas os esclarecimentos a seguir sempre deverão ser trazidos em mente quando se trata dessa teoria. Primeiro, o objetivo da análise de discurso é o “Discurso”, isto é, o estudo da língua funcionando para produção de sentidos.¹⁹ Em tese, o que a teoria busca é detectar num texto “como ele significa”.²⁰ A teoria está presa à ideia de que os sentidos são históricos e sociais (teoria marxista); efetuados por sujeitos (teoria freudiana); e realizáveis por meio da materialidade da linguagem (teoria saussuriana).²¹

Segundo, todas as correntes da análise de Discurso têm em comum a rejeição da noção realista de que a linguagem é simplesmente um meio neutro de refletir ou descrever o mundo.²²

Terceiro, a teoria da análise de discurso relativiza a autonomia do objeto da linguística e cria a “ideia” de discurso.²³ Ressalta que todo discurso se insere em uma ordem perpassada por coerções de ordem lingüística e social.²⁴ Ela se interessa apenas pela construção de um dispositivo teórico. Apesar disso, muitos autores têm defendido aplicabilidade dessa teoria no estudo do texto bíblico. Eles, no entanto advertem que ao se usar esta teoria é preciso continuar dando destaque ao estudo das palavras e cláusulas de um enunciado (texto). Para

¹⁷ MILLIGAN, George. **St Paul's Epistles to the Thessalonians the Greek Text with Introduction and Notes**. Macmillan and Co., Limited St. Martin's Street, London, 1908, p.lxxxvi.

¹⁸ Embora a análise de discurso tenha uma história relativamente recente no que diz respeito aos modelos lingüísticos, uma noção de Discurso já estava presente na Poética de Aristóteles e na Institutio Oratória de Cícero, cf. REED, 1996, p.225.

¹⁹ Cf. SILVA, 2005, p.16. Ver também: BRASIL, Luciana Leão. **Michael Pêcheux e a teoria da análise de discurso: desdobramentos importantes para a compreensão de uma tipologia discursiva**. Linguagem- Estudos e Pesquisas Volume 15, nº1, UFG, 2011, p.172.

²⁰ SILVA, 2005, p.16.

²¹ MILANEZ; SANTOS, 2009, p.9.

²² CAREGNATO; MUTTI, 2006, p.680.

²³ SILVA, 2005, p.17.

²⁴ MILANEZ, Nilton; SANTOS, Janaína de Jesus. **Análise do discurso: objetos, sujeitos e olhares**. São Carlos: Editora Claraluz, 2009, p.18.

esses autores o estudo de um texto deve sempre começar com a morfologia e mover-se através das palavras, frases, cláusulas, parágrafos, seções, perícopes, até chegar ao topo, ou seja, ao Discurso. Pois acreditam que o estudo das unidades maiores (como propõe a teoria do discurso) do enunciado não elimina a necessidade da investigação de palavras e cláusulas.²⁵ No entanto eles mantêm (como fazem os teóricos da análise do discurso) que no estudo de qualquer enunciado é preciso levantar os fatores sociais e culturais que confluíram na estrutura do texto.²⁶ Muitos autores tem mostrado interesse em estudar a língua em todas as suas nuances no intuito de construir um modelo de interpretação mais efetivo e viável.²⁷

Os termos abaixo têm neste trabalho o significado tal como exposto em cada uma das definições.

Embargante – Termo usado para indicar o elemento “Restritor” das frases τὸ κατέχον / ὁ κατέχων.

Dêiticos – elementos lingüísticos que indicam o lugar, o tempo e as pessoas de um enunciado.

Parusia - Termo usado no Novo Testamento para designar a Segunda Vinda.

O dia do Senhor – Expressão que os profetas do Antigo Testamento usavam para apontar um dia (no presente ou futuro) que Deus puniria o pecado e a desobediência.

Perícope - Termo que indica o início e o fim do pensamento do autor num texto, ou passagem.

Poimênica – Termo de origem grega ποιμήν que genericamente indicava pastor de rebanho, mas na teologia Pastoral aponta para os serviços de alguém que cuida de pessoas (crentes).

Homem do pecado – Termo que se refere ao enviado de Satanás no mundo.

Apostasia – Vocábulo que indica uma rebelião contra Deus.

Análise de Discurso – Teoria que afirma que o sentido não está “colado” na palavra, mas um elemento simbólico, não fechado, nem exato.

²⁵ REED, 1996, p.223.240.

²⁶ KOMPAORÉ, 2004, p.1-15.

²⁷ PORTER; CARSON, 1995, p.9-22. Ver também: PORTER, 2016, p.523-538.

A metodologia aplicada neste trabalho consistiu do levantamento de referenciais teóricos já analisados e publicados por meios escritos e eletrônicos, como livros e artigos especializados. O procedimento adotado fora, primeiro, recolher informações dos referenciais teóricos; segundo, relacionar os dados apresentados nesses referenciais teóricos; terceiro, descrever as variáveis resultantes dos dados cruzados a partir dos referenciais teóricos. Dessa maneira esta pesquisa buscou evidenciar os problemas levantados na perícopa de 2 Tessalonicenses 2.

1 A EPÍSTOLA

A evidência interna sugere que a segunda epístola aos tessalonicenses foi escrita pouco depois da primeira. Provavelmente a primeira carta não teve o mesmo efeito de uma visita pessoal do apóstolo.²⁸ No entanto pode-se dizer que a advertência aos fracos obteve êxito, embora por outro lado os irmãos ociosos continuassem causando problemas na congregação.²⁹ Eles haviam sido atingidos mais profundamente pela falsa mensagem sobre “o Dia do Senhor”.³⁰ Em vista disso, Paulo se vê obrigado a revisar seu ensinamento oral acerca dos eventos que deverão preceder a parúsia.³¹ Desse ensino surgiram informações importantes para a compreensão do pensamento social do Novo Testamento como, por exemplo, acerca de um mal obscuro, associado às forças diabólicas, que se manifestará nos últimos dias, embora já estivesse operante atualmente na sociedade humana:³² a apreciação realista do mal social deve levar em conta esse fator misterioso.³³ Mas também há nesse ensino informações complexas que levantam algumas discussões e produzem debates intermináveis.³⁴

1.1 Autoria e autenticidade

Desde o século passado muitos autores têm levantado sérios questionamentos sobre a autoria e autenticidade de 2 Tessalonicenses. O primeiro ataque contra a autenticidade desse documento foi desferido por J. E. Ch. Schmidt em sua obra intitulada “Bibliothek f. Kritik

²⁸ FRAME, 1912, p.18.

²⁹ ROBERTSON, 2003, p.533.

³⁰ FRAME, 1912, p.246.

³¹ FURFEY, Paul Hanly (1896-1992). **The mystery of lawlessness**. The Catholic Biblical Quarterly, 8 no 2 Apr, 1946, p.179.

³¹ Ibid.

³² Ibid.

³³ Ibid.

³⁴ KNOX, John (1900-1990). **A note on 2 Thessalonians 2.2**. Anglican Theological Review, 18 no 2 Apr, 1936, p.73. Ver também: CHEUNG, Vincent. **Commentary on 1 & 2 Thessalonians**. Copyright © 2008 by VincentCheung.p. 145-146. Disponível em: <http://www.vincentcheung.com/books/Commentary%20on%201%20&%202%20Thessalonians.pdf>. Acesso em: 03/06/2014.

und Exegese des N.T.” de 1801; e em sua “Einleit. In das N.T.”, de 1804.³⁵ As objeções levantadas por Schmidt contra a autenticidade de 2 Tessalonicenses foram reavivadas por Wette nas edições de seu “Lehrbuch der histor. Krit. Einleit. In die Kanonischen Bücher des N.T.”, no entanto foram abandonadas na quarta edição de 1842 e em seu “Exegetisches Handbuch” de 1841 onde a autenticidade de 2 Tessalonicenses foi plenamente reconhecida.³⁶ Dúvidas acerca dessa epístola foram novamente levantadas por Kern em 1839, e por Baur em 1845. Ambos os autores defenderam que 2 Tessalonicenses era uma obra fictícia que dependia do Apocalipse e que contava com muitas características emprestadas da pessoa e história de Nero.³⁷ Hilgenfeld (1875) foi mais longe e afirmou que 2 Tessalonicenses era uma obra do tempo do imperador Trajano e muitos concordaram com ele.³⁸ Para muitos desses críticos 2 Tessalonicenses é obra pseudoepígrafe escrita por alguém que apelou para a autoridade de Paulo para se manter contrário a impostores paulinos, ou de outro tipo com respeito às tradições relativas à Segunda Vinda de Cristo. Eles defendem esse ponto de vista argumentando que os indícios literários intrínsecos, considerados não só de modo cumulativo, mas também com respeito à composição global de toda carta, são um fator decisivo contra a autoria paulina e em favor de uma obra pseudonímica.³⁹ Esses indícios alegados pelos críticos seriam: a incompatibilidade da escatologia da segunda carta com a da primeira, na Primeira a “parússia” é descrita como repentina ao passo que na Segunda carta ela é descrita como precedida por sinais. Contudo, para outros autores esses indícios são frágeis e podem ser rechaçados com o argumento a seguir:⁴⁰

Essa objeção exige uma consistência que não encontramos na literatura apocalíptica que freqüentemente combina as ideias de imanência do fim com as de sinais preparatórios. O fato de que nas outras cartas paulinas não há nenhum paralelo para a ideia do homem da iniquidade não chega a ser objeção, pois também não há nenhum paralelo exato em outras passagens e, Paulo tem o mesmo direito de qualquer outro de aparecer com a ideia ou expressão inteiramente nova.

Deve-se destacar ainda que James Frame depois de realizar uma criteriosa pesquisa sobre o vocabulário das duas cartas afirmou não ter encontrado nenhuma contradição autoral entre esses dois documentos.⁴¹ O autor tomando como referência o texto grego de Westcott/Hort concluiu que o vocabulário da Primeira carta consistia de 362 palavras (30 partículas e

³⁵ MILLIGAN, 1908, p. Ixxviii.

³⁶ Ibid.

³⁷ Ibid.

³⁸ Ibid.

³⁹ BROWN, E. Raymond; FITZMYER, Joseph A.; MURPHY, Roland E. (eds). **Nuevo Comentario Bíblico San Jerónimo. Nuevo Testamento y artículos temáticos**. Navarra: Editorial verbo Divino, 2004, p.422, 423.

⁴⁰ CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p.379.

⁴¹ FRAME, 1912, p.28-37.

15 preposições) e o da Segunda incluía 250 palavras (26 partículas e 15 preposições).⁴²Frame notou que 146 palavras (incluindo 20 partículas e 13 preposições) são encontradas tanto na Primeira quanto na Segunda epístola. Isso foi o suficiente para que ele concluísse que nenhuma objeção séria contra a autoria paulina de 2 Tessalonicenses poderia ser sustentada com base apenas no estilo textual da carta.⁴³

Além disso, a tradição da igreja que chegou até nós tem confirmado a autenticidade e integridade de 2 Tessalonicenses.⁴⁴ Há, por exemplo referências sobre ela no Didaquê, em Inácio, Policarpo, Irineu.⁴⁵ Além disso, ela é confirmada no Cânon de Marcião, na Vulgata Siríaca e Antigas Versões Latinas, bem como no Fragmento Muratoriano.⁴⁶ As referências a 2 Tessalonicenses também são fartas e claras na literatura cristã primitiva. Destaque para a referência à sua principal passagem escatológica no Diálogo de Justino Mártir com Trifão e uma interessante passagem na Epístola de Viena e de Lyon.⁴⁷ Assim pelo testemunho externo a epístola está seguramente garantida.⁴⁸ Por isso, mesmo autores como Harnack, Jülicher e outros defenderam a autoria paulina de 2 Tessalonicenses.⁴⁹ E mesmo na época de maior vigor do criticismo literário do Novo Testamento muitos eruditos da Alemanha, bem como muitos estudiosos do Novo Testamento na América do Norte aceitaram 2 Tessalonicenses como um documento legitimamente paulino.⁵⁰

Finalmente, pode-se afirmar que “as supostas questões internas” da carta que poriam em dúvida sua autenticidade foram examinadas por George Milligan (sem querer minimizá-las) que ao final da sua pesquisa concluiu que a visão da tradição (desde a igreja primitiva) que defende a autoria paulina da carta está correta: 2 Tessalonicenses é realmente um autêntico trabalho do apóstolo Paulo.⁵¹ Essa mesma opinião foi defendida por W. Neil que admitiu que nenhuma das objeções à autoria paulina de 2 Tessalonicenses têm sido consideradas fortes o suficiente para perturbar a visão tradicional sobre a autoria daquele documento.⁵² E Howard Marshall conclui: “quando examinamos todos os argumentos, pois,

⁴² FRAME, 1912,p.28-37.

⁴³ Ibid.

⁴⁴ MILLIGAN,1908,p.Ixxvi-Ixxvii.

⁴⁵ Ibid.

⁴⁶ Ibid.

⁴⁷ Ibid.

⁴⁸ Ibid.

⁴⁹ Ibid.

⁵⁰ Ibid.

⁵¹ Ibid.,p.ixxxv-xcii. Ver também: GREEN, Gene L. **The Letters to the Thessalonians**. Grand Rapids: Eerdmans, 2002. Kindle Version, p.1932 de 9890: “The ancient church was unanimous in its acceptance of this book as an authentic work of the apostle Paul”.

⁵² PETERS, A. **A difficult passage in St Paul: 2 Thess 2:1-12**. AFER, 7 no 3 Jul, 1965, p. 201.

revela-se que nem individualmente nem cumulativamente bastam para refutar a autoria paulina.”⁵³

1.2 Leitores originais

Além do debate em torno da autoria de 2 Tessalonicenses questionamentos sobre quem seriam os destinatários da carta têm sido levantados. Elian Cuvillier, por exemplo, argumentou que 2 Tessalonicenses foi escrita para acalmar uma comunidade cristã de localização desconhecida que estava experimentando problemas com a escatologia.⁵⁴ Mas parece não haver boas razões para se rejeitar a tradição que remonta os primeiros séculos da igreja e a evidência interna que afirma que Paulo escreveu para a “τῆ ἐκκλησίᾳ Θεσσαλονικέων” (à igreja dos tessalonicenses)⁵⁵: os destinatários com os quais Paulo se corresponde eram da cidade de Tessalônica.⁵⁶

1.3 A cidade de Tessalônica

Tessalônica já existia há 365 anos e era uma cidade livre por mais de um século quando o apóstolo Paulo a visitou pela primeira vez.⁵⁷ Seu status de cidade livre foi conquistado quando na segunda guerra civil tomou o lado de Otávio.⁵⁸ Na condição de cidade livre preservou sua autonomia e tinha a sua administração própria conduzida pelos *πολιτάρχας*: desse modo eram designados os membros das instâncias superiores das cidades macedônias.⁵⁹ Segundo Estrabão⁶⁰ a cidade foi fundada por Cassandro que lhe deu o nome de sua esposa, Tessalônica, que era irmã de Alexandre, o Grande.⁶¹ A cidade se encontrava sobre a via Egnatia uma via expressa que se estendia desde o Diráquio sobre o Adriático até Constantinopla sobre o Bósforo e dali para a Ásia Menor e o Oriente.⁶² Sua rua principal era parte da mesma rota que unia Roma com o Oriente. Cícero afirmou que os habitantes de

⁵³ MARSHALL, I. Howard. **I e II Tessalonicenses: Introdução e Comentário**. Cidade Dutra: Mundo Cristão, 1984, p.65.

⁵⁴ CUVILLIER, Elian. **De La crise de l’esperance à La crise enthousiaste: une lecture de 1 Th 4.13-18 et de 2Th 2.1-12**. Bulletin de Littérature Ecclésiastique, 112, no 1 Jan-Mar, 2011, p.49.

⁵⁵ O sobrescrito ΠΡΟΣ ΘΕΣΣΑΛΟΝΙΚΕΙΣ Β aparece em nossos melhores manuscritos: B, A, κ, cf. FRAME, 1912, p.219.

⁵⁶ É com essa expressão que Paulo se dirige aos seus destinatários, cf. 1 Tessalonicenses 1.1 e 2 Tessalonicenses 1.1.

⁵⁷ FRAME, 1912, p.2.

⁵⁸ Ibid.

⁵⁹ HAUBECK, Wilfrid; SIEBENTHAL, Heinrich Von. **Nova chave lingüística do Novo Testamento Grego: Mateus-Apocalipse**; tradução Nélio Schneider; revisão de tradução Reginaldo Gomes de Araújo- São Paulo: Targumim: Hagnos, 2009, p.821.

⁶⁰ Apud em FRAME, 1912, p.2.

⁶¹ MILLIGAN, 1908, p.xxi-xxii.

⁶² Ibid., p.xxii.

Tessalônica estavam como que colocados no colo do império. E foi nessa cidade que ele mesmo procurou refúgio no tempo de seu exílio.⁶³

Durante algum tempo Tessalônica disputou com Constantinopla a condição de candidata à capital do mundo.⁶⁴ Na época de Paulo a cidade contava com uma população de aproximadamente 200.000 habitantes.⁶⁵ Que eram na sua maioria de origem grega, mas também alguns romanos e muitos orientais.⁶⁶ Por sua localização favorável junto ao mar e à grande estrada imperial romana a cidade experimentou um bom desenvolvimento portuário e comercial. Esse desenvolvimento foi o que provavelmente atraiu os judeus para ali. Em Tessalônica eles fundaram uma sinagoga e exerceram uma forte influência sobre os pagãos, fazendo com que alguns deles frequentassem a sinagoga e se tornassem “teementes a Deus”.⁶⁷

O Evangelho chegou a Tessalônica por meio de Paulo e Silas provavelmente no início do ano 50 d.C.⁶⁸ Eles haviam sido forçados por motivo de perseguição a sair prematuramente da cidade de Filipos (Atos 16.35-40). Dali viajaram para Tessalônica pela via Egnatia uma viagem de aproximadamente 160 km¹² passando por Anfípolis e Apolônia até chegar a Tessalônica.⁶⁹

1.4 Estilo e teologia

Alguns autores argumentaram que as diferenças textuais e teológicas existentes entre a primeira e a segunda carta poderiam ser explicadas pela hipótese de que havia na cidade de Tessalônica duas igrejas, uma composta de cristãos gentios e outra composta por cristãos judeus. Nesse caso a primeira carta (1 Tessalonicenses) teria sido endereçada para a igreja dos gentios e a segunda (2 Tessalonicenses) enviada para a igreja dos cristãos judeus.⁷⁰ Mas não há evidências reais para essa hipótese.⁷¹ O mais provável é que as duas cartas tivessem uma audiência predominantemente gentílica.⁷² Além disso, é possível que o estilo judaico da segunda epístola não tenha nada haver com os destinatários, mas tão somente com a

⁶³ MILLIGAN, 1908, p. xxii.

⁶⁴ Ibid., p. xxiii-xxiv.

⁶⁵ LEA, Thomas D. **El Nuevo Testamento: su transfondo y su mensaje**. El Paso: Editorial Mundo Hispano, 2000, p.396.

⁶⁶ HENDRINKSEN, William. **Comentario al Nuevo Testamento. Exposición de 1 y 2 Tesalonicenses**. Grand Rapids: Libros Desafío, 2000, p.8.

⁶⁷ Ibid.

⁶⁸ FRAME, 1912, p.2.

⁶⁹ HENDRINKSEN, 2000, p.7. Ver também: FRAME, 1912, p.1-2.

⁷⁰ BRUCE, F.F. **Comentário Bíblico NVI. Antigo e Novo Testamento**. São Paulo: Editora Vida, 2008, p.2039. Ver também: CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p.383-384.

⁷¹ ROBERTSON, 2003, p.533.

⁷² BEALE, G.K.; CARSON, D.A. **Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2014, p.1076.

dependência literária do autor com as Escrituras hebraicas: “o vocabulário de Paulo, as metáforas e a estrutura teológica na correspondência com os tessalonicenses indicam a influência do Antigo Testamento em aspectos tanto de pouca importância quanto mais significativos”.⁷³ Portanto, não há nenhuma boa razão para se duvidar de que Paulo escreveu as duas cartas para uma igreja composta de judeus e gentios, e não há nenhuma indicação de que elas tenham sido dirigidas a grupos diferentes de crentes dentro da igreja.⁷⁴

1.5 Data de composição

O impasse acerca da data em que 2 Tessalonicenses foi escrita é idêntico ao da primeira.⁷⁵ No entanto existem provas que apontam para a composição desse documento na cidade de Corinto na primavera do ano 50, não mais do que cinco a sete semanas após a primeira epístola.⁷⁶ Mas essa data tem sido ignorada por autores que acreditam que 2 Tessalonicenses foi escrita no final do primeiro século ou início do segundo por um discípulo, ou admirador de Paulo.⁷⁷ Entretanto as evidências em favor de uma data próxima do ano 50 são bem fortes. É possível provar com base numa inscrição que o procônsul Gálio chegou a Corinto no início do verão de 51 d.C.,⁷⁸ e como é dado como certo que Paulo exerceu um ministério em Corinto antes da chegada desse procônsul, isto é, no início do ano 50, pode-se, portanto anuir que a primeira carta aos tessalonicenses teria sido escrita logo depois disso e a segunda alguns meses depois”.⁷⁹

1.6 Os motivos da composição

Uma falsa mensagem havia afetado psicologicamente o grupo dos irmãos ociosos da igreja dos tessalonicenses e abalado profundamente os crentes fracos. Ela também criou uma situação que os líderes da igreja não puderam dar conta. E, por não conseguirem aliviar a

⁷³ Apenas a dívida que Paulo tem com o livro de Isaías é imensa, cf. AUS, Roger D. **God’s plan and God’s Power: Isaiah 66 and the Restraining factors of 2 Thess 2.6-7**. *Journal of Biblical Literature*. 96/4,1977, p. 537-553.

⁷⁴ CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p.384-385.

⁷⁵ Sobre a primeira carta o que se tem dito é que foi escrita de Corinto. Paulo havia ido para Atenas (iii. I) e de lá partiu para Corinto onde Silvano e Timóteo voltaram para ele, e onde ele ficou por cerca de Dezoito meses (Actos xvii, 15, xviii, 1, 5, 11). Foi na primeira metade desse período que ele escreveu a Primeira Epístola aos Tessalonicenses: o ano exato não pode ser fixado com certeza, e o ano que selecionamos dependerá (...) de uma variedade de eventos relacionados com a vida do apóstolo (...) A Epístola deve ser colocada depois do chamado Conselho de Jerusalém, e dificilmente pode ser colocada antes de 49 ou mais tarde do que 53: talvez 51 seja o ano mais provável. Harnack diz 48-50; Turner, 50-52; Ramsay, 51-53; Lightfoot e Wieseler, 52-53; Lewin, 52; Milligan, 50-51; Alguns colocá-lo tão cedo quanto 47-48, e alguns tão tarde como 54-55, cf. PLUMMER, Alfred. **A Commentary on St. Paul’s first Epistle to the Thessalonians**. London: Robert Scott Roxburghe House Paternoster Row, E.C, MCMXVIII (1918),p.xiii.

⁷⁶ FRAME, 1912,p.20.

⁷⁷ CUVILLIER, 2011,p.49. Ver também: MILLIGAN,1908.p.Ixxviii.

⁷⁸ CARSON; MOO; MORRIS,1997, p.382.

⁷⁹ Ibid.

ansiedade dos fracos ou mesmo levar os ociosos a um senso de dever, foram obrigados a enviar por intermédio de um irmão uma carta contendo um pedido de ajuda a Paulo que naquela ocasião estava na cidade de Corinto.⁸⁰

1.7 Estrutura literária

A perícopes de 2.1-17⁸¹ ocupa um terço de 2 Tessalonicenses fazendo com que o tema: “o dia do Senhor” receba considerável destaque. A estrutura literária da epístola pode variar segundo o arranjo adotado pelo intérprete, mas a divisão adotada por I. Howard Marshall tem sido seguida por muitos:⁸²

- 1- Saudação inicial – 1.1-2;
- 2- Ação de graças -1.3-12;
- 3- Instruções sobre o dia do Senhor- 2.1-17;
- 4- Instruções para a vida na igreja- 3.1-16;
- 5- Saudação final- 3.17-18.

1.8 Contexto literário

Apesar de não ser encontrada uma única citação textual do Antigo Testamento em 2 Tessalonicenses o texto dessa epístola é devedor àquela parte das Escrituras. Isso porque há muitas alusões do Antigo Testamento naquela carta. Como exemplo, cita-se a descrição que Paulo faz do “homem da iniquidade” – “ὁ ἄνθρωπος τῆς ἀνομίας” e do seu destino: “ὁ υἱὸς τῆς ἀπωλείας”- “o filho da perdição” que muito certamente são alusões de passagens⁸³ como: Salmo 88.23 LXX (Septuaginta); e Isaías 57.3,4 LXX. A descrição paulina da pretensão do homem da iniquidade de se opor, e se levantar contra tudo que se chama Deus pode ser uma alusão de Daniel 11.36.⁸⁴ A presunção do anomos em se assumir como Deus pode ser uma alusão de Daniel 8.9-14; 9.26,27; 11.31,45; 12.11,⁸⁵ mas também de Ezequiel 28.2 e Isaías 14.13.⁸⁶ Sua derrota final parece ser aludida de Isaías 11. 4 LXX .⁸⁷ Há várias passagens

⁸⁰ FRAME,1912,p.19.

⁸¹ WEIMA, 2006, p.71-73.

⁸² Esse esboço de 2 Tessalonicenses foi proposto por I. Howard Marshall, cf. CARSON D.A; [et AL.] **Comentário bíblico Vida Nova** . São Paulo: Vida Nova, 2009, p.1934.

⁸³ BEALE, G.K.; CARSON, D.A. **Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**; tradução de C.E. S. Lopes, F. Medeiros, R.Malkomes e V. Kroker- São Paulo: Vida Nova, 2014, p.1094.

⁸⁴ BEALE; CARSON,2014, p.1094.

⁸⁵ Ibid.

⁸⁶ Ibid.

⁸⁷ Ibid.

bíblicas que se referem à destruição dos ímpios pelo sopro ou pela força da boca (Jó 4.9; Is 30.27,28; 1En 14.2; 62.2; 84.1; 4Ed 13.10,11; Sl. Sal 17.24-25; Ap.9.15)”.⁸⁸O julgamento divino dos homens que recusarão amar a verdade de Deus (2Ts 2.11) parece ser aludida de textos como: Rm 1.24,26,28; 11.8, mas também de: 2 Sm 24.1, 1 Cr 21.1; 1Rs 22.23; Ez 14.9.⁸⁹O princípio restritivo mencionado nos versos 6: “τὸ κατέχον” e no verso 7: “ὁ κατέχων” pode ser uma alusão de Daniel 10.13. Além disso, é provável que a expressão “ἡ ἀποστασία” seja a tradução que a Septuaginta faz de “סרה” e pode ter sido aludida de Jr 29.32.⁹⁰Essas referências são apenas alusões a textos do Antigo Testamento.⁹¹No entanto, para alguns autores essas alusões indicam que o Antigo Testamento realmente constituiu o pano de fundo do pensamento do autor de 2 Tessalonicenses.⁹²

Além das muitas alusões ao Antigo Testamento é possível haver uma estreita relação do que Paulo escreveu em 2 Tessalonicenses 2 sobre a parúsia com a tradição do que Cristo ensinou sobre a Segunda Vinda. Acredita-se que existam nas duas cartas aos tessalonicenses muitas coincidências verbais e reminiscências do discurso escatológico de Jesus como (isoladamente) relatado nos Evangelhos Sinópticos, especialmente em Mateus. Alguns autores chegaram a afirmar que o discurso escatológico de Jesus naquele Evangelho estava na mente de Paulo quando ele ditava 1 e 2 Tessalonicenses.⁹³ Além disso, tem sido discutido sobre a influência da literatura apocalíptica do judaísmo tardio sobre a composição da perícopé de 2 Tessalonicenses 2.⁹⁴ Alguns autores argumentam sobre possíveis paralelos dessa passagem com II Baruque e com algumas partes de I Enoque.⁹⁵ Mas Julius Scott argumentou que há variações nos detalhes e a representação de Paulo não é exatamente paralela a um único documento existente. No entanto o autor reconhece alguma semelhança do ensino do apóstolo com ideias e expressões escatológicas judaicas do século I.⁹⁶Todavia salienta que mais importante do que apontar as semelhanças do pensamento de Paulo com a escatologia judaica do primeiro século é reconhecer as diferenças entre eles.⁹⁷ Ele destaca que para Paulo “a

⁸⁸ BEALE; CARSON, 2014, p.1094.

⁸⁹ Ibid., p.1096.

⁹⁰ ROBINSON, 2012, p.106.

⁹¹ BEALE, CARSON, 2014, p.1077.

⁹² AUS, 1977, p.538.

⁹³ Plummer (1918) teria sido um dos primeiros a perceber a relação do ensino paulino sobre a parusia com os discursos do Senhor Jesus sobre o mesmo assunto, como registrado em Mateus, cf. ORCHARD, Bernard. **Thessalonians and the synoptic gospels**. Biblica, 19 no 1 Jan, 1938, p.19-20.

⁹⁴ SCOTT, J. Julius. **Paul and late – Jewish eschatology – a case study: 1 Thessalonians 4.13-18 and 2 Thessalonians 2.1-12**. Journal of the Evangelical Theological Society, 15 no 3 Sum, 1972, p.134-143.

⁹⁵ Ibid., p.142.

⁹⁶ SCOTT, 1972, p.142.

⁹⁷ Ibid.

figura central no evento final não é um vago "eleito", "messias", algum futuro líder ou influência, mas a pessoa histórica de Jesus que já cumpriu esse papel".⁹⁸ Para o autor, Paulo considerava a "Nova Era" como uma realidade presente que havia sido inaugurada pelo ministério de Jesus e não como a visão futura da esperança dos Judeus.⁹⁹ Ele destacou que a confiança do apóstolo na ressurreição era baseada em uma premissa inaceitável para a maioria dos escritores judeus de sua época: "para Paulo a ressurreição e todo o drama escatológico é possível uma vez que estamos crendo que Jesus morreu e ressuscitou" (I Tessalonicenses 4:14)".¹⁰⁰ Mas isso não descarta totalmente a possibilidade de Paulo ter organizado sua descrição sobre a parúsia e outros eventos descritos em 2 Tessalonicenses sob algumas estruturas do pensamento judaico da sua época, embora seu pensamento fosse completamente cristão: "de fato, ele próprio reivindica uma origem distintamente cristã ... nós declaramos a vocês pela palavra do Senhor".¹⁰¹

1.9 Contexto literário pagão

Muitos autores têm procurado definir o background de alguns dos temas levantados por Paulo na perícopedé 2 Tessalonicenses 2 em conexão com certas mitologias pagãs. Conjectura-se, por exemplo, que "o homem da iniquidade" mencionado por Paulo tenha resultado da sua compreensão de duas tradições originariamente independentes: a do Anticristo e a de Belial.¹⁰² Nesse caso, o apóstolo estaria recordando embora inconscientemente a antiga saga babilônica do ataque do Dragão aos deuses do céu.¹⁰³ Essa antiga saga teria tido entrada nas escatologias judaicas e cristãs muito provavelmente antes do ano 50 d.C.¹⁰⁴ Entretanto o mais provável é que o apóstolo tivesse em mente ao se referir ao Anticristo passagens como Daniel 9.26-27; 11.31-45; 12.11; Ezequiel 28.2; Isaías 14.13 ou mesmo um episódio histórico de sua época.¹⁰⁵

Em tese pode-se afirmar que a interpretação de alguns conceitos nessa passagem afetará a compreensão do intérprete sobre a escatologia de Paulo.¹⁰⁶ Portanto todo o esforço no sentido de se aproximar do pensamento paulino nesse texto é válido.¹⁰⁷

⁹⁸ SCOTT, 1972.p.142.

⁹⁹ Ibid.

¹⁰⁰ Ibid.

¹⁰¹ Ibid.,p.142-143.

¹⁰² FRAME, 1912,p.245.

¹⁰³ Ibid.,p.254.

¹⁰⁴ FRAME, 1912,p.p.254.

¹⁰⁵ BEALE; CARSON, 2014,p.1095.

¹⁰⁶ GUTHRIE, Donald. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2011,p.812.

¹⁰⁷ PETERS, A. **A difficult passage in St Paul: 2 Thess 2.1-12**. AFER, 7 no 3 Jul, 1965, p.201.

2 O TEXTO

Os códices Sinaiticus, Alexandrinus, Vaticanus, três dos mais importantes manuscritos gregos do Novo Testamento apresentam o texto de 2 Tessalonicenses em bom estado.¹⁰⁸ Além disso, quando são comparados os textos gregos de 2 Tessalonicenses se percebe uma singular estabilidade, sobretudo, o texto da perícopes objeto desta pesquisa, como se verá a seguir.¹⁰⁹

2.1 Comparações dos textos gregos

Nestle (1904)	Westcott/Hort (1881)	Stephanus (1550)	O N. T. Grego 4ª edição (2008)
<p>1 Ἐρωτῶμεν δὲ ὑμᾶς, ἀδελφοί, ὑπὲρ τῆς παρουσίας τοῦ Κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ καὶ ἡμῶν ἐπισυναγωγῆς ἐπ' αὐτόν,</p> <p>2 εἰς τὸ μὴ ταχέως σαλευθῆναι ὑμᾶς ἀπὸ τοῦ νοῦς μηδὲ θροεῖσθαι μήτε διὰ πνεύματος μήτε διὰ λόγου μήτε δι' ἐπιστολῆς ὡς δι' ἡμῶν, ὡς ὅτι ἐνέστηκεν ἡ ἡμέρα τοῦ Κυρίου.</p> <p>3 μή τις ὑμᾶς ἐξαπατήσῃ κατὰ μηδένα τρόπον· ὅτι ἐὰν μὴ ἔλθῃ ἡ ἀποστασία πρῶτον καὶ ἀποκαλυφθῇ ὁ ἄνθρωπος τῆς ἀνομίας, ὁ υἱὸς τῆς ἀπολείας,</p> <p>4 ὁ ἀντικείμενος καὶ ὑπεραιρόμενος ἐπὶ πάντα λεγόμενον Θεόν ἢ σέβασμα, ὥστε αὐτὸν εἰς τὸν ναὸν τοῦ Θεοῦ καθίσαι, ἀποδεικνύντα ἑαυτὸν ὅτι ἔστιν Θεός.</p> <p>5 Οὐ μνημονεύετε ὅτι ἔτι ὦν πρὸς ὑμᾶς ταῦτα ἔλεγον ὑμῖν;</p> <p>6 καὶ νῦν τὸ κατέχον οἴδατε, εἰς τὸ ἀποκαλυφθῆναι αὐτὸν ἐν τῷ αὐτοῦ καιρῷ.</p> <p>7 τὸ γὰρ μυστήριον ἤδη ἐνεργεῖται τῆς ἀνομίας· μόνον ὁ κατέχων ἄρτι</p>	<p>1 Ἐρωτῶμεν δὲ ὑμᾶς, ἀδελφοί, ὑπὲρ τῆς παρουσίας τοῦ Κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ καὶ ἡμῶν ἐπισυναγωγῆς ἐπ' αὐτόν,</p> <p>2 εἰς τὸ μὴ ταχέως σαλευθῆναι ὑμᾶς ἀπὸ τοῦ νοῦς μηδὲ θροεῖσθαι μήτε διὰ πνεύματος μήτε διὰ λόγου ἢ δι' ἐπιστολῆς ὡς δι' ἡμῶν, ὡς ὅτι ἐνέστηκεν ἡ ἡμέρα τοῦ Κυρίου.</p> <p>3 μή τις ὑμᾶς ἐξαπατήσῃ κατὰ μηδένα τρόπον· ὅτι ἐὰν μὴ ἔλθῃ ἡ ἀποστασία πρῶτον καὶ ἀποκαλυφθῇ ὁ ἄνθρωπος τῆς ἀνομίας, ὁ υἱὸς τῆς ἀπολείας,</p> <p>4 ὁ ἀντικείμενος καὶ ὑπεραιρόμενος ἐπὶ πάντα λεγόμενον Θεόν ἢ σέβασμα, ὥστε αὐτὸν εἰς τὸν ναὸν τοῦ Θεοῦ καθίσαι, ἀποδεικνύντα ἑαυτὸν ὅτι ἔστιν Θεός.</p> <p>5 Οὐ μνημονεύετε ὅτι ἔτι ὦν πρὸς ὑμᾶς ταῦτα ἔλεγον ὑμῖν;</p> <p>6 καὶ νῦν τὸ κατέχον οἴδατε, εἰς τὸ ἀποκαλυφθῆναι αὐτὸν ἐν τῷ αὐτοῦ καιρῷ.</p> <p>7 τὸ γὰρ μυστήριον ἤδη ἐνεργεῖται τῆς ἀνομίας·</p>	<p>1 Ἐρωτῶμεν δὲ ὑμᾶς ἀδελφοί ὑπὲρ τῆς παρουσίας τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ καὶ ἡμῶν ἐπισυναγωγῆς ἐπ' αὐτόν,</p> <p>2 εἰς τὸ μὴ ταχέως σαλευθῆναι ὑμᾶς ἀπὸ τοῦ νοῦς μήτε θροεῖσθαι μήτε διὰ πνεύματος μήτε διὰ λόγου μητὲ δι' ἐπιστολῆς ὡς δι' ἡμῶν ὡς ὅτι ἐνέστηκεν ἡ ἡμέρα τοῦ Χριστοῦ·</p> <p>3 μή τις ὑμᾶς ἐξαπατήσῃ κατὰ μηδένα τρόπον ὅτι ἐὰν μὴ ἔλθῃ ἡ ἀποστασία πρῶτον καὶ ἀποκαλυφθῇ ὁ ἄνθρωπος τῆς ἀμαρτίας, ὁ υἱὸς τῆς ἀπολείας,</p> <p>4 ὁ ἀντικείμενος καὶ ὑπεραιρόμενος ἐπὶ πάντα λεγόμενον θεόν ἢ σέβασμα ὥστε αὐτὸν εἰς τὸν ναὸν τοῦ θεοῦ ὡς θεόν καθίσαι ἀποδεικνύντα ἑαυτὸν ὅτι ἔστιν θεός.</p> <p>5 Οὐ μνημονεύετε ὅτι ἔτι ὦν πρὸς ὑμᾶς ταῦτα ἔλεγον ὑμῖν;</p> <p>6 καὶ νῦν τὸ κατέχον οἴδατε εἰς τὸ ἀποκαλυφθῆναι αὐτὸν ἐν τῷ αὐτοῦ καιρῷ</p> <p>7 τὸ γὰρ μυστήριον ἤδη ἐνεργεῖται τῆς ἀνομίας· μόνον ὁ</p>	<p>1 Ἐρωτῶμεν δὲ ὑμᾶς ἀδελφοί ὑπὲρ τῆς παρουσίας τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ καὶ ἡμῶν ἐπισυναγωγῆς ἐπ' αὐτόν,</p> <p>2 εἰς τὸ μὴ ταχέως σαλευθῆναι ὑμᾶς ἀπὸ τοῦ νοῦς μηδὲ θροεῖσθαι μήτε διὰ πνεύματος μήτε διὰ λόγου μήτε δι' ἐπιστολῆς ὡς δι' ἡμῶν, ὡς ὅτι ἐνέστηκεν ἡ ἡμέρα τοῦ Κυρίου.</p> <p>3 μή τις ὑμᾶς ἐξαπατήσῃ κατὰ μηδένα τρόπον· ὅτι ἐὰν μὴ ἔλθῃ ἡ ἀποστασία πρῶτον καὶ ἀποκαλυφθῇ ὁ ἄνθρωπος τῆς ἀνομίας, ὁ υἱὸς τῆς ἀπολείας,</p> <p>4 ὁ ἀντικείμενος καὶ ὑπεραιρόμενος ἐπὶ πάντα λεγόμενον θεόν ἢ σέβασμα, ὥστε αὐτὸν εἰς τὸν ναὸν τοῦ θεοῦ καθίσαι, ἀποδεικνύντα ἑαυτὸν ὅτι ἔστιν θεός.</p> <p>5 Οὐ μνημονεύετε ὅτι ἔτι ὦν πρὸς ὑμᾶς ταῦτα ἔλεγον ὑμῖν;</p> <p>6 καὶ νῦν τὸ κατέχον οἴδατε, εἰς τὸ ἀποκαλυφθῆναι αὐτὸν ἐν τῷ αὐτοῦ καιρῷ.</p> <p>7 τὸ γὰρ μυστήριον ἤδη ἐνεργεῖται τῆς ἀνομίας· μόνον ὁ κατέχων ἄρτι ἕως ἐκ μέσου</p>

¹⁰⁸ FRAME, 1912, p.55.

¹⁰⁹ Texto de Nestle Disponível em: < http://biblehub.com/nestle/2_thessalonians/2.htm > Acesso em: 17/07/2017. Texto de Westcott/Hort Disponível em: < http://biblehub.com/whdc/2_thessalonians/2.htm > Acesso em: 17/07/2017. Texto de Stephanus Disponível em: < http://biblehub.com/tr/2_thessalonians/2.htm > Acesso em: 17/07/2017. Para consulta sobre o texto de GNT4, cf. O Novo Testamento Grego Quarta edição, p.597-598.

<p>ἕως ἐκ μέσου γένηται.</p> <p>8 καὶ τότε ἀποκαλυφθήσεται ὁ ἄνομος, ὃν ὁ Κύριος Ἰησοῦς ἀνελεῖ τῷ πνεύματι τοῦ στόματος αὐτοῦ καὶ καταργήσει τὴ ἐπιφανεία τῆς παρουσίας αὐτοῦ,</p> <p>9 οὗ ἔστιν ἡ παρουσία κατ' ἐνέργειαν τοῦ Σατανᾶ ἐν πάσῃ δυνάμει καὶ σημείοις καὶ τέρασιν ψεύδους</p> <p>10 καὶ ἐν πάσῃ ἀπάτῃ ἀδικίας τοῖς ἀπολλυμένοις, ἀνθ' ὧν τὴν ἀγάπην τῆς ἀληθείας οὐκ ἐδέξαντο εἰς τὸ σωθῆναι αὐτούς.</p> <p>11 καὶ διὰ τοῦτο πέμπει αὐτοῖς ὁ Θεὸς ἐνέργειαν πλάνης εἰς τὸ πιστεῦσαι αὐτούς τῷ ψεύδει,</p> <p>12 ἵνα κριθῶσιν πάντες οἱ μὴ πιστεύσαντες τῇ ἀληθείᾳ ἀλλὰ εὐδοκῆσαντες τῇ ἀδικίᾳ.</p> <p>13 Ἡμεῖς δὲ ὀφείλομεν εὐχαριστεῖν τῷ Θεῷ πάντοτε περὶ ὑμῶν, ἀδελφοὶ ἡγαπημένοι ὑπὸ Κυρίου, ὅτι εἴλατο ὑμᾶς ὁ Θεὸς ἀπ' ἀρχῆς εἰς σωτηρίαν ἐν ἁγιασμῷ Πνεύματος καὶ πίστει ἀληθείας,</p> <p>14 εἰς ὃ καὶ ἐκάλεσεν ὑμᾶς διὰ τοῦ εὐαγγελίου ἡμῶν, εἰς περιποίησιν δόξης τοῦ Κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ.</p> <p>15 Ἄρα οὖν, ἀδελφοί, στήκετε, καὶ κρατεῖτε τὰς παραδόσεις ἃς ἐδιδάχθητε εἴτε διὰ λόγου εἴτε δι' ἐπιστολῆς ἡμῶν.</p> <p>16 Αὐτὸς δὲ ὁ Κύριος ἡμῶν Ἰησοῦς Χριστὸς καὶ ὁ Θεὸς ὁ Πατὴρ ἡμῶν, ὁ ἀγαπήσας ἡμᾶς καὶ δοὺς παράκλησιν αἰωνίαν καὶ ἐλπίδα ἀγαθὴν ἐν χάριτι,</p> <p>17 παρακαλέσαι ὑμῶν τὰς καρδίας</p>	<p>μόνον ὁ κατέχων ἄρτι ἕως ἐκ μέσου γένηται.</p> <p>8 καὶ τότε ἀποκαλυφθήσεται ὁ ἄνομος, ὃν ὁ Κύριος Ἰησοῦς ἀνελεῖ τῷ πνεύματι τοῦ στόματος αὐτοῦ καὶ καταργήσει τὴ ἐπιφανεία τῆς παρουσίας αὐτοῦ,</p> <p>9 οὗ ἔστιν ἡ παρουσία κατ' ἐνέργειαν τοῦ Σατανᾶ ἐν πάσῃ δυνάμει καὶ σημείοις καὶ τέρασιν ψεύδους</p> <p>10 καὶ ἐν πάσῃ ἀπάτῃ ἀδικίας τοῖς ἀπολλυμένοις, ἀνθ' ὧν τὴν ἀγάπην τῆς ἀληθείας οὐκ ἐδέξαντο εἰς τὸ σωθῆναι αὐτούς.</p> <p>11 καὶ διὰ τοῦτο πέμπει αὐτοῖς ὁ Θεὸς ἐνέργειαν πλάνης εἰς τὸ πιστεῦσαι αὐτούς τῷ ψεύδει,</p> <p>12 ἵνα κριθῶσιν πάντες οἱ μὴ πιστεύσαντες τῇ ἀληθείᾳ ἀλλὰ εὐδοκῆσαντες τῇ ἀδικίᾳ.</p> <p>13 Ἡμεῖς δὲ ὀφείλομεν εὐχαριστεῖν τῷ Θεῷ πάντοτε περὶ ὑμῶν, ἀδελφοὶ ἡγαπημένοι ὑπὸ Κυρίου, ὅτι εἴλατο ὑμᾶς ὁ Θεὸς ἀπ' ἀρχῆς εἰς σωτηρίαν ἐν ἁγιασμῷ Πνεύματος καὶ πίστει ἀληθείας,</p> <p>14 εἰς ὃ καὶ ἐκάλεσεν ὑμᾶς διὰ τοῦ εὐαγγελίου ἡμῶν, εἰς περιποίησιν δόξης τοῦ Κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ.</p> <p>15 Ἄρα οὖν, ἀδελφοί, στήκετε, καὶ κρατεῖτε τὰς παραδόσεις ἃς ἐδιδάχθητε εἴτε διὰ λόγου εἴτε δι' ἐπιστολῆς ἡμῶν.</p> <p>16 Αὐτὸς δὲ ὁ Κύριος ἡμῶν Ἰησοῦς Χριστὸς καὶ ὁ Θεὸς ὁ Πατὴρ ἡμῶν, ὁ ἀγαπήσας ἡμᾶς καὶ δοὺς παράκλησιν αἰωνίαν καὶ ἐλπίδα ἀγαθὴν ἐν χάριτι,</p> <p>17 παρακαλέσαι ὑμῶν τὰς καρδίας</p>	<p>κατέχων ἄρτι ἕως ἐκ μέσου γένηται</p> <p>8 καὶ τότε ἀποκαλυφθήσεται ὁ ἄνομος ὃν ὁ κύριος ἀναλώσει τῷ πνεύματι τοῦ στόματος αὐτοῦ καὶ καταργήσει τὴ ἐπιφανεία τῆς παρουσίας αὐτοῦ</p> <p>9 οὗ ἔστιν ἡ παρουσία κατ' ἐνέργειαν τοῦ Σατανᾶ ἐν πάσῃ δυνάμει καὶ σημείοις καὶ τέρασιν ψεύδους</p> <p>10 καὶ ἐν πάσῃ ἀπάτῃ τῆς ἀδικίας ἐν τοῖς ἀπολλυμένοις ἀνθ' ὧν τὴν ἀγάπην τῆς ἀληθείας οὐκ ἐδέξαντο εἰς τὸ σωθῆναι αὐτούς</p> <p>11 καὶ διὰ τοῦτο πέμπει αὐτοῖς ὁ θεὸς ἐνέργειαν πλάνης εἰς τὸ πιστεῦσαι αὐτούς τῷ ψεύδει</p> <p>12 ἵνα κριθῶσιν πάντες οἱ μὴ πιστεύσαντες τῇ ἀληθείᾳ ἀλλ' εὐδοκῆσαντες ἐν τῇ ἀδικίᾳ</p> <p>13 Ἡμεῖς δὲ ὀφείλομεν εὐχαριστεῖν τῷ θεῷ πάντοτε περὶ ὑμῶν ἀδελφοὶ ἡγαπημένοι ὑπὸ κυρίου ὅτι εἴλατο ὑμᾶς ὁ θεὸς ἀπ' ἀρχῆς εἰς σωτηρίαν ἐν ἁγιασμῷ πνεύματος καὶ πίστει ἀληθείας,</p> <p>14 εἰς ὃ ἐκάλεσεν ὑμᾶς διὰ τοῦ εὐαγγελίου ἡμῶν εἰς περιποίησιν δόξης τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ</p> <p>15 Ἄρα οὖν ἀδελφοί στήκετε καὶ κρατεῖτε τὰς παραδόσεις ἃς ἐδιδάχθητε εἴτε διὰ λόγου εἴτε δι' ἐπιστολῆς ἡμῶν.</p> <p>16 Αὐτὸς δὲ ὁ κύριος ἡμῶν Ἰησοῦς Χριστὸς καὶ ὁ θεὸς καὶ πατὴρ ἡμῶν ὁ ἀγαπήσας ἡμᾶς καὶ δοὺς παράκλησιν αἰωνίαν καὶ ἐλπίδα ἀγαθὴν ἐν χάριτι,</p> <p>17 παρακαλέσαι ὑμῶν τὰς</p>	<p>γένηται.</p> <p>8 καὶ τότε ἀποκαλυφθήσεται ὁ ἄνομος, ὃν ὁ Κύριος Ἰησοῦς ἀνελεῖ τῷ πνεύματι τοῦ στόματος αὐτοῦ καὶ καταργήσει τὴ ἐπιφανεία τῆς παρουσίας αὐτοῦ,</p> <p>9 οὗ ἔστιν ἡ παρουσία κατ' ἐνέργειαν τοῦ Σατανᾶ ἐν πάσῃ δυνάμει καὶ σημείοις καὶ τέρασιν ψεύδους</p> <p>10 καὶ ἐν πάσῃ ἀπάτῃ ἀδικίας τοῖς ἀπολλυμένοις, ἀνθ' ὧν τὴν ἀγάπην τῆς ἀληθείας οὐκ ἐδέξαντο εἰς τὸ σωθῆναι αὐτούς.</p> <p>11 καὶ διὰ τοῦτο πέμπει αὐτοῖς ὁ θεὸς ἐνέργειαν πλάνης εἰς τὸ πιστεῦσαι αὐτούς τῷ ψεύδει,</p> <p>12 ἵνα κριθῶσιν πάντες οἱ μὴ πιστεύσαντες τῇ ἀληθείᾳ ἀλλὰ εὐδοκῆσαντες τῇ ἀδικίᾳ.</p> <p>13 Ἡμεῖς δὲ ὀφείλομεν εὐχαριστεῖν τῷ θεῷ πάντοτε περὶ ὑμῶν, ἀδελφοὶ ἡγαπημένοι ὑπὸ Κυρίου, ὅτι εἴλατο ὑμᾶς ὁ θεὸς ἀπ' ἀρχῆς εἰς σωτηρίαν ἐν ἁγιασμῷ πνεύματος καὶ πίστει ἀληθείας,</p> <p>14 εἰς ὃ καὶ ἐκάλεσεν ὑμᾶς διὰ τοῦ εὐαγγελίου ἡμῶν, εἰς περιποίησιν δόξης τοῦ Κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ.</p> <p>15 Ἄρα οὖν, ἀδελφοί, στήκετε, καὶ κρατεῖτε τὰς παραδόσεις ἃς ἐδιδάχθητε εἴτε διὰ λόγου εἴτε δι' ἐπιστολῆς ἡμῶν.</p> <p>16 Αὐτὸς δὲ ὁ Κύριος ἡμῶν Ἰησοῦς Χριστὸς καὶ ὁ Θεὸς ὁ Πατὴρ ἡμῶν, ὁ ἀγαπήσας ἡμᾶς καὶ δοὺς παράκλησιν αἰωνίαν καὶ ἐλπίδα ἀγαθὴν ἐν χάριτι,</p> <p>17 παρακαλέσαι ὑμῶν τὰς</p>
--	---	--	---

καὶ στηρίζαι ἐν παντὶ <u>ἔργω</u> καὶ λόγῳ ἀγαθῷ.	ς καὶ στηρίζαι ἐν <u>παντὶ ἔργω</u> καὶ λόγῳ ἀγαθῷ.	καρδίας καὶ στηρίζαι ἡμᾶς ἐν παντὶ <u>λόγῳ</u> καὶ ἔργῳ ἀγαθῷ.	καρδίας καὶ στηρίζαι ἐν παντὶ <u>ἔργω</u> καὶ λόγῳ ἀγαθῷ.
---	---	--	---

Como pode ser notado: as diferenças entre os textos gregos são insignificantes, theta maiúsculo por minúsculo no verso 4; “ἀνελει” por “ἀναλωσει” no verso 8; novamente, theta maiúsculo por minúsculo no verso 11; “ἀπ’ αρχης” por “ἀπαρχην” no verso 13 e a ordem de palavras mudada no verso 17. Essas diferenças insignificantes se mantêm mesmo quando se compara todo o texto de 2 Tessalonicenses. Bruce Metzger em Um Comentario Textual AL Nuevo Testamento Griego apresentou apenas 11 lugares onde leituras variantes mereciam ser salientadas: 1.2; 2.3; 2.4; 2.8; 2.13; 2.16; 3.6; 3.8; 3.16; 3.18; 3.18.¹¹⁰ Mas O Novo Testamento Grego (quarta edição) registrou apenas oito lugares: 1.2; 2.3; 2.4; 2.8; 3.6; 3.16; 3.18.¹¹¹

2.1.1 Variantes textuais

Na perícopre de 2 Tessalonicenses 2 podem ser destacadas as seguintes variantes:

(a) “ἀμαρτίας”, verso 3 - (do pecado) conta com o apoio das seguintes testemunhas: A, D, F, G, Ψ, 075,0150,424, 459,1175,1241,1319,1852,1962,2200, Biz [KLP], nos lecionários de: it^{ar, b, d, f, g, o} Vg sir^{p, h} esl^{ms}, mas também em: Irineu^{lat}, Hipólito Origenes^{gr 6/7, lat} Eusébio, Crisóstomo e muitos outros.¹¹² No entanto, como o vocábulo “ἀνομίας” (da iniquidade) tem apoio de dois dos mais importantes manuscritos do Novo Testamento: **ℵ**, B, e de outras importantes testemunhas, foi preferido no lugar daquele.¹¹³

(b) ὡς θεόν (como Deus), verso 4. Numerosos testemunhos tardios: [D^c G^c K L] e quase todos os manuscritos minúsculos, seguidos pelo Textus Receptus colocam a glosa “ὡς θεόν” antes de καθίσαι (assentar-se), outras testemunhas a colocam depois de καθίσαι. Entretanto, o texto mais curto (breve) conta com o sólido respaldo de testemunhos antigos e diversos: **ℵ**, A, B, D, Ψ, 33, 330, 1739, it, Vg sir^h, cop^{sa, bo}, etc.¹¹⁴

¹¹⁰ METZGER, Bruce M. **Un Comentario Textual AL Nuevo Testamento Griego**. Stuttgart: Sociedades Bíblicas Unidas, 2006, p.563-566.

¹¹¹ **O Novo Testamento Grego** Quarta edição. Barueri: Sociedades Bíblica do Brasil, 2008, p.596-600.

¹¹² Ibid., p.597.

¹¹³ Ibid., p.597.

¹¹⁴ METZGER, 2006, p.563-564.

(c) “ἀπ’ ἀρχῆς” – (desde o princípio), verso 13. Essa leitura conta com sólido apoio dos testemunhos: κ, D, K,L,Ψ, e de quase todos os manuscritos minúsculos. No entanto os editores do Novo Testamento Grego quarta edição preferiram a leitura: “ἀπαρχήν” (como primícias) que tem apoio de: B, F, G^{gr}, P, 33, 81,1739, vg, sir^h, cop^{bo}.¹¹⁵ Essa decisão conforme Metzger deveu-se ao fato que no corpus paulino a leitura “ἀπ’ ἀρχῆς” não aparece em nenhuma outra passagem para expressar a ideia de “desde o princípio”: a formulação geralmente usada pelo apóstolo é diferente.¹¹⁶ Metzger também lembra que em Paulo “ἀρχῆς” sempre significa “poder” e que o apóstolo usou em outros lugares seis vezes o substantivo “ἀπαρχή” – (primícias); o estudioso observa que em outras passagens os copistas se sentiram ofendidos com “ἀπαρχήν” e por isso a substituíram por “ἀπ’ ἀρχῆς”.¹¹⁷ O importante aqui é lembrar que tanto as variantes encontradas na segunda carta quanto as da primeira não afetam de modo algum o argumento paulino nesses dois documentos.¹¹⁸

2.2 A gramática

Muitos autores têm se mostrado alarmados com o grego de Paulo na perícope de 2 Tessalonicenses 2. Eles afirmam que o obstáculo para a interpretação de certos conceitos nessa passagem deriva do seu grego notoriamente irregular. J. Coppens argumentou que o texto da perícope não foi perfeitamente acabado e não sofreu uma revisão cuidadosa.¹¹⁹ O autor aponta irregularidades no texto como, por exemplo, a sentença elíptica no verso 1 que abre a perícope e o anacoluto do verso 7.¹²⁰ Ele acredita que esses problemas contribuem para tornar essa passagem difícil e por gerar inúmeras hipóteses sobre esse texto.¹²¹ Essas irregularidades gramaticais fazem dessa passagem um pedra de tropeço para os intérpretes do Novo Testamento.¹²² Por isso “os leitores do Novo Testamento tropeçando pela primeira vez no meio de 2 Tessalonicenses 2 podem ser perdoados se eles se sentem como Alice caindo num buraco negro no País das Maravilhas”.¹²³

¹¹⁵ METZGER, 2006,p.598.

¹¹⁶ Ibid.,p.564.

¹¹⁷ Ibid.,p.563-564.

¹¹⁸ CARSON; MOO; MORRIS, 1997.p.389.

¹¹⁹ COPPENS, Joseph. *Les deux obstacles au retour glorieux Du saveur*. Ephemerides Theologicae Lovanienses, 46 no 3-4 Nov, 1970, p.383-389.

¹²⁰ COPPENS,1970,p.383,389.

¹²¹ Ibid.

¹²² PEERBOLTE, L.J. Lietaert. *The katechon/ katechōn of 2 Ts 2.6-7*. Novum Testamentum, 39, no 2 Apr, 1997, p.138.

¹²³ O texto em inglês é: “Readers of the New Testament stumbling for the first time into the middle of 2 Thessalonians may be forgiven if they feel like Alice tumbling down a dark hole in Wonderland.” cf. WEIMA, 2006, p.68.

2.2.1 A sintaxe do verbo οἶδατε

Se não bastasse o enquadramento apocalíptico do ensino, a sintaxe usada pelo apóstolo Paulo nessa passagem é de difícil compreensão e levanta muitas dúvidas. Como, por exemplo, se os destinatários da carta realmente sabiam a identidade de “τὸ κατέχον” apenas pelo uso paulino do verbo “οἶδατε” (conheceis) na passagem. Esse verbo no perfeito do indicativo (voz ativa da segunda pessoa plural) de εἶδω é usado apenas em tempos passados e nessa passagem possui uma sintaxe complicada.¹²⁴ Não é fácil saber se ele se refere ao conhecimento recebido.¹²⁵ E muito menos se ele está se referindo à identificação do “τὸ κατέχον”, pois se estivesse a boa gramática grega pediria a formulação “τί τὸ κατέχον [εστίν].¹²⁶ Além disso, é possível que “οἶδατε” possa estar nesse contexto se referindo particularmente ao conhecimento da experiência e não a uma mera identificação.¹²⁷

2.2.2 A sintaxe do advérbio “νῦν”

Além da dificuldade de se estabelecer a correta sintaxe do verbo οἶδατε, a passagem também não oferece uma fácil solução para a correta posição de “νῦν” (ora, agora). Esse advérbio tem seu sentido temporal completo de acordo com a ênfase no contexto sobre o funcionamento vigente do poder da iniquidade (V.7), no entanto não pode ser simplesmente tomado pertencente a “τὸ κατέχον”.¹²⁸ Qual é a sua posição sintática então? “Νῦν” deve ser colocado em oposição ao que o precede “ἔτι ὄν” (ainda estando) ou em contraste com o que segue “ἀποκαλυφθῆναι αὐτὸν ἐν τῷ ἑαυτοῦ καιρῷ” (ser ele revelado em seu próprio tempo)?¹²⁹ Estaria “νῦν” introduzindo um novo ponto do argumento?¹³⁰ É difícil responder: os giros lingüísticos do apóstolo na passagem são desconcertantes, ele comunica sua mensagem dando a entender que ela atravessa três momentos verbais ao mesmo tempo: nos versos 3b e 4 com a frase: “ ὅτι ἐὰν μὴ ἔλθῃ”- “porque se não vier” ele dá a entender que está falando do que está por vir (futuro); nos versos 6-7 com a locução: “καὶ νῦν”- “e agora” - chama a atenção para o que está acontecendo no presente; mas no verso 8 com a expressão “ καὶ τότε”- “e então” temos a passagem do momento de fala do apóstolo para o futuro.¹³¹

¹²⁴ WIGRAM; GREEN, 1982, p.2009. Ver também: FRIBERG, Barbara; FRIBERG, Timothy. **O Novo Testamento Grego Analítico**. São Paulo: Vida Nova, 1987, p.630.

¹²⁵ Possivelmente um conhecimento conceitual, cf. NICHOLL, Colin, 2000, p.27.

¹²⁶ Cf. BROWN; FITZMYER; MURPHY, 2004, p.426.

¹²⁷ Ibid.

¹²⁸ MILLIGAN, 1908, p.100-101.

¹²⁹ Ibid.

¹³⁰ RIENECKER, Fritz; ROGERS, Cleon. **Chave Linguística do Novo Testamento Grego**. São Paulo: Vida Nova, 1985, p.451.

¹³¹ FRAME, 1912, p.262.

Muitos autores argumentam que à medida que avançam na compreensão da relação de sintática do advérbio “νῦν” com outros vocábulos da passagem o sentido do texto torna-se mais complexo. Por exemplo, se “νῦν” estiver contrastando com o “ἔτι” (no verso 5) pode-se deduzir que os crentes tessalonicenses não sabiam exatamente o que Paulo tinha em mente quando usou as frases: τὸ κατέχων/ ὁ κατεχων.¹³² Eis como o impasse sintático se impõe:¹³³

Se “καὶ νῦν” for com “οἴδατε” o significado é “não se lembram de que quando eu estava com vocês costumava lhes falar estas coisas”? [...] Agora se “καὶ νῦν” estiver conectado com “τὸ κατέχων” o sentido passa a ser “sabem que há uma coisa a impedir que isto aconteça por agora”. Ou seja, o que Paulo ensinou no passado (v.5) serve de base para que eles saibam o que estava detendo ou impedindo a ação do Perverso.

2.2.3 A sintaxe do advérbio “ἄρτι”

Muitos intérpretes estão cientes que o grande problema da perícopa de 2 Tessalonicenses 2 é o impasse do “agora” de Paulo. Sabem que depois do difícil parecer sobre a posição sintática “νῦν” o próximo passo é estabelecer a posição sintática do advérbio “ἄρτι” (agora). Esse advérbio de tempo que pode indicar: (a) passado imediato; (b) presente imediato¹³⁴ é embaraçoso nessa passagem. Não necessariamente em relação ao seu sentido, mas porque Paulo o colocou em relação com o particípio masculino “ὁ κατέχων” o que sugere que “ὁ κατέχων” é similar a “τὸ κατέχων” mesmo que não temos um “τὸ νῦν κατέχων” ou um “τὸ κατέχων νῦν”.¹³⁵ Isso leva alguns autores a perguntar: será possível que o apóstolo depois de haver distinguido esses particípios pelo uso dos artigos no neutro (τὸ) e no masculino (ὁ) estivesse na verdade se referindo à mesma coisa?¹³⁶ Poderia ele estar apresentando seus argumentos iniciais de forma geral vindo mais à frente caracterizá-los?¹³⁷

Será que “aquilo que detém” é diferente do “aquele” que detém? Ou será que Paulo falou inicialmente de forma geral e neutra – como também costumamos fazer em um caso desses – sobre o que detém para somente mais tarde caracterizá-lo mais precisamente como pessoa, como “aquele que detém agora”? Acima de tudo: a que ou a quem Paulo se referia concretamente com esse “que detém”?

¹³² FRAME, 1912, p.263.

¹³³ OMANSON, Roger L. **Variantes textuais do Novo Testamento**. Análise e avaliação do aparato crítico de “O Novo Testamento Grego. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010, p.445.

¹³⁴ WIGRAM; GREEN, 1982, p.92. Ver também: MOULTON, Harold K. **Léxico Grego Analítico**. São Paulo: Cultura Cristã, 2007, p.59.

¹³⁵ FRAME, 1912, p.259.

¹³⁶ Frame sugere que “τὸ κατέχων” fosse à descrição de uma figura definida e conhecida cuja atividade κατέχευ estava em progresso no tempo Paulo, cf. FRAME, 1912, p.259.

¹³⁷ BOOR, Werner de. **Cartas aos Tessalonicenses-(2 Tessalonicenses)**. Comentário Esperança. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2007, p.122.

2.2.4 A sintaxe de εἰς τὸ

Um grande obstáculo para a resolução dos impasses textuais na passagem de 2 Tessalonicenses 2 deve-se também ao fato de não haver em outros textos paulinos qualquer precedente daquilo que ele escreveu ali. Isso é verdadeiro, sobretudo em relação a certas construções, como, por exemplo, “εἰς τὸ” (para o). A suposição de que essa cláusula depende do “κατέχων” tem sérias dificuldades:¹³⁸ visto não haver um precedente paulino para relacioná-la a uma construção similar: preposição εἰς + artigo τὸ + infinitivo ἀποκαλυφθῆναι com um substantivo, ou melhor, com o particípio substantivado “κατέχων”.¹³⁹ Ao contrário, sempre que Paulo usa uma construção semelhante (preposição + artigo) ela depende sempre de um verbo mais próximo, é assim, por exemplo, em 2 Tessalonicenses 1.5; 2.1; 2.10; 2.11; 3.9.¹⁴⁰ Dessa maneira, e considerando o modo regular do uso paulino dessa cláusula, pode-se supor que “εἰς τὸ” depende não de “κατέχων”, mas do verbo “οἴδατε”.¹⁴¹ Essa interpretação é possível, no entanto as imprecisões gramaticais da passagem não permitem uma opinião conclusiva aqui.¹⁴²

2.2.5 A sintaxe das elipses

Um tipo de imprecisão comum na perícopre de 2 Tessalonicenses 2 é a elipse: uma ideia incompleta que exige que o leitor acrescente o elemento omitido.¹⁴³ Como exemplo de elipse na perícopre pode-se citar a frase “ὅτι ἐὰν μὴ ἔλθῃ” – (porque se não vier). Nessa frase a apódase é perdida de vista em razão do comprimento da prótase.¹⁴⁴ No entanto o sentido aqui parece ser: “porque a parúsia do Senhor não ocorrerá a menos que venha primeiro a apostasia”.¹⁴⁵

2.2.6 A sintaxe dos Anacolutos

No mesmo nível de dificuldade interpretativa das elipses estão os anacolutos, isto é, frases nas quais o pensamento do autor é incompleto. Um exemplo de anacoluto na perícopre

¹³⁸ DIXON, Paul S. **The evil restraint in 2 Thess 2.6.** Journal of the Evangelical Theological Society, 33/4, 1990, p.446-447.

¹³⁹ Ibid.,p.446-447.

¹⁴⁰ Ibid.,p.447.

¹⁴¹ Ibid.,p.447.

¹⁴² PERRBOLTE,1997,p.139. Ver também: THIELMAN, Frank. **Teología del Nuevo Testamento.** Miami: Editorial Vida, 2006, p.210.

¹⁴³ KÖSTENBERGER, Andreas J.; PATTERSON, Richard D. **Convite à Interpretação Bíblica: a tríade hermenêutica.** São Paulo:Vida Nova,2015,p.550.

¹⁴⁴ Para informações sobre apódase e prótase,cf.WALLACE, 2009,p.684.

¹⁴⁵ MILLIGAN, 1908, p.98.

de 2 Tessalonicenses 2 é a frase do verso 7: “τὸ γὰρ (...).”¹⁴⁶ Outro exemplo de frase estranha na passagem é: “ὥστε αὐτόν καθισαί”– “a ponto de ele assentar-se.” Embora seja muito provável que seu tema deriva de Isaías 14.13 e aponte para as investidas do rei da Babilônia (Is. 14.13); e de Ezequiel 28: o príncipe de Tiro, no contexto da perícopé não é possível saber muita coisa.¹⁴⁷

Como ficou demonstrado acima a perícopé de 2 Tessalonicenses 2 apresenta muitas imprecisões gramaticais e construções sintáticas difíceis de entender.¹⁴⁸ Provavelmente essa passagem seja a que apresenta a mais complexa sintaxe grega dos textos paulinos.¹⁴⁹ Por tudo isso, a busca pela identidade do Embargante a partir dessa passagem é uma das tarefas mais complicadas para os estudiosos da escatologia do Novo Testamento.¹⁵⁰ Não é sem razão que ela contém um dos mais duradouros problemas interpretativos do corpus paulino.¹⁵¹ E mesmo quando se emprega muito esforço para solucioná-lo não se pode ter certeza que o pensamento de Paulo na passagem foi encontrado.¹⁵² Talvez o pensamento do apóstolo nessa passagem não fosse estranho somente aos leitores originais:¹⁵³ como alguns conceitos na passagem parecem confirmar.¹⁵⁴ Diante desses fatos surge a pergunta: porque o apóstolo em vez de transmitir sua advertência de forma clara e definitiva preferiu encarná-la num misterioso quadro apocalíptico que não tem paralelos em outros de seus escritos?¹⁵⁵

2.3 As frases participiais

As frases τὸ κατέχον/ὁ κατέχων são um dos grandes mistérios de Paulo. O participio neutro “κατέχον” e o masculino “κατέχων” são um dos problemas mais desconcertantes do Novo Testamento e da escatologia.¹⁵⁶ Definir-los semântica e exegeticamente é uma tarefa hercúlea. Os participios “κατέχον” e “κατέχων” estão no tempo presente da voz ativa de

¹⁴⁶ COPPENS, 1970, p.383-389. Para mais informações sobre anacoluto, cf. KÖSTENBERGER; PATTERSON, 2015, p.552.

¹⁴⁷ FRAME, 1912, p.256.

¹⁴⁸ CARSON, 2009, p.1936.

¹⁴⁹ LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2003, p.747.

¹⁵⁰ POWELL, Charles E. **The identity of the “restrainer” in 2 Thessalonians 2.6-7**. Biblioteca Sacra, 154, 1997, p.320.

¹⁵¹ NICHOLL, Colin. **Michael, the Restrainer removed (2 Thess 2.6-7)**. The Journal of Theological Studies, ns 51 no 1 Apr, 2000, p.27.

¹⁵² AGOSTINHO, Santo. **La ciudad de Dios**. Obras Completas. Versión española online disponível em: <<http://www.augustinus.it/spagnolo/cdd/index2.htm>> Acesso em: 05/04/2014.

¹⁵³ TONSTAD, Sigve. **The restrainer removed: a truly alarming thought (2 Thess 2.1-12)**. Horizons in Biblical Theology, 29 no 2, 2007, p.137.

¹⁵⁴ Ibid.

¹⁵⁵ MILLIGAN, 1908, p.95.

¹⁵⁶ POWELL, 1997, p.320.

“κατέχω”.¹⁵⁷ Um verbo preposicionado: “κατά” + “έχω”,¹⁵⁸ onde “κατά” ocorre como um intensivo de “έχω”.¹⁵⁹ O significado de “έχω” pode ser bem explorado na bíblia e em outros documentos.¹⁶⁰ Por isso, alguns intérpretes não tiveram dificuldade em encontrar a tradução mais apropriada para “κατέχω” no contexto de 2 Ts 2.¹⁶¹

2.3.1 Os significados de κατέχω fora da bíblia

Gerhard Krodel apresentou alguns dos significados para o verbo “κατέχω” em documentos antigos. Ele afirmou que esse verbo era usado ao se fazer uma reivindicação legal ou imprópria sobre uma pessoa ou propriedade como: tomar posse, prender, confiscar.¹⁶² E que era também usado com respeito à prisão por não pagamento de dívida e também no sentido de oprimir como em 1 Macabeus 6.27; no sentido de dificultar como em Gn 24.56; e no sentido de deter como em Juízes 13.15. O autor também destacou que “κατέχω” pode ser sinônimo de “κρατειν”. Além disso, Krodel observou que em Isaías 40.22 descreve Deus como o “ὁ κατέχων.”¹⁶³

2.3.2 Κατέχω na mitologia

Dibelius encontrou uma explicação para o verbo “κατέχων” na mitologia egípcia. Ele afirmou que esse verbo é encontrado em uma oração egípcia em que Horus é invocado como “κατέχων δρακοντα” (aquele que restringe o dragão); afirmou também que em um texto de um óstracos havia os seguintes dizeres: “Cronos, você que refreia (ὁ κατέχων)”.¹⁶⁴ No entanto das 16 ocorrências desse verbo no Novo Testamento apenas em dois casos ele tem o sentido de “restringir”: Lucas 4.21 e em Filemon 13.¹⁶⁵ Mesmo assim “restringir” tem sido o sentido defendido em muitos léxicos e dicionários de termos gregos do Novo Testamento.

¹⁵⁷ ROBINSON, 2012, p.491.

¹⁵⁸ HAUBECK, Wilfrid; SIEBENTHAL, Heinrich Von. **Nova Chave lingüística do Novo Testamento Grego: Mateus- Apocalipse**. São Paulo: Targumim: Hagnos, 2009, p.1155.

¹⁵⁹ ROBINSON, 2012, p.491.

¹⁶⁰ MILLIGAN, 1908, p.155.

¹⁶¹ HENDRIKSEN, 2007, p.145-146.

¹⁶² KRODEL, Gerhard. **The ‘Religious Power of lawlessness’ (kratechon) as precursor of the ‘lawless one’ (anomos) 2 Thess 2.6-7**. Currents in Theology and Mission, 17, no 6, Dec, 1990, p.440-442.

¹⁶³ Ibid.

¹⁶⁴ Apud, Ibid., p.440-442

¹⁶⁵ Ibid., p.440-442.

A tradução “restringir” encontra apoio em Gerhard Kittel e Gerhard Friedrich,¹⁶⁶ e também em Johannes P. Louw e Eugene A. Nida.¹⁶⁷ Edward Robinson destacou que “κατέχω” é provavelmente a tradução que a Septuaginta faz de קָחָה em Gn 24.56.¹⁶⁸

2.3.3 Κατέχων / κατέχων na perspectiva de Peerbolte

L.J. Lietaert Peerbolte acredita que a solução identitária de κατέχων / κατέχων surja à medida que o intérprete assuma uma nova perspectiva ao lidar com a perícopes de 2 Tessalonicenses 2.¹⁶⁹ Para esse autor a dificuldade interpretativa desses participios se deve ao fato de se acreditar que eles estejam se referindo a alguma “coisa” ou a um “ser identificável.” Para o autor, a mudança desse ponto de vista poderia tornar a leitura dessa passagem menos embaraçosa. Ele propõe uma leitura do “κατέχων” / “κατέχων” a partir da perspectiva de 2 Tessalonicenses como uma carta deutero-paulina. Dessa maneira ele acredita ser possível argumentar que a imprecisão dos termos “κατέχων” / “κατέχων” fosse intencional, isto é, Paulo não estava querendo se referir a um objeto: “aquilo”, ou a um ser: “aquele” que pudesse ser identificável. Por isso, Peerbolte adverte: “todos os que ainda estão procurando identificar o κατέχων / κατέχων estão sendo enganados pelo autor de 2 Tessalonicenses.”¹⁷⁰

3 A MENSAGEM

O complexo texto da perícopes de 2 Tessalonicenses 2 deve ser lido tendo-se em mente que trata-se de uma réplica, isto é, uma resposta dirigida contra um falso argumento. Desse modo, entender o conteúdo do falso argumento é importante para se perceber a força da réplica paulina na passagem.

3.1 A falsa mensagem: o dia já chegou

Paulo procurou instruir os alarmados tessalonicenses sem desencorajá-los na crença de algumas verdades que eles haviam recebido.¹⁷¹ Assim considerou cada tópico do comunicado que levou seus leitores a um estado de inquietação, isto é, a falsa mensagem que anunciava que “o Dia do Senhor” já havia chegado: “ὡ ὅτι ἐνέστηκεν ἡ ἡμέρα τοῦ κυρίου”. O verbo

¹⁶⁶ KITTEL, Gerhard; FRIEDRICH, Gerhard. **O Compendio del Diccionario Teológico del Nuevo Testamento**. Grand Rapids: Libros Desafío, 2002, p. 227.

¹⁶⁷ LOUW; NIDA, 2013, p.149.

¹⁶⁸ ROBINSON, 2012, p. 491.

¹⁶⁹ PEERBOLTE, L.J. Lietaert. The katechon/ katechōn of 2 Ts 2.6-7. *Novum Testamentum*, 39, no 2 Apr 1997, p.139.

¹⁷⁰ PEERBOLTE, 1997, p.139.

¹⁷¹ MILLIGAN, 1908, p.94-95.

usado aqui por Paulo é “ἐνέστηκεν” perfeito do indicativo da voz ativa de “ἐνίστημι”.¹⁷² O falso anúncio da “presença” do “dia do Senhor” apavorou os crentes porque eles sabiam que no Antigo Testamento esse evento apontava para o julgamento divino.¹⁷³

3.2 Considerações sobre “o Dia do Senhor”

Os profetas do Antigo Testamento costumavam falar do “dia do Senhor” como um evento que envolvia fatos históricos de suas épocas, mas também acontecimentos distantes de cunho escatológico. Por essa razão em muitas passagens do Antigo Testamento “o dia do Senhor” é tanto um evento próximo quanto um evento distante:¹⁷⁴ nas profecias veterotestamentária ele tanto podia apontar para um juízo iminente, quanto para um juízo futuro. A expressão não é um termo técnico no sentido de que sempre se refere a apenas um evento no plano de Deus, isso porque os julgamentos e as restaurações dos tempos históricos não esgotaram o que os profetas tinham em vista: “resta ainda um encontro final do Senhor com toda a humanidade no qual o juízo e a salvação encontrarão a máxima expressão”.¹⁷⁵ Portanto cada ocorrência do “dia do Senhor” deve ser interpretada em seu contexto para que se possa determinar se o profeta esperava o ato imediato de Deus na história ou a sua última visita escatológica.¹⁷⁶

3.2.1 Paulo expande o conceito do “o dia do Senhor”

Alguns autores argumentam que Paulo suplementou o conceito veterotestamentário do “o dia do Senhor”. Mas em que consistiu essa suplementação? Consistiu segundo esses autores em Paulo tomar a expressão “o dia do Senhor” em associação com o evento da “parúsia”, o que já havia feito na primeira epístola:¹⁷⁷

O apóstolo até esse ponto utilizou na carta o termo parousia (2.19;3.13; 4.15), mas agora adotou a expressão “o dia do Senhor”, provavelmente porque, em razão de seu uso predominante no Antigo Testamento, achou melhor transmitir a noção de juízo associado com o retorno de Cristo - observação feita no versículo seguinte: “Então, de repente, a destruição lhes sobrevirá [...] e de modo nenhum escaparão.

¹⁷² ROBINSON, 2003, p. 535.

¹⁷³ SCOTT, Scott, J. Julius. **Paul and late – Jewish eschatology – a case study, I Thessalonians 4.13-18 and II Thessalonians 2.1-12.** Journal of the Evangelical Theological Society, 15 no 3 Sum, 1972, p.139.

¹⁷⁴ MAYHUE, Richard L. **The Bible's watchword: day of the Lord.** The Master's Seminary Journal, 22 no 1 Spr, 2011,p.65-66.

¹⁷⁵ MAYHUE, 2011, p.87.

¹⁷⁶ Ibid.,p. 87.

¹⁷⁷ BEALE; CARSON, 2014, p.1087. Ver também: BERKHOF, Louis. **Teologia Sistemática.** São Paulo: Cultura Cristã, 2012,p.642.

No entanto alguns intérpretes defendem que “o dia do Senhor” precederá à Segunda Vinda e começará em algum momento dentro da segunda metade da septuagésima semana de Daniel. Esses intérpretes acreditam em um arrebatamento pré-ira como sinal do início do “Dia do Senhor” que incluirá o sétimo julgamento dos selos e os sete juízos das trombetas: as discussões vão longe.¹⁷⁸

3.3 O dia já chegou ou é iminente?

Alguns autores no intuito de compreender melhor o porquê do alvoroço entre os leitores originais de 2 Tessalonicenses 2 têm tentado encontrar o melhor sentido para o verbo “ἐνέστηκεν” naquela perícopé. Eles argumentam que a interpretação da frase “o dia do Senhor” passa necessariamente pelo sentido que se atribui ao verbo “ἐνέστηκεν”. E desse modo eles perguntam: estaria esse verbo transmitindo a ideia da “presença do dia”? Ou seja, “o dia do Senhor” já aconteceu, já chegou, ou apenas a “iminência” desse dia? Ou seja, que “o dia do Senhor” está prestes a acontecer?¹⁷⁹ Novo Testamento “ἐνέστηκεν” denota estritamente tempo presente como em Romanos 8.38; 1 Co 3.22 e Hebreus 9.9.¹⁸⁰ Esse verbo também aparece nos papiros e inscrições antigas fazendo referência ao “ano corrente”.¹⁸¹ Por isso, alguns autores afirmam que “ἐνέστηκεν” pode ser traduzido como “estivesse presente”.¹⁸² Mas o sentido de “ἐνέστηκεν” em muitos casos pode sofrer influências do ponto de vista escatológico adotado pelo intérprete.¹⁸³ Mas qualquer que seja a tradução de “ἐνέστηκεν” não mudará o fato de que a falsa afirmação de que “o dia do Senhor chegou” não teria partido de Paulo mesmo que os propagandistas desse falso comunicado tenham afirmado que estavam transmitindo uma instrução paulina.¹⁸⁴ O uso da partícula negativa “μή” combinada com a conjunção pospositiva “τέ” = “μήτε” é a negação enfática daquela absurda alegação.¹⁸⁵ Além disso, a ordem do advérbio “ὡς” e da conjunção “ὅτι” na perícopé parece proposital para

¹⁷⁸ Um breve debate sobre os vários esquemas escatológicos usados interpretar essa passagem pode ser visto em: DEAN, David A. **Does 2 Thessalonians 2.1-3 Exclude the pretribulational rapture?** Bibliotheca Sacra /April-June, 2011, p.196-216.

¹⁷⁹ Cf. WEIMA, 2006, p.76.

¹⁸⁰ MILLIGAN, 1908, p.97.

¹⁸¹ Ibid., p.97.

¹⁸² Para Frame: Não “está vindo”, como em 1 Ts 5.2 (ἔρχεται); nem “está à mão”, como em Rom 13.12 (ἤγγικεν); nem muito menos “ está perto”, como em Fl 4.5(ἐγγύς) mas “veio” “está presente”, cf. FRAME, 1912, p.248.

¹⁸³ Ver o debate sobre isso na nota de rodapé em: ROBERTSON, 2003, p.535. Para mais detalhes sobre o verbo ἐνέστηκεν, cf. ROBINSON, 2012, p.317.

¹⁸⁴ Uma pseudepígrafe ou uma falsa carta com a assinatura de Paulo que endossava a ideia de que “o dia do Senhor” já tinha chegado. Mas é mais provável que a alusão aqui não seja a uma carta falsa em nome de Paulo, mas a primeira epístola que havia sido mal-interpretada, cf. FRAME, 1912, p.246.

¹⁸⁵ μήτε διὰ πνεύματος- Operação do Espírito no charisma da profecia; μήτε διὰ λόγου- provavelmente um discurso oral; μήτε δι’ ἐπιστολῆς- uma alusão à primeira epístola aos tessalonicenses (provavelmente) para mais detalhes ver: FRAME, 1912, p.246. Ver também: ROBERTSON, 2003, p.535-536.

reforçar que o apóstolo não tinha nada haver com aquele falso anúncio: o segundo “ὡς” pode ser separado de “ὅτι”, no caso do julgamento do primeiro “ὡς” ser reiterado “como se nós dissemos que”.¹⁸⁶

3.3.1 Os eventos que precederão “o Dia”

Paulo rechaçou o falso ensino de que “o dia do Senhor” havia chegado argumentando que tal evento não poderá ocorrer sem que primeiro certos acontecimentos tomem lugar na história. Isso fica claro pela força da ênfase em: “ὅτι ἐὰν μὴ ἔλθῃ” – “porque se não vier primeiro”. A despeito de “ὅτι ἐὰν μὴ ἔλθῃ” ser uma sentença elíptica não há como negar que ela tem como objeto “ἡ ἀποστασία”:¹⁸⁷ o apóstolo está dizendo que antes “do dia do Senhor”, virá “a apostasia”.

3.3.2 A apostasia

Provavelmente os tessalonicenses já haviam ouvido de Paulo acerca da “a apostasia” (ἡ ἀποστασία): o que explicaria anteposição do artigo feminino determinado “ἡ” diante do substantivo.¹⁸⁸ Mas determinar o sentido dessa palavra somente pela anteposição do artigo não é tão fácil. Isso porque embora o artigo seja usado com mais frequência que qualquer outra palavra grega no Novo Testamento (mais de 20.000 vezes como destacou Daniel Wallace) “há um mistério envolvido no seu uso”.¹⁸⁹ Além disso, sabe-se que no grego a função do artigo não é primariamente tornar algo definido de modo que esse algo não pudesse ser indefinido: “há pelo menos dez maneiras de definir um substantivo no grego.”¹⁹⁰ Mesmo assim alguns comentaristas têm emitido opiniões sobre “ἡ ἀποστασία.” Para alguns essa expressão tem a ver com uma revolta religiosa;¹⁹¹ para outros com aquilo que o homem da iniquidade faz.¹⁹² Mas há ainda aqueles que preferem falar da “a apostasia” como um evento em separado, embora na mesma moldura na qual se encontra “o homem da iniquidade”.¹⁹³

No entanto há uma dificuldade para se determinar o sentido de “ἡ ἀποστασία” simplesmente por não haver muitos outros lugares onde ela ocorre. Na verdade o único outro

¹⁸⁶ FRAME, 1912,p.248.

¹⁸⁷ Cf. MILLIGAN,1908,p.98.

¹⁸⁸ FRAME, 1912,p.250,251.

¹⁸⁹ WALLACE, Daniel B. **Gramática Grega: uma sintaxe exegética do Novo Testamento**. Brooklin: Editora Batista Regular do Brasil,2009, p.207.

¹⁹⁰ Ibid.,p.207.

¹⁹¹ ROBERTSON, 2003, p.536.

¹⁹² CARSON, 2009, p.1935.

¹⁹³ Cf. FRAME, 1912,p. 251.

emprego dessa expressão no Novo Testamento aparece em Atos 21.21.¹⁹⁴ E tanto ali quanto em 2 Tessalonicenses 2.3 a expressão parece ter o mesmo sentido: “abandono”, “deserção”.¹⁹⁵ A Septuaginta provavelmente traduziu ἀποστασία do hebraico סתת como em Jr 29.32.¹⁹⁶ A Vulgata traduz “ἡ ἀποστασία” em 2 Ts 2.3 por “discessio”¹⁹⁷ e em Atos 21.21 por “discessionem”.¹⁹⁸ Uma forma tardia de “ἀποστασίας” foi empregada por Plutarco com o sentido de revolta política; o termo aparece em 1º Mac. 2.15 acerca de Antíoco Epifânio que procurou forçar os judeus a uma apostasia do judaísmo.¹⁹⁹ Em Josefo a expressão ocorre três vezes sempre se referindo a uma rebelião política. No entanto a palavra pode também envolver um elemento religioso²⁰⁰ como ocorre em Josué 22.22 onde o termo é empregado com o sentido de rebelião contra o Senhor.²⁰¹ É provavelmente com esse último sentido que aparece na literatura judaica.²⁰² Apesar disso, gramaticalmente a sentença elíptica “ὅτι ἐὰν μὴ ἔλθῃ” não permite saber exatamente o que é a “ἡ ἀποστασία”.²⁰³ Pois como observou A.T. Robertson: “não está claro se Paulo está falando de uma revolta dos judeus contra Deus, dos gentios, ou dos cristãos contra Deus, ou se a referência é uma apostasia que inclui todas as classes dentro e fora do corpo dos cristãos”.²⁰⁴

3.3.3 O homem da iniquidade

Seguindo a apostasia virá “o homem da iniquidade” (ὁ ἄνθρωπος τῆς ἀνομίας)²⁰⁵ que conforme o texto paulino encontra-se detido, embargado por “τὸ κατέχον” e pelo “ὁ κατέχων”. Esse personagem: “ὁ ἄνθρωπος τῆς ἀνομίας” tem provocado alguns debates entre os estudiosos, representantes de duas tradições: a apocalíptica realista e a exegética

¹⁹⁴ Cf. LOUW, Johannes; NIDA, Eugene. **Léxico Grego-Português do Novo Testamento**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013, p.442, 443. Ver também: ROBERTSON, 2003, p.536

¹⁹⁵ ROBINSON, 2012, p.106. Ver também: WIGRAM, George V.; GREEN, Jay P. **The New Englishman's Greek Concordance and Lexicon**. Lafayette: Associated Publishers & Authors INC, 1982, p.84.

¹⁹⁶ ROBINSON, 2012, p.106.

¹⁹⁷ Bíblia Sacra **Vulgata**. Sociedade Bíblica do Brasil, 2003, p.1829.

¹⁹⁸ Bíblia Sacra **Vulgata**. Sociedade Bíblica do Brasil, 2003, p.1735.

¹⁹⁹ Cf. ROBERTSON, 2003, p.536.

²⁰⁰ JOHNSON, Andy. **Paul's "Anti-Christology" in 2 Thessalonians 2.3-12 in Canonical Context**. Journal of Theological Interpretation 8.1, 2014, p.133.

²⁰¹ ROBERTSON, 2003, p.536.

²⁰² Mas se há uma apostasia quem são os apóstatas? Os crentes? Uma igreja? As respostas divergem aqui. Para mais detalhes, cf. CALVIN, John. **Comentary on the Second Epistle to the Thessalonians**. Books for The Ages. Ages Software- Albany, OR USA. Version 1.0 1998. Ver também: HENDRIKSEN, William. **Comentario al Nuevo Testamento 1 y 2 Tessalonicenses**. Grand Rapids: Libros Desafio, 2000, p. 137. E também: CARSON, 2009, p.1935.

²⁰³ Cf. MILLIGAN, 1908, p.98.

²⁰⁴ Cf. ROBERTSON, 2003, p.53.

²⁰⁵ A variante ἀμαρτίας - ὁ ἄνθρωπος τῆς ἀμαρτίας tem apoio amplo de várias testemunhas como, por exemplo, A, D, G it, vg, K, L, P e quase todos os manuscritos minúsculos. Mas ἀνομίας tem apoio de manuscritos antigos e de boa qualidade que representam o tipo textual alexandrino, cf. METZGER, 2006, p.563.

espiritual.²⁰⁶ A primeira tradição vê “o homem da iniquidade” como uma figura histórica que existiu no tempo pretérito, isto é, no primeiro século da igreja e teria sido um dos imperadores de Roma: Nero ou Cláudio. Mas para a segunda: “ὁ ἄνθρωπος τῆς ἀνομίας” trata-se de uma figura de séculos posteriores como, por exemplo, o Papa da Idade Média.²⁰⁷ Para os intérpretes da apocalíptica realista o homem da iniquidade profanou o templo físico em Jerusalém no primeiro século do cristianismo. Eles fazem essa alegação por acreditar que há uma conexão entre algum tipo de rebelião (apostasia) e a revelação do homem da iniquidade.²⁰⁸ Ressaltam que o contexto político volátil na Judéia do primeiro século e as descrições das ações desse homem no Santuário de Deus deixam subentender a rebelião política dos judeus contra os romanos e as conseqüências disso: a profanação do templo. Paulo, para esses intérpretes, teria descrito esse acontecimento usando uma linguagem que reflete um padrão que precede 2 Tessalonicenses 2 tanto historicamente quanto em termos de ordem canônica.²⁰⁹ Porém, os intérpretes que seguem a tradição de uma exegese mais espiritual afirmam que a profanação não tem haver com o templo físico em Jerusalém mas com a igreja.²¹⁰

A frase “ὁ ἄνθρωπος τῆς ἀνομίας” é para muitos autores a descrição paulina para o Anticristo:²¹¹um homem, possivelmente uma encarnação de Satanás:²¹²sua principal característica é o pecado.²¹³ Um Iníquo, o “filho da perdição”, o mesmo título dado a Judas, o traidor²¹⁴. Muitos associam o “anomos” com a segunda Besta que sai da terra (Ap. 13.11).²¹⁵ E outros vão mais longe e sugerem que ele será um judeu.²¹⁶ Mas não é possível afirmar que o Anticristo será um judeu tão somente pela descrição que Paulo lhe dá.²¹⁷

²⁰⁶ JOHNSON,2014,p.132.

²⁰⁷ Ibid.

²⁰⁸ Ibid.

²⁰⁹ Ibid.

²¹⁰ Os intérpretes da teoria apocalíptica realista foram: Hipólito, Irineu e Ambrosiaster; e os da teoria de uma exegese mais espiritual: Agostinho, Lutero e Calvino, cf. JOHNSON, 2014, p.132.

²¹¹ O homem do pecado tem sido geralmente identificado com a figura do Anticristo. Irineu teria sido um dos primeiros a fazer essa afirmação, cf. JOHNSON, 2014, p.125. Ver também: CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p.393.

²¹² CARSON, 2009, p.1935.

²¹³ Apud em: ROBERTSON, 2003, p. 536.

²¹⁴ JAMIESON, Roberto; FAUSSET, A. R.; BROWN, David. **Comentario exegetico y explicativo de la Biblia Tomo II: El Nuevo Testamento**. El Paso: Casa Bautista de Publicaciones. Decimoséptima edición, 2002, p.599.

²¹⁵ Ibid.

²¹⁶ BOOR, 2007, p.118.

²¹⁷ FRAME,1912, p.252,253.

No mais, pode-se dizer que muitos intérpretes acreditam que o homem da iniquidade é o anticristo dos últimos dias: aquele que irromperá uma rebelião universal contra Deus, mas terá seu fim quando Cristo vier para destruí-lo como uma arma potente e temível.²¹⁸

3.4 Opiniões identitárias

Muitos autores resolveram desafiar o intrincado grego de Paulo na perícope de 2 Tessalonicenses 2 e expuseram suas opiniões identitárias sobre os enigmáticos: τὸ κατέχον/ὁ κατέχων. Essas opiniões serão apresentadas a seguir.

3.4.1 Espírito Santo como o τὸ κατέχον / ὁ κατέχων

A opinião de que o Espírito Santo é o embargante é a favorita em muitos círculos evangélicos.²¹⁹ Nesses lugares costuma-se afirmar que o Espírito Santo será tirado do mundo por ocasião do arrebatamento da Igreja.²²⁰ Acredita-se que quando essa força restritiva for removida então a iniquidade estará livre para agir.²²¹ Essa foi uma opinião muito popular entre alguns pais da igreja que tinham a tendência de identificar a força restritiva como sendo o Espírito Santo.²²² No entanto essa interpretação levanta muitos problemas difíceis de resolver. Isso porque as poucas vezes que Paulo na primeira carta (1 Ts) faz alusões (3 vezes ao todo) ao Espírito Santo não o faz de modo enigmático mas com transparência, senão vejamos, em 1Ts 1.5: “ἐν πνεύματι ἁγίῳ” “em (no) Espírito Santo”: Paulo fala aqui do Espírito Santo como aquele que dá poder para anunciar o evangelho; depois em 1 Ts 1.6: “πνεύματος ἁγίου”, “do Espírito Santo”: refere-se ao Espírito Santo como aquele que dá alegria aos crentes em momentos de aflições; e por último, em 1 Ts 5.19: “τὸ πνεῦμα”, “O Espírito”: fala que a ação do Espírito Santo não pode ser atrapalhada. Na segunda carta o apóstolo faz apenas uma alusão do Espírito Santo que ocorre no mesmo contexto em que ele fala sobre “aquilo”- “o que” detém: 2 Ts 2.13: “ἁγιασμῷ πνεύματος”, “Santificação do Espírito”. A ideia aqui é sobre o papel santificador do Espírito. Em todos esses casos nota-se que Paulo na sua correspondência com os tessalonicenses estabeleceu uma terminologia razoavelmente clara a partir da qual era possível saber quando ele estava se referindo Espírito Santo. Assim se Paulo realmente estiver usando as frases elípticas τὸ κατέχον / ὁ κατέχων para descrever o Espírito

²¹⁸ BEALE; CARSON, 2014, p.1095.

²¹⁹ A posição de que a “Restrição” deve-se ao trabalho do Espírito Santo é bem antiga, cf. MILLIGAN, 1908, p.101. Ver também: FRAME, 1912, p.260.

²²⁰ LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2003, p.747. Ver também: BENWARE, Paul N. **Panorama Del Nuevo Testamento**. Grand Rapids: Editorial Portavoz, 1993, p.177.

²²¹ LADD, 2003, p.747

²²² Ibid., p.746-747.

Santo ele será o primeiro autor do Novo Testamento a afirmar isso e esse será também o primeiro caso onde seu afastamento é mencionado.²²³ Nenhum autor do Novo Testamento ensinou que o Espírito Santo vai ser tirado do meio “ἐκ μέσου γένηται” e muito menos que a sua influência em dado momento da história diminuirá.²²⁴ Além disso, é difícil admitir que Paulo pudesse ter descrito o Espírito Santo em termos tão claros como “πνεύματι ἁγίῳ”, “πνεύματος ἁγίου” e “τὸ πνεῦμα” e pouco tempo depois tê-lo feito com termos tão enigmáticos como “τὸ κατέχον”, “ὁ κατέχων”.²²⁵ Mesmo que seja verdade como argumentou Gordon D. Fee que o apóstolo tivesse liberdade para fazer metáforas acerca do Espírito Santo.²²⁶

3.4.2 Império Romano como τὸ κατέχον/ ὁ κατέχων

Outra opinião identitária bastante popular sobre “τὸ κατέχον” - “ὁ κατέχων” é a que os identifica como o Império Romano. Tertuliano teria sido um dos primeiros a propor essa interpretação.²²⁷ Essa sugestão identitária parece, ao menos superficialmente, se enquadrar melhor com a teologia paulina em Romanos.²²⁸

Em Romanos 13.4 Paulo afirma que a magistratura (mesmo que seja a Roma pagã) é ministro de Deus para o teu bem. Deus ordenou que as autoridades humanas preservassem a ordem, isto é, que aprovassem aqueles que fazem o bem e punissem aqueles que fazem mal. A antítese disso é a iniquidade mencionada em 2 Tessalonicenses 2.4: a divinização do Estado, de modo que este não seja mais um instrumento da lei e da ordem mas um sistema totalitário que desafia Deus e exige culto por parte dos homens. Esse é o estado demoníaco. Esse iníquo, cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais, e prodígios de mentira (v.9). Esse é o mesmo Estado totalitário retratado em Apocalipse 13(...)

No entanto a identificação do Império Romano como o Embargante (τὸ κατέχον / ὁ κατέχων) levanta muitos questionamentos como muitos autores já o demonstraram.²²⁹ Além do mais, essa interpretação não explicou alguns embaraços da passagem, os quais serão destacados a seguir.

²²³ GUTHRIE, 2011,p.812.

²²⁴ LADD, 2003, p.747. Ver também: GREEN, 2002,p.6879 de 9890: “the proposal that suggests that this refers to God the Father or the Holy Spirit fails to explain why the author would make such an opaque reference to God”.

²²⁵ GUTHRIE, 2011,p.812. Ver também: COLIN, 2000, p.32.

²²⁶ Gordon Fee faz um excelente comentário acerca do uso em Paulo de metáforas para descrever o Espírito Santo, cf. FEE, Gordon D. **Pablo el Espíritu y el Pueblo de Dios**. Grand Rapids: Editorial Vida, 2007, p. 56-64.

²²⁷ Wetstein pensou no imperador Nero e Whitby em Cláudio, cf. FRAME,1912,p.259.

²²⁸ LADD, 2003, p.747.

²²⁹ Cf. HENDRIKSEN, 2007, p.147.

Primeiro, a estrutura gramatical dos versos 6-12 parece descrever “algo” ou “alguém” de natureza sobrenatural e não de natureza política.²³⁰

Segundo, os estudiosos afirmam que Roma nunca apareceu na literatura judaica como um poder restritivo.²³¹

Terceiro, essa interpretação cria uma referência política não apenas nesta passagem, mas em outras declarações apocalípticas de Paulo como um todo.²³²

Quarto, como poderia o Império Romano ter sido um princípio restritivo ao próprio Imperador? E mais o que teria sido então “a apostasia”? Que rebelião o Imperador Romano poderia ter irrompido contra Deus?²³³ Além disso, como destacou Oscar Cullmann, essa sugestão identitária levanta outros questionamentos:²³⁴

Esta hipótese se encontra com dificuldades que nós consideramos quase como insuperáveis. Até se se chega a provar a existência de uma tradição apocalíptica pré-cristã, segundo a qual o Império Romano assumiria a função de adversário do Anticristo, será sempre difícil, se não impossível, admitir que um cristão do primeiro século pudesse atribuir este brilhante papel ao Império Romano.

Cullmann também argumentou que na apocalíptica cristã, o Império Romano sempre aparece como uma encarnação do Anticristo.²³⁵ E destacou que mesmo antes das perseguições de Nero, os cristãos não tinham, todavia, razão para irem tão longe: “uma apreciação tão exclusivamente positiva do poder desse mundo se enquadraria mal com a concepção cristã, desse tempo”.²³⁶ Sobre o argumento que defende que a teologia de Paulo em Romanos dá bases para a interpretação do Embargante como sendo o Império Romano, Cullmann observa:²³⁷

É verdade que no capítulo 13 da epístola aos Romanos o apóstolo reclama de seus leitores uma lealdade absoluta para com o Estado. Porém, esta recomendação, quando é considerada em relação ao arcabouço geral do ensino paulino, em particular de texto tais como o 1 Co. 6.1-8, não nos autoriza a atribuir ao apóstolo a ideia segundo a qual ao Império pagão se atribuísse um papel tão eminentemente positivo no grande drama escatológico.

²³⁰ FRAME, 1912, p.258, 259.

²³¹ Ibid., p.259-262.

²³² Ibid., p. 260.

²³³ Ibid., p.259,260.

²³⁴ CULLMANN, Oscar. **Das Origens do Evangelho. À formação da Teologia Cristã.** São Paulo: Fonte Editorial, 2000, p.65.

²³⁵ Ibid.

²³⁶ Ibid.

²³⁷ Ibid.

Cullmann foi mais longe ao argumentar que as funções do Estado Romano tal como concebidas em Romanos 13, não têm nada de escatológico.²³⁸

Finalmente, é difícil aceitar que Paulo não se referiu diretamente ao Império Romano como “aquilo que detém” por medo de retaliação ou coisa parecida.²³⁹

3.4.3 Paulo como o τὸ κατέχον/ ὁ κατέχων

Oscar Cullmann argumentou que a consciência elevada de Paulo acerca da sua missão aliada a sua convicção escatológica de que o Evangelho deveria ser oferecido aos gentios fez com que o apóstolo pensasse que enquanto não levasse a cabo sua missão o fim não poderia vir.²⁴⁰ Cullmann estava convencido que o apóstolo Paulo era um tipo de profeta escatológico que Deus enviou aos pagãos.²⁴¹ Ele defendeu que o embargante (τὸ κατέχον / ὁ κατέχων) era Paulo em atividade como pregador do Evangelho aos gentios:²⁴²

Em 2 Ts 2.6 ss., nós encontramos, no entanto, a menção da atividade escatológica de um pregador do arrependimento; porém, não se trata de Jesus. Parece-nos que este κατέχων é o próprio apóstolo Paulo (...) tentamos mostrar que esta passagem, como outros textos do Novo Testamento, pressupõe que antes do fim Deus enviará um precursor que preparará o fim do mundo. Porém, aqui não é só o povo de Israel o que deve estar preparado, mas o conjunto das nações. E este profeta escatológico enviado entre os pagãos é o apóstolo Paulo.

Desse modo o “κατέχων” (Paulo) retardaria o anticristo cumprindo sua própria tarefa escatológica.

Cullmann olhando para as tradições judaicas vê nelas uma chave para sua interpretação.²⁴³ Encontra nas discussões sobre o retardo da era messiânica a base do seu argumento. Ele vê nesse retardo o equivalente cristão da necessidade de pregar o Evangelho em todo mundo até que todos venham a ter a chance do arrependimento e o julgamento divino seja operado de modo justo.²⁴⁴ O “κατέχων”, portanto teria uma missão evangelizadora no mundo (os gentios). O Embargante não é Deus (como aparece no pensamento judaico como sendo o responsável pelo atraso do Messias), mas seu instrumento: Paulo, aquele que realiza o

²³⁸ CULLMANN, 2000, p.65.

²³⁹ FRAME, 1912, p. 260.

²⁴⁰ CULLMANN, Oscar. **Christ and Time. The primitive Christian Conception of Time and History**. London: SCM Press LTD Bloombury (Revised edition), 1962, p. 159- 166.

²⁴¹ CULLMANN, Oscar. **Cristologia do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2008, p. 60.

²⁴² Ibid.

²⁴³ CULLMANN, 2000, p.67-68.

²⁴⁴ FRASER, Janice Kay. **A Theological study of second Thessalonians: a comprehensive study of the thought of the epistle and its sources**. Tese (Doutorado em Filosofia) – Durham University, Durham, 1979, p.249.

propósito divino da proclamação universal.²⁴⁵ A remoção do “κατέχον” ocorreria com a morte do apóstolo Paulo: quando ele então terá cumprido sua tarefa escatológica.²⁴⁶ A constância da tarefa escatológica de κατέχον é explicada por Cullmann por sugestões repetidas sobre o fim de todas as épocas: a igreja entra na tarefa de Paulo e cada geração deve evangelizar os pagãos de novo.²⁴⁷ Cullmann está convencido que há uma base para a personificação do “κατέχον” em Paulo na expectativa judaica sobre Elias, aquele que pregaria o arrependimento antes da Vinda do Messias.²⁴⁸ Mas existem muitos problemas com a opinião identitária de Cullmann como se verá a seguir.

Primeiro, como Cullmann pode ver o “κατέχον” como tendo uma missão escatológica a realizar, isto é, pregar o evangelho, se a sua função determinada é tão somente a de “restringir” como o seu próprio nome sugere? Se ele tiver outra função, Paulo não está preocupado com isso aqui e não há como deduzir por lógica que o “κατέχον” tem outra função a não ser a de “restringir.”²⁴⁹

Segundo, como Cullmann pode colocar tanto peso no antecedente judaico do “κατέχον” como um conceito paralelo e ao mesmo tempo afirmar que o advérbio “νῦν” de v.6 introduz um novo sinal para o fim que não é conhecido no judaísmo?²⁵⁰

Terceiro, há uma diferença fundamental entre a necessidade de Israel ser totalmente justo para que o Messias seja enviado e a tarefa cristã de evangelização. O último pode estar visando o arrependimento mundial, mas pode alcançar no máximo apenas o conhecimento universal do evangelho. Além disso, o objetivo dessa evangelização não é tanto converter o mundo para que Cristo possa retornar, mas espalhar o evangelho sobre o qual todos os homens serão julgados quando Ele retornar.²⁵¹ Janice kay Fraser observa que a teoria de Cullmann quase transforma a evangelização cristã em algo capaz de inibir o retorno de Cristo.²⁵²

o τὸ κατέχον de 2 Tessalonicenses 2.6 não impede a parúsia de Cristo, mas a do homem do pecado. Uma vez que o último deve preceder o primeiro, o κατέχον afeta indiretamente o tempo da parúsia de Cristo, mas isso não pode ser comparado com a causa direta do conceito judaico, onde o Messias virá imediatamente sobre o arrependimento nacional.

²⁴⁵ FRASER, 1979, p.250.

²⁴⁶ Ibid., p.250.

²⁴⁷ Ibid., p.250,251. Ver também: CULLMANN, 2000,p.68-69.

²⁴⁸ FRASER,1979,p.251.

²⁴⁹ Ibid.,p.251.

²⁵⁰ Ibid.,p.252.

²⁵¹ Ibid.,p.252.

²⁵² Ibid.,p.252.

Outro problema com a sugestão identitária de Cullmann aparece quando ele tenta explicar a origem do “κατέχων” com a figura escatológica de Elias no pensamento judaico e ignora que os sinópticos são unânimes em identificar João o Batista como a figura de Elias prevista em Mateus 17. 12; Marcos 9.13 e Lucas 1.17.²⁵³

Pode-se concordar com Cullmann quando ele argumenta que a inclusão dos gentios no plano escatológico de Deus foi uma das paixões essenciais da vida do apóstolo Paulo.²⁵⁴ Porém, isso não explica porque Paulo pode ter se referido a si mesmo no gênero neutro e masculino em uma mesma passagem. E mais, como ele poderia ter se referido a si mesmo como “aquilo- algo” e como “o que- alguém”- impessoal e pessoal ao mesmo tempo? Se ele está falando de si mesmo e de seu evangelismo como aquele que “detém” porque não foi mais claro nessa afirmação? Será que Paulo se via realmente no centro da escatologia a ponto de acreditar que uma rebelião contra Deus só teria lugar no mundo quando ele fosse retirado do meio? E mais, se essa retirada do meio tem a ver com a sua morte (o que é presumível) como harmonizar isso com a ideia que ele tinha de que a parúsia ocorreria durante a sua vida?²⁵⁵ Além disso, como é possível aceitar que Paulo poderia estar falando de si mesmo quando se refere a “aquilo” ou “o que” detém quando sua linguagem no texto parece sugerir que esse “princípio restritivo” é um ser sobrenatural que está agindo no presente?²⁵⁶

Finalmente, essa interpretação não leva em conta a realidade social da igreja do primeiro século. Naquela época, o Evangelho não era uma força social. Além disso, Paulo nunca se conhece como alguém cuja pregação está impedindo a personificação do mal. Suas cartas não dizem nada sobre isso.²⁵⁷ O certo mesmo é que Paulo nunca afirmou que ele era o “aquilo” ou “aquele” que detém.²⁵⁸

²⁵³ FRASER, 1979, p.253.

²⁵⁴ Cf. FEE, 2007, p.54.

²⁵⁵ Cf. CARSON, MOO, MORRIS, 1997, p.378.

²⁵⁶ FRAME, 1912, p.263.

²⁵⁷ GREEN, 2002, p.6887,6893 de 9890: “The other interpretation, which argues that the preaching of the gospel, especially by Paul, is the power that restrains the revelation of the “man of lawlessness,” does not take into account the social reality of the church in the first century. In that era the gospel was not a strong social force, whatever it was to become in later centuries. Paul never styles himself as one whose preaching is holding the fort against the breakout of the personification of evil. His letters do not betray that he understood his ministry in this manner”.

²⁵⁸ HORSTER, Gerhard. **Teologia do Novo Testamento**. Curitiba, PR: Editora Evangélica Esperança, 2009, p.295.

3.4.4 O arcanjo Miguel como τὸ κατέχον/ὁ κατέχων

A interpretação de que o Embargante é um anjo parece ajustar-se melhor com a natureza apocalíptica da passagem.²⁵⁹ E nesse caso o anjo candidato para esse posto seria Miguel. Isso porque esse anjo sempre ocupou posição de destaque no pensamento judaico-cristão.²⁶⁰ As tradições sobre suas funções celestiais foram expandidas na literatura apocalíptica, qumrânica e rabínica.²⁶¹ Ele se tornou proeminente como o protetor e o aliado do povo de Deus e o oponente principal de Belial.²⁶² Era considerado o mais alto arcanjo, o herói escatológico e o intercessor celestial em nome de Israel.²⁶³ Era o encarregado da tarefa de defender Israel.²⁶⁴ E aquele que intercedia pelo povo de Deus.²⁶⁵ Miguel era também considerado um anjo militar.²⁶⁶ Além de ser visto como tendo um papel escatológico significativo.²⁶⁷ Era tido como o oponente principal de Satã.²⁶⁸

Em outro lugar nesta pesquisa destacou-se a importância do livro de Daniel para a compreensão do pensamento escatológico paulino na perícopa de 2 Tessalonicenses 2. Sabe-se que esse livro foi a principal fonte da escatologia antagonista no cristianismo primitivo.²⁶⁹ E que provavelmente tenha sido nesse livro que Paulo buscou inspiração para descrever seu retrato do homem da iniquidade.²⁷⁰ Assim a dependência literária de 2 Tessalonicenses 2 do livro de Daniel é considerável. Por exemplo, 2 Tessalonicenses 2.4 parece ter raízes nas profecias de Daniel 9.27; 10.1; 11. 31; 12.11. E o pano de fundo para o Embargante descrito em 2 Tessalonicenses 2.6-7 pode ser a visão de Daniel 10 em que Miguel atuaria para conter as forças do mal.²⁷¹ Já em Daniel 12 pode estar a interpretação acerca da remoção de Miguel antes da irrupção da tribulação escatológica. A dependência literária de 2 Tessalonicenses 2 de Daniel parece tão evidente que muitos autores acreditam que a chave para desbloquear a linguagem enigmática de 2 Tessalonicenses 2.6-7 surja dessa relação.²⁷² Mas uma pergunta se impõe aqui, qual seja: os leitores de 2 Tessalonicenses 2 estavam habilitados a compreender

²⁵⁹ COLIN, Nicholl. **Michael, the Restrainer removed (2 Thess 2.6-7)**. The Journal of Theological Studies, ns 51 no 1 Apr, 2000,p.35.

²⁶⁰ Ibid.

²⁶¹ Ibid.,p.39-40.

²⁶² Ibid.,p.39-40.

²⁶³ Ibid.,p.39-40.

²⁶⁴ Ibid.,p.33-34.

²⁶⁵ Ibid.,p.33-34.

²⁶⁶ Ibid.,p.33-34.

²⁶⁷ Ibid.,p.33-34.

²⁶⁸ Ibid.,p.33-34.

²⁶⁹ Ibid.,p.35.

²⁷⁰ Ibid.,p.35.

²⁷¹ Ibid.,p.33.

²⁷² Ibid.,p.52.

pontos da escatologia judaica tão específicos? Alguns autores respondem que sim. Para eles os leitores de 2 Tessalonicenses estavam bem familiarizados com vários conceitos escatológicos do judaísmo.²⁷³

A interpretação de Miguel como o Embargante tem muitos pontos positivos e provavelmente (levando em consideração o contexto veterotestamentário da passagem) a que mais tem chances de ser a verdadeira. No entanto ela não conseguiu responder por qual razão Paulo se referiu a Miguel como κατέχων/κατέχων e nem porque o apóstolo usou o neutro e depois o masculino para descrevê-lo.²⁷⁴ Além disso, as palavras “até que seja tirado do meio” dificilmente se aplicaria a um anjo.²⁷⁵ Embora pode-se reconhecer que a ideia de um anjo poderoso (comum no pensamento judaico e pagão) que acorrenta o dragão subjaz na concepção do Embargante de 2 Tessalonicenses 2, isso não anula o argumento a seguir:²⁷⁶

Por outro lado, parece certo que o apóstolo pensa que o obstáculo se reveste de uma forma concreta justamente nesse momento, quero dizer, durante o último período do eón atual no qual o mesmo e seus leitores têm consciência de viver. Nesse instante decisivo, o κατέχων deve ser um dos elementos que precede os tempos messiânicos. Por conseguinte, o apóstolo não se contentou em fazer uma alusão à crença muito generalizada do encarceramento do Anticristo. Mesmo porque, fora de Ap.20.2-10, onde trata do milênio, esse encarceramento não é considerado jamais como um sinal dos tempos, mas pelo contrário, caracteriza todo o período compreendido entre a criação e a inauguração dos tempos messiânicos.

Dessa maneira, a sugestão identitária de que o Embargante é um anjo tem como problema central o não considerar o caráter essencialmente escatológico de κατέχων/κατέχων.²⁷⁷

3.4.5 Deus como o τὸ κατέχων / ὁ κατέχων

Roger D. Aus afirma que sim.²⁷⁸ Ele argumentou que o capítulo 66 do livro de Isaías é a chave para interpretar o que Paulo quis dizer com κατέχων/κατέχων. Ele destacou que em alguns versículos desse capítulo (e em muitos outros textos das Escrituras Sagradas e da literatura rabínica) Deus é sempre apresentado como aquele que “restringe”.²⁷⁹ Por isso ele acredita que “τὸ κατέχων” seja um tema derivado de Isaías 66.9 onde Deus é apresentado como Aquele que tem o poder de “restringir”.²⁸⁰

²⁷³ COLIN,2000, p.52.

²⁷⁴ HENDRIKSEN,2007,p.147. Ver também: CULLMANN,2000,p.66.

²⁷⁵ CULLMANN,2000,p.66.

²⁷⁶ Ibid.,p.66-67.

²⁷⁷ Ibid.,p.67.

²⁷⁸ AUS, Roger D. **God's plan and God's Power: Isaiah 66 and the Restraining factors of 2 Thess 2.6-7.** Journal of Biblical Literature. 96/4, 1977,p.539.

²⁷⁹ Ibid.,p.547.

²⁸⁰ Ibid.,549.

Aus está ciente de que sua interpretação não resolve todos os problemas inerentes a perícopes. Ele reconhece, por exemplo, que existem muitas variações no texto que impedem que se alcance qualquer certeza absoluta.²⁸¹ Além disso, pode-se ressaltar que sua interpretação cria um problema difícil de ser superado: se Deus é o Embargante, como ele pode ser tirado do meio? Como Deus pode sair de cena? Como superar esse dilema?²⁸²

3.4.6 A apostasia e o homem da iniquidade como o τὸ κατέχων / ὁ κατέχων

Até esse momento nesta pesquisa tem-se buscado interpretar os participípios gregos κατέχων/κατέχων sob um ponto de vista de que esses termos se referem a “aquilo” ou “aquele” que impedem a manifestação do “homem da iniquidade.” No entanto alguns autores argumentam que se forem estabelecidas corretamente as relações de concordância e subordinação entre certos vocábulos da perícopes de 2 Tessalonicenses 2 será possível determinar com maior exatidão o sentido desses termos e a quem de fato eles estão impedindo. Esse novo ponto de vista será apresentado a seguir.

Joseph Coppens argumentou que a chave que abre a porta da revelação identitária do “Embargante” é a correta interpretação do pronome pessoal “αὐτὸν” (ele) na perícopes de 2 Tessalonicenses 2.²⁸³ Na sua tese Coppens argumentou que se o pronome “ele” (αὐτὸν) no verso 6 puder ser entendido como uma referência a Cristo e o pensamento de Paulo na passagem for corretamente delineado será possível afirmar a identidade de κατέχων/κατέχων.²⁸⁴ Para pegar as chaves dessa interpretação o autor pôs em prática o seguinte roteiro: dividiu a passagem em duas seções, a primeira contendo os versos de 1 a 5 e a segunda contendo os versos de 6 a 12. Segundo o autor na primeira seção Paulo buscou responder às ansiedades teóricas dos seus leitores além de revelar os dois sinais da Segunda Vinda de Cristo: a apostasia e a revelação do homem da iniquidade; na segunda seção o apóstolo procura acalmar seus leitores examinando concretamente os eventos relacionados aos últimos dias.²⁸⁵ Para Coppens na primeira seção Paulo estaria revelando os obstáculos à Vinda de Cristo: a apostasia e o homem da iniquidade. Ele argumenta que o pensamento paulino na perícopes centrava-se em dar informações sobre a revelação de Cristo (que era na verdade o problema que inquietou os leitores): os tessalonicenses estavam apreensivos acerca

²⁸¹ AUS,1977, p.553. Green argumenta que essa interpretação não explica a referência obscura (opaca) a Deus, cf. GREEN, 2002, p.6880 de 9890: “The proposal that suggests that this refers to God the Father or the Holy Spirit fails to explain why the author would make such an opaque reference to God”.

²⁸² AUS,1977,p.542-543.

²⁸³ COPPENS,1970,p.383-385.

²⁸⁴ Ibid.,p.384.

²⁸⁵ Ibid.,p.384.

do “Dia do Senhor”, mas o apóstolo os informa que esse “Dia” não ocorreria sem que primeiro viesse “a apostasia” e fosse revelado “o homem da iniquidade”. Assim para Coppens a questão crucial na passagem não é quem está detendo o Anticristo, mas quem está impedindo a revelação do Senhor.²⁸⁶ Coppens defende que a frase “καὶ νῦν τὸ κατέχον” (e agora conheceis aquilo que detém) está sintaticamente conectada com os versos que a precedem e funciona como uma referência ao conteúdo do ensino de Paulo nos versos 1 a 5: as coisas que os tessalonicenses sabiam (οἶδατε- conheceis). Desse modo ele conclui que “τὸ κατέχον” (aquilo) foi simplesmente uma maneira enigmática de Paulo descrever a apostasia e a revelação do homem da iniquidade.²⁸⁷

A maior objeção a essa opinião defendida por Coppens é que o pronome pessoal “αὐτὸν” (ele) objeto do verbo “ἀποκαλυφθῆναι” (ser revelado) parece apontar não para a Vinda de Cristo, mas para a revelação do Anticristo.²⁸⁸ Coppens está ciente dessa objeção, mas argumenta que ela é irrelevante aqui. Pois alega que o hagiógrafo foi instável no uso dos vocábulos: ἀποκαλύπτειν e παρουσία na epístola.²⁸⁹ Ele destacou que enquanto nos versos 3 e 8 “ἀποκαλύπτειν” se refere à aparição escatológica do homem da iniquidade em 2 Tessalonicenses 1.7 denota a Segunda Vinda de Cristo, mas em 2 Tessalonicenses 2.8-9 “παρουσία” está tanto em referência a Cristo quanto ao seu oponente.²⁹⁰ No entanto a opinião de Coppens deve superar alguns impasses sintáticos verbais e adverbiais nessa passagem. Já se discutiu anteriormente neste trabalho, por exemplo, o impasse sintático do advérbio “νῦν” que Coppens acredita tê-lo solucionado.²⁹¹ Mas mesmo que ele tivesse resolvido teria dado apenas um passo em direção à solução identitária do “Embargante”, outro deveria ser dado em direção à sintaxe do “οἶδατε”. Isso porque como já se destacou não é possível afirmar se esse verbo está sintaticamente relacionado à identificação do “τὸ κατέχον”.²⁹² Coppens não avançou aqui. Ele também não avançou na resolução do impasse sintático de “ἄρτι”. O que deveria ter feito, pois sem essa solução não é possível emitir uma opinião conclusiva sobre o Embargante.²⁹³ Portanto sem as soluções desses embaraços sintáticos não é possível defender que κατέχον /κατέχων seja a descrição paulina para “a apostasia” e “o homem do pecado”.

²⁸⁶ COPPENS, 1970, p.386.

²⁸⁷ Ibid.

²⁸⁸ Ibid., p.385.

²⁸⁹ Ibid., p.385-386.

²⁹⁰ Ibid., p.386.

²⁹¹ Ibid., p.386.

²⁹² BROWN; FITZMYER; MURPHY, 2004, p.426.

²⁹³ FRAME, 1912, p.259.

3.4.7 Satanás como o τὸ κατέχων / ὁ κατέχων

Até a essa altura neste trabalho a busca pela identificação de “κατέχων/κατέχων” tem sido realizada sob a perspectiva de que esses participios estão descrevendo um poder bom: o Espírito Santo, a Igreja, Paulo, um anjo, o Império Romano, Deus, que se opõe ao “homem da iniquidade”.²⁹⁴

No entanto esse ponto de vista tem sido seriamente desafiado.²⁹⁵ Alguns intérpretes, por exemplo, têm sugerido que “κατέχων” seja tomado em sentido hostil, na medida em que o “então” (τότε) se encaixa nas outras forças referidas na passagem e seu significado não necessita ser forçado.²⁹⁶ Desse modo, e com base em algumas considerações exegéticas, esses intérpretes acreditam poder revelar que a natureza do “κατέχων” é má.²⁹⁷ Mas reconhecem, no entanto que algumas traduções modernas podem influenciar a decisão do leitor em favor de um “κατέχων” bom.²⁹⁸

Se a interpretação do v. 6 fosse desenhada com base na maioria das traduções modernas, certamente haveria uma visão de bom Embargante. A tradução da NASB, "e você sabe o que o impede agora, para que, em seu tempo, ele possa ser revelado", é típico. Duas conclusões interpretativas são evidentes: (1) que “auton” ("ele") deve ser fornecido por reticências (note que o NASB viola seu próprio princípio de tradução, não itálico "ele"), referindo-se a Satanás ou ao homem da ilegalidade; (2) que o propósito ou a cláusula tética "para que ele possa ser revelado em seu próprio tempo" não depende do “oidate” mais próximo ("você sabe"), mas no mais remoto para “κατέχων” ("o que restringe").

Também destacam que o modo como o leitor define a sintaxe de certos termos elípticos do texto, como o pronome pessoal “αὐτὸν” pode levá-lo a assumir que o “Embargante” é de caráter bom e não mal.²⁹⁹ Mas observam que o objetivo da passagem é assegurar aos leitores que “o Dia do Senhor” não havia chegado, pois deveria ser precedido pela revelação do homem da iniquidade.³⁰⁰ Argumentam que se esse evento tivesse acontecido os tessalonicenses certamente o teriam reconhecido:³⁰¹

²⁹⁴ DIXON, 1990, p.445.

²⁹⁵ Alguns autores defendem que “κατέχων” não é um poder que restringe “o homem da ilegalidade”, mas aquele que exerce seu poder em nome de Satanás. Nesse ponto de vista Paulo teria em mente aqui algo como uma possessão demoníaca, como a que era comum nos cultos de Dionísio e Serapis, ambos populares na cidade de Tessalônica, cf. GREEN, 2002, p.6900 de 9890: “...argues that to katechon is not a power that restrains the “man of lawlessness” but rather one that exercises his power on behalf of Satan. This is a power that “seizes” or “possesses” and may imply some form of demonic possession such as that which was found in the cults of Dionysus and Serapis (both of which were quite popular within the city of Thessalonica)”.

²⁹⁶ DIXON, 1990, p.445.

²⁹⁷ Ibid.

²⁹⁸ Ibid.

²⁹⁹ Ibid., p.445-446.

³⁰⁰ Ibid., p.447.

³⁰¹ Ibid., p.445.

Essa garantia baseia-se não apenas na lembrança da instrução paulina anterior sobre os detalhes da revelação: o homem da iniquidade seria revelado pela sua oposição característica a tudo o que se chama Deus (v. 4-5) - mas também pelo conhecimento dos leitores acerca da atuação de uma ilegalidade no presente: como eles conheciam e entendiam o funcionamento atual da iniquidade, certamente reconheceriam o epítome da própria ilegalidade quando ele fosse revelado por suas ações abomináveis e satânicas.

Além disso, destacam uma relação entre o verso 6 com os versos 7-8^a que aponta para um “κατέχων” mal e para sua identificação como “o mistério da ilegalidade”.³⁰² E afirmam que a conjunção “γὰρ” introduz uma explicação para o verso 6.³⁰³ A partir dessas observações, e da semelhança de gênero “κατέχων” e “μυστήριον” defendem a existência de uma relação (identificação) do último com o primeiro:

se μυστήριον não é paralelo e explica κατέχων, então a que ele se refere? (...) Por outro lado, se "o mistério da ilegalidade" é o objeto de ó κατέχων, então não devemos esperar auto ("ele") na v. 7b? Assim, a menos que "o mistério da ilegalidade já esteja no trabalho" paralelamente e explica ao κατέχων, a cláusula permanece sintaticamente sem relação com qualquer coisa no texto.

A partir dessas considerações, esses intérpretes defendem um “τὸ κατέχων” mal e argumentam que o texto da perícopie identifica “κατέχων” como “o mistério da iniquidade” e “ὁ κατέχων” com Satanás.³⁰⁴ No entanto sérias objeções têm sido levantadas contra essa sugestão identitária.³⁰⁵ A maior delas é: como conciliar “ὁ κατέχων” como sendo “Satanás”, com a declaração paulina de que “κατέχων” será retirado do meio “ἐκ μέσου γένηται”? Se Satanás vai ser tirado do meio, como explicar que essa retirada não significará que o mundo estará livre de sua influência? Uma resposta precisa ser apresentada aqui, visto que Paulo deixa claro que quando “ὁ κατέχων” for removido virá “o homem da iniquidade” com poder, sinais e prodígios de mentira?³⁰⁶ Se Satanás for realmente “ὁ κατέχων” então os versos 9 e 10 não fazem nenhum sentido na perícopie.

3.5 Muitas opiniões

Buscou-se apresentar nesta pesquisa as opiniões identitárias mais conhecidas sobre o Embargante. E pôde-se perceber que algumas dessas opiniões têm pontos positivos, mas também negativos. Algumas sugestões identitárias chegam, inclusive a levantar problemas mais complexos do que aqueles que já fazem parte da intrincada gramática da perícopie. Esse é o caso, por exemplo, das sugestões identitárias que defendem Deus, o Espírito e Paulo como o Embargante. Além disso, percebe-se que algumas das opiniões identitárias apresentadas

³⁰² DIXON, 1990, p.445.

³⁰³ Ibid.

³⁰⁴ Ibid., p.449.

³⁰⁵ Ibid., p.448.

³⁰⁶ Cf. 2 Tessalonicenses 2. 9-10.

neste trabalho parecem ignorar que a gramática paulina na passagem é provavelmente a mais complexa dos textos paulinos. Não bastasse isso, ela apresenta uma reserva no trato de todo o assunto.

À luz do discorrido acima e diante do número desconcertante de soluções diferentes e frequentemente contraditórias sobre o κατέχων/κατέχων, não seria mais sábio para o intérprete moderno resignar-se em “nós ignoramos”?

Assim, portanto ainda que algumas sugestões identitárias tenham mais pontos positivos do que negativos a seu favor, como, por exemplo, a que defende o Embargante como o arcanjo Miguel, ela não pode ser de modo algum conclusiva.

3.6 O discurso

A essa altura poder-se-ia perguntar se uma teoria da interpretação como a análise de discurso não deveria ser usada nesta pesquisa com vistas a minimizar as dificuldades gramaticais apresentadas pela perícopa de 2 Tessalonicenses 2 e oportunizar a interpretação identitária do “Embargante”. Essa sempre foi a intenção. No entanto como já se adiantou em outro lugar nesta pesquisa essa teoria não persegue a ideia de um sentido por trás de um enunciado, mas os determinantes linguísticos decorrentes da confluência entre a língua e a história que se manifestam nele. Portanto o uso dessa teoria neste trabalho será puramente experimental com vistas a testar sua viabilidade interpretativa na embaraçosa perícopa de 2 Tessalonicenses 2.

3.6.1 O contexto linguístico

Nas últimas décadas os estudiosos da linguística têm se voltado para o contexto de uso da linguagem como lugar de onde emergem os fatores determinantes do comportamento linguístico.³⁰⁷ A tese que tem sido comumente defendida por eles diz respeito à materialidade simbólica própria e significativa da linguagem.³⁰⁸ Nessa perspectiva um texto não deve ser abordado somente por meio dos seus mecanismos sintáticos e semânticos, mas como um objeto cultural produzido a partir de certos condicionamentos históricos.³⁰⁹ Nessa maneira de pensar todo enunciado pressuporia uma organização transfrásica mobilizadora de estruturas

³⁰⁷ FOLLY, Dara Raquel de Freitas. **Análise do fenômeno da dêixis em discurso oral contextualizado em reunião da Assembléia Legislativa de Minas Gerais**. Revista Gatilho Ano VIII - Volume 15 – Novembro 2012. Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em <<http://www.ufjf.br/revistagatilho/edicoes-antiores/ano-viii-volume-15-novembro-de-2012/>> Acesso em 08/05/2017.

³⁰⁸ SILVA, 2015, p.16.

³⁰⁹ FIORIN, 1999, p.10.

de natureza diferente das da frase.³¹⁰ É a partir desse ponto de vista que certos autores falam de uma gramática que preside à construção do texto.³¹¹ E chamam a atenção para certos sentidos determinados pelas posições ideológicas no processo sociohistórico em que as palavras são enunciadas. Posições que têm sido interpretadas como um conjunto de representações dominantes em uma determinada classe dentro de uma sociedade.³¹² Daí as discussões sobre imposições ideológicas e sobre a falta de uma relação direta entre as representações e a língua.³¹³ Essa nova forma de pensar a linguagem impõe um desafio fundamental a “palavra-objeto” como um processo que já foi visto tão somente como o de dar nome a algo.³¹⁴ Além disso, faz da interpretação uma tarefa complexa.³¹⁵ Uma vez que a leitura eficiente de um texto depende da capacidade do leitor em perceber certas instâncias linguísticas indispensáveis à ancoragem enunciativa. Essas instâncias são denominadas pelos teóricos de deixis.

3.6.2 A deixis

O termo “deixis” é de origem grega “δείξις” é uma variação do verbo “δείκνυμι”, “mostrar”.³¹⁶ O estudo dos elementos dêiticos em um enunciado não se limita a extrair do contexto este ou aquele elemento isolado para os quais apontam, mas fazer emergir da situação de enunciação marcos referenciais indispensáveis à ancoragem enunciativa.³¹⁷ O vocábulo “deixis” foi empregado pela primeira vez no II século d.C. pelo gramático grego Apolônio Díscolo³¹⁸ para descrever as funções dos pronomes pessoais e demonstrativos. Assim a primeira ocorrência do termo “deixis” surge no domínio da descrição gramatical sem

³¹⁰ SEBASTIÃO, Isabel Cristina dos Santos. **Interactividade entre práticas e aprendizagens de leituras no ensino básico- o discurso epistolar**. Universidade Nova Lisboa, 2012,p.19,20.

³¹¹ FIORIN, 1999, p.9..

³¹² GREGOLIN, Maria do Rosario Valencise. **A análise do discurso conceitos e aplicações**. São Paulo: Editora Alfa, 1995, p.17.

³¹³ GREGOLIN, 1995,p.17.

³¹⁴ SOUZA; SOUZA, 2008,p.2.

³¹⁵ MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de texto de comunicação**. São Paulo: Editora Cortez (3ª edição), 2004, p.123,124.

³¹⁶ FONSECA, Fernanda Irene Araújo Barros. **Deixis, tempo e narração**. Dissertação apresentada em requisito ao doutoramento em Lingüística Geral na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em: <<https://repositório-aberto.up.pt/handle/10216/10713>> Acesso em: 28/04/2017. Ver também: GJERGJI, Shpresa. **A pragmatic analyses of the use of types of deixis in poetry and novels of author Ismail Kadare**. Academicus International Scientific Journal. Disponível em: < <http://www.academicus.edu.al/nr12/Academicus-MMXV-12-134-146.html>> Acesso em: 03/05/2016.

³¹⁷ FONSECA, Fernanda Irene Araújo Barros. **Deixis, tempo e narração**. Dissertação apresenta em requisito ao doutoramento em Lingüística Geral na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em <<https://repositório-aberto.up.pt/handle/10216/10713>> Acesso em: 28/04/2017.

³¹⁸ Ibid.

uma relação explícita com a teoria da significação lingüística.³¹⁹ Todavia sabe-se que antes de Apolônio os antigos filósofos já discutiam sobre linguagem e semiologia:

Já em Crátulo de Platão se debatia sobre o caráter natural ou convencional da linguagem verbal e com os Estóicos a reflexão semiológica desenvolve-se, chegando a uma análise do signo lingüístico na sua dupla face (significante-significado) que se aproxima bastante da moderna distinção saussuriana.³²⁰

Mas foi somente a partir de Agostinho que se consumou a tendência para conceber a teoria da linguagem como inseparável da teoria semiológica.³²¹ Por isso ele ser considerado o primeiro dos semiólogos.³²² Com ele inicia-se a longa fase em que a semiologia se desenvolve em ligação com a teologia. Uma conexão que conforme destacado por alguns autores foi a característica constitutiva de toda a problemática cristã.³²³

Alguns séculos depois de Agostinho surge na Idade Média uma teoria do sinal e da significação ligada ao nome de Tomás de Aquino. Naquela altura a teoria semiológica escolástica ligada à gramática já podia ser tomada como uma desenvolvida teoria do signo lingüístico.³²⁴

Nos dias atuais o interesse pela “deixis” indica o lugar central que ocupa nas teorias lingüísticas que discutem a problemática do sujeito.³²⁵ Na teoria da enunciação, por exemplo, “deixis” refere-se aos elementos no texto que apontam diretamente ao contexto situacional da enunciação.³²⁶ Essa abordagem teve sua origem na análise dos “shiffters” de Jakobson; dos “performativos” de Austin, e na “categoria de pessoa” de E. Benveniste. Esses teóricos demonstraram que é impossível separar a língua da atividade do falante.³²⁷ Esses autores argumentaram que a elocução inscreve-se em um lugar, tempo e com pessoas específicas.

³¹⁹ FONSECA, Fernanda Irene Araújo Barros. **Deixis, tempo e narração**. Dissertação apresenta em requisito ao doutoramento em Lingüística Geral na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em <<https://repositório-aberto.up.pt/handle/10216/10713>> Acesso em: 28/04/2017.

³²⁰ Ibid.

³²¹ Ibid.

³²² Ibid.

³²³ Ibid.

³²⁴ Ibid.

³²⁵ FONSECA Fernanda Irene Araújo Barros. **Dexis et anaphore temporelle em portugais**. Disponível em <ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo6071.pdf> Acesso em 26/04/2017.

³²⁶ GJERGJI, Shpresa. **A pragmatic analyses of the use of types of deixis in poetry and novels of author Ismail Kadare**. Academicus International Scientific Journal. Disponível em: <<http://www.academicus.edu.al/nr12/Academicus-MMXV-12-134-146.html>> Acesso em: 03/05/2016.

³²⁷ MARI, Hugo; MACHADO, Ida Lucia; MELLO, Renato de. **Análise do Discurso em perspectivas**. Faculdade de Letras da UFMG, 2003, p.37.

Os dêiticos são descritos como os responsáveis em indicar o contexto espacial, temporal e pessoal da enunciação.³²⁸ São unidades linguísticas cujo funcionamento semântico-referencial implica uma consideração do papel que tem no processo de enunciação.³²⁹ Na enunciação essas unidades apresentam-se como, o “eu”, (locutor); e o “tu”, (interlocutor), os quais se inserem num determinado tempo (agora) e num determinado espaço (aqui) e partilham (ou não) um universo de referência – o mundo extralinguístico.³³⁰

Foi a partir de Émile Benveniste em sua discussão sobre a realidade à qual se refere o “eu” e o “tu” que se passou a afirmar que essas instâncias são unicamente uma realidade do discurso:³³¹

“Eu” só pode definir-se em termos de “locução” não em termos de objetos, como um signo nominal. “Eu” significa a pessoa que enuncia a presente instância do discurso que contém “eu”. Instância única por definição e válida somente na sua unicidade. Se percebo duas instâncias sucessivas de discurso contendo “eu” proferidas pela mesma “voz” nada ainda me assegura de que uma delas não seja um discurso referido, uma citação no qual “eu” seria imputável a um outro. É preciso, assim sublinhar este ponto: “eu” só pode ser identificado pela instância que o contém e somente por aí.

Como pôde ser percebido a sintaxe do discurso na perspectiva benvenistiana se apresenta relacionada às projeções das instâncias da enunciação e das relações entre enunciador e enunciado, sendo a debreagem o mecanismo responsável em projetar no enunciado: a pessoa (eu/tu), o tempo (agora) e o espaço (aqui). Desse modo, há, portanto três debreagens enunciativas: de pessoa, tempo e espaço.³³² Em resumo, tem-se o seguinte: a enunciação se define como a instância de um “eu” – “aqui”- “agora”.³³³ O “eu” é instaurado no ato de dizer: “eu”.³³⁴ A pessoa a quem o “eu” se dirige é estabelecida com o “tu”.³³⁵ Assim o “eu” e o “tu” são conseqüentemente os actantes da enunciação, os participantes da ação enunciativa.³³⁶

A deixis revela o fenômeno que atesta a dependência da linguagem verbal ao contexto situacional em que é usada: “... o sujeito falante não pode separar-se de um “aqui” e de um

³²⁸ HONRUBIA, José Luis Cifuentes. **Lengua y espacio. Introducción AL problema de La deixis em español.** Universidade de Alicate. Livro disponível em <rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/33142/1/Cifuentes_Honrubia_Lengua_espacio.pdf> Acesso em 28/04/2017.

³²⁹ Ibid.

³³⁰ Ibid.

³³¹ BENVENISTE, Émile. **Problemas da lingüística Geral.** Ed.Nacional, Ed. da Universidade de São Paulo, 1976,p.278-279.

³³² SOUZA; SOUZA, 2008.p.4.

³³³ FIORIN,1999, p.56.

³³⁴ Ibid.

³³⁵ Ibid.

³³⁶ Ibid.

“agora” que se movem consigo a cada vez que se diz: “eu”.³³⁷ Portanto, é no momento da enunciação que se instaura o presente – o agora - como um ponto de referência à noção de passado e de futuro.³³⁸ Compreender como esse mecanismo funciona no discurso epistolar (que é o caso que esta pesquisa investiga: 2 Tessalonicenses 2) é vital, uma vez que nesse gênero literário, autor e os destinatários não ocupam o mesmo espaço, e, portanto, a referência ao contexto situacional torna-se indispensável:³³⁹

No texto epistolar, a presença do dispositivo dêitico, ou seja, dos elementos linguísticos que fazem a conexão da língua com a própria situação de enunciação é vital, na medida em que a situação de comunicação carece de ancoragem, de explicitação, reivindicando-se, assim, a sua presença contínua e permanente.

Além disso, como Dominique Maingueneau observou “todo ato de enunciação é fundamentalmente assimétrico, exigindo do intérprete que reconstrua seu sentido a partir de indicações presentes no enunciado produzido.”³⁴⁰

3.6.3 As figuras dêíticas

Os estudiosos destacam quatro tipos de figuras ou expressões dêíticas na enunciação.³⁴¹ A primeira, denominaram “demonstratio ad oculos”. Essa figura tem como característica o fato de que tanto o enunciador quanto os objetos assinalados por meio dos dêíticos, segundo o origo, centro de orientação, se encontram presentes na situação de expressão.³⁴² Daí ser possível acompanhar as enunciações dêíticas como gestos visuais e acústicos. No entanto a significação inicial desses dêíticos dependerá da situação extralinguística do codificador.³⁴³

O segundo tipo dêítico dentro de um enunciado chama-se “deixis ad fantasma”. Esse tipo difere do primeiro, em que o centro de orientação, mas não os objetos relacionados, formam parte da situação canônica da enunciação.³⁴⁴ Assim na “deixis ad fantasma” não é

³³⁷ SEBASTIÃO, Isabel Cristina dos Santos. **Interactividade entre práticas e aprendizagens de leituras no ensino básico- o discurso epistolar**. Lisboa: editora da Universidade de Nova Lisboa, 2012,p.25.

³³⁸ Ibid.,p.27.

³³⁹ SEBASTIÃO, 2012,p.28.

³⁴⁰ MAINGUENEAU,2004,p.20.

³⁴¹ É importante destacar que existe mais de uma proposta classificatória sobre a dêixis, cf. FOLLY, Dara Raquel de Freitas. **Análise do fenômeno da dêixis em discurso oral contextualizado em reunião da Assembléia Legislativa de Minas Gerais**. Disponível em: <www.ufjf.br/revistagatilho/files2012/11/15-folly.pdf> Acesso em: 07/05/2017.

³⁴² HONRUBIA, José Luis Cifuentes. **La deixis**. Disponível em: <<http://urbinavolant.com/archivos/1112/Pragma/deixis.pdf>>Acesso em: 07/05/2017.

³⁴³ Ibid.

³⁴⁴ Ibid.

possível identificar os objetos relacionados através de gestos acústicos ou visuais.³⁴⁵ Ela sempre se aplica a nomes abstratos ou objetos que não existem.³⁴⁶

O terceiro tipo dêitico se caracteriza pela exclusão do centro de orientação e dos objetos relacionados da situação canônica de expressão. Nesse tipo, o enunciador elimina seu centro real de orientação e se percebe localizado dentro de um espaço imaginado ou num espaço da memória.³⁴⁷

O quarto tipo dêitico se caracteriza por um centro de orientação que difere dos tipos 1,2 e 3, por sua falta de correspondência com a sua situação externa, real ou construída do codificador, mas corresponde bem a sua situação momentânea dentro do desenvolvimento de um texto, temporal ou localmente.³⁴⁸ Em termos gerais, esses quatro tipos correspondem à classificação dos dêiticos em: pessoal, social, espacial, temporal, textual e de memória, como poderá ser visto a seguir.³⁴⁹

3.6.3.1 A dêixis pessoal

A deixis pessoal indica as pessoas do discurso que participam no ato de enunciação. Integra esse grupo os pronomes pessoais de 1ª e 2ª pessoa, eu, tu, nós, vós me, te, nos, vos. Os determinantes e pronomes possessivos de 1ª e 2ª pessoa: meu, teu, nosso, vosso. E os sufixos de pessoa e número como, por exemplo, (s) em cantas e (mos) em cantamos.³⁵⁰

3.6.3.2 A dêixis social

Com a deixis social destacam-se as escolhas sociais utilizadas pelos participantes do enunciado. Ela indica uma maior ou menor proximidade entre eles. Os dêiticos sociais levam em consideração os comportamentos sociais mais adequados a cada situação de interação comunicativa.³⁵¹

³⁴⁵ HONRUBIA, José Luis Cifuentes. **La deixis**. Disponível em: <<http://urbinavolant.com/archivos/1112/Pragma/deixis.pdf>> Acesso em: 07/05/2017.

³⁴⁶ Ibid.

³⁴⁷ Ibid.

³⁴⁸ Ibid.

³⁴⁹ SILVA, Edvania Gomes da. **A dêixis discursiva como elemento constituinte da semântica global**. Estudos Lingüísticos, São Paulo, 37(3) set. dez, 2008. Disponível em: <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/37/EL_V37N3_05.pdf> Acesso em 02/05/2017.

³⁵⁰ LOPES, Ana Keyla Carmo; PACHECO, Jorge Tércio Soares. **O estudo da dêixis no gênero carta literária**. Revista de Letras- N° 34- Vol. (2) Jul./dez, 2015, p.75.

³⁵¹ Ibid.

3.6.3.3 A dêixis espacial

A indicação dos advérbios com valores locativos: aqui, ali, além, cá, lá; e certas locuções adverbiais: aqui, perto, lá de cima; pronomes e determinantes demonstrativos: este, esse, aquele, aquilo, o outro, o mesmo, e certos verbos de movimento integram a deixis espacial.³⁵²

3.6.3.4 A dêixis temporal

Com a deixis temporal pode-se localizar no tempo fatos relacionados com a enunciação. Integram os dêiticos temporais os advérbios de tempo: ontem, hoje, amanhã; as locuções adverbiais ou expressões de tempo: na semana passada, no dia seguinte, no próximo mês.³⁵³ Mas também os sufixos flexionais de tempo, alguns adjetivos, preposições e locuções prepositivas.

3.6.3.5 A dêixis textual

Na deixis textual pode-se notar como ocorreu a materialização do texto, colocando de lado a situação real de comunicação e passando a evidenciar o cotexto. Nela os elementos dêiticos têm como características situar os enunciados no espaço/tempo do cotexto, direcionando o interlocutor por dentro dele.³⁵⁴

3.6.3.6 A dêixis de memória

Com a deixis de memória busca-se estimular o interlocutor em sua memória discursiva com respeito ao referente que ele compartilha com o locutor.³⁵⁵

3.7 Os dêiticos na perícopie

A fim de perceber como Paulo estruturou o seu pensamento através dos dêiticos e conhecer possíveis pistas que ele possa ter deixado na perícopie de 2 Tessalonicenses 2, a seguir se apresentará o texto grego dessa passagem:³⁵⁶

2:1 Ἐρωτῶμεν δὲ ὑμᾶς, ἀδελφοί, ὑπὲρ τῆς παρουσίας τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ καὶ ἡμῶν ἐπισυναγωγῆς ἐπ' αὐτόν,

2 εἰς τὸ μὴ ταχέως σαλευθῆναι ὑμᾶς ἀπὸ τοῦ νοῦς μηδὲ θροεῖσθαι μήτε διὰ πνεύματος μήτε διὰ λόγου μήτε δι' ἐπιστολῆς ὡς δι' ἡμῶν, ὡς ὅτι ἐνέστηκεν ἡ ἡμέρα τοῦ κυρίου.

³⁵² LOPES, Ana Keyla Carmo; PACHECO, Jorge Tércio Soares. **O estudo da dêixis no gênero carta literária.** Revista de Letras- Nº 34- Vol. (2) Jul./dez, 2015, p.75.

³⁵³ Ibid.

³⁵⁴ Ibid.

³⁵⁵ Ibid.

³⁵⁶ O texto grego usado aqui é de O Novo Testamento Grego - Quarta edição. Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

- 3 μή τις ὑμᾶς ἐξαπατήσῃ κατὰ μηδένα τρόπον· ὅτι ἐὰν μὴ ἔλθῃ ἡ ἀποστασία πρῶτον καὶ ἀποκαλυφθῇ ὁ ἄνθρωπος τῆς ἀνομίας, ὁ υἱὸς τῆς ἀπωλείας,
- 4 ὁ ἀντικείμενος καὶ ὑπεραιρόμενος ἐπὶ πάντα λεγόμενον θεὸν ἢ σέβασμα, ὥστε αὐτὸν εἰς τὸν ναὸν τοῦ θεοῦ καθίσει ἀποδεικνύντα ἑαυτὸν ὅτι ἔστιν θεός.
- 5 οὐ μνημονεύετε ὅτι ἔτι ὦν πρὸς ὑμᾶς ταῦτα ἔλεγον ὑμῖν;
- 6 καὶ νῦν τὸ κατέχον οἴδατε, εἰς τὸ ἀποκαλυφθῆναι αὐτὸν ἐν τῷ ἑαυτοῦ καιρῷ·
- 7 τὸ γὰρ μυστήριον ἤδη ἐνεργεῖται τῆς ἀνομίας· μόνον ὁ κατέχων ἄρτι ἕως ἐκ μέσου γένηται.
- 8 καὶ τότε ἀποκαλυφθήσεται ὁ ἄνομος, ὃν ὁ κύριος Ἰησοῦς ἀνελεῖ τῷ πνεύματι τοῦ στόματος αὐτοῦ καὶ καταργήσῃ τῇ ἐπιφανείᾳ τῆς παρουσίας αὐτοῦ,
- 9 οὗ ἔστιν ἡ παρουσία κατ' ἐνέργειαν τοῦ Σατανᾶ ἐν πάσῃ δυνάμει καὶ σημείοις καὶ τέρασιν ψεύδους
- 10 καὶ ἐν πάσῃ ἀπάτῃ ἀδικίας τοῖς ἀπολλυμένοις, ἀνθ' ὧν τὴν ἀγάπην τῆς ἀληθείας οὐκ ἐδέξαντο εἰς τὸ σωθῆναι αὐτούς·
- 11 καὶ διὰ τοῦτο πέμπει αὐτοῖς ὁ θεὸς ἐνέργειαν πλάνης εἰς τὸ πιστεῦσαι αὐτούς τῷ ψεύδει,
- 12 ἵνα κριθῶσιν πάντες οἱ μὴ πιστεύσαντες τῇ ἀληθείᾳ ἀλλὰ εὐδοκήσαντες τῇ ἀδικίᾳ.
- 13 Ἡμεῖς δὲ ὀφείλομεν εὐχαριστεῖν τῷ θεῷ πάντοτε περὶ ὑμῶν, ἀδελφοί ἠγαπημένοι ὑπὸ κυρίου, ὅτι εἴλατο ὑμᾶς ὁ θεὸς ἀπαρχὴν εἰς σωτηρίαν ἐν ἁγιασμῷ πνεύματος καὶ πίστει ἀληθείας,
- 14 εἰς ὃ ἐκάλεσεν ὑμᾶς διὰ τοῦ εὐαγγελίου ἡμῶν, εἰς περιποίησιν δόξης τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ.
- 15 ἄρα οὖν, ἀδελφοί, στήκετε, καὶ κρατεῖτε τὰς παραδόσεις ἃς ἐδιδάχθητε εἴτε διὰ λόγου εἴτε δι' ἐπιστολῆς ἡμῶν.
- 16 Αὐτὸς δὲ ὁ κύριος ἡμῶν Ἰησοῦς Χριστὸς καὶ θεὸς ὁ πατὴρ ἡμῶν, ὁ ἀγαπήσας ἡμᾶς καὶ δούς παράκλησιν αἰώνιαν καὶ ἐλπίδα ἀγαθὴν ἐν χάριτι,
- 17 παρακαλέσαι ὑμῶν τὰς καρδίας καὶ στηρίζαι ἐν παντὶ ἔργῳ καὶ λόγῳ ἀγαθῷ.

3.7.1 Os dêiticos destacados

Depois da análise do texto grego os dêiticos destacados na passagem foram os seguintes. No verso 1 “ὑμᾶς” e “ἡμῶν”(duas vezes). Com o pronome pessoal da 2ª pessoa acusativo plural: “ὑμᾶς” (vos) o autor designa o destinatário dentro da enunciação. Em outro momento, autor e destinatários³⁵⁷ são destacados pelo uso do pronome plural da 1ª pessoa no genitivo “ἡμῶν” – “nosso”. Os pronomes “ὑμᾶς” e “ἡμῶν” indicam os interlocutores dentro

³⁵⁷ BORGES, Maria Virgínia. **A Dêixis discursiva: formas de representação do sujeito, do tempo e do espaço no discurso.** Revista do Gelne Vol. 2 N° 2, 2000, p.1.

do enunciado, são, portanto dêiticos pessoais. O pronome possessivo “ἡμῶν”- “nosso” salienta certa proximidade entre os interlocutores e aponta valores comuns entre eles. O substantivo “ἀδελφοί” (irmãos) tem um valor dêitico uma vez que aponta para o pertencimento do autor e do destinatário a um grupo social maior que é o cristianismo, ambos são cristãos. A frase “παρουσίας τοῦ κυρίου Ἰησοῦ Χριστοῦ” (vinda do Senhor Jesus Cristo) é uma expressão que faz parte do vocabulário dos interlocutores: reflete uma crença comum entre eles, isto é, a crença na Vinda (retorno) de Cristo Jesus e assim pode ser considerada uma marca socialmente dêitica. O mesmo pode ser dito da expressão: “ἡμῶν ἐπισυναγωγῆς” (nosso encontro) uma fórmula comum entre os interlocutores (cristãos).

Percebeu-se também que com o uso do verbo “Ἐρωτῶμεν” – “pedimos” com flexão pronominal “μεν”- “nós” o autor se coloca no centro dêitico:³⁵⁸ ele se apresenta dentro no enunciado pelo uso do pronome majestático. No verso 2 o autor usa o advérbio ταχέως (depressa) para evidenciar sua surpresa pelo fato dos destinatários terem mudado muito rápido de opinião sobre um determinado assunto. O autor é indicado no enunciado pela instância: “ἡμῶν” (nós). E no final do verso 2 ele recorre ao advérbio grego “ὡς” (como) para destacar dentro do enunciado o motivo da mudança de mente dos destinatários. Tem-se, portanto nesses exemplos a presença de deixis textual.

No verso 5 na frase: “οὐ μνημονεύετε ὅτι ἔτι ὦν πρὸς ὑμᾶς ταῦτα ἔλεγον ὑμῖν”³⁵⁹ o autor ativa a memória discursiva dos destinatários recorrendo a dêixis de memória. O pronome demonstrativo plural “ταῦτα” – “estas” e o advérbio “ἔτι” – “ainda” indicam uma situação na qual a representação discursiva do autor e a recepção dos destinatários não acontecem no mesmo instante.³⁶⁰ Por isso o referente é evocado no próprio texto dando aos destinatários a impressão de terem acesso imediato ao estado cognitivo da enunciação.³⁶¹ Deve-se salientar ainda que nesse caso o verbo no imperfeito “ἔλεγον” (dizia) constitui um ponto de referência fundamental, pois remete para um tempo anterior ao da enunciação e simultaneamente fixa um ponto de referência discursivamente construído para uma nova

³⁵⁸ GONDIM, Emanuela Monteiro. **Advérbios dêiticos em – Mente**. Revista de divulgação científica em língua portuguesa, lingüística e literatura, ano 09 – n.17 – 2º semestre de 2013.

³⁵⁹ Tradução: Não vos lembrais de que ainda estando convosco estas coisas (eu) dizia a vós?

³⁶⁰ Segundo Mônica Cavalcante o demonstrativo, não importa que seja “este” ou “esse” simplesmente guia o destinatário numa espécie de busca retroativa da entidade referida, cf. CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **A dêixis discursiva**. Revista de Letras nº22 Vol.1/2 jan/dez, 2000, p.49.

³⁶¹ Lopes, Ana Keyla Carmo; Pacheco, Jorge Tércio Soares. **Estudo da dêixis no Gênero carta literária**. Revista de letras, Nº34- Vol. (2)-Jul./Dez, 2015, p.74-75. Ver Também: LAVARDA, Santa Terezinha Falcada; Bidarra, Jorge. **A dêixis como um “complicador/facilitador” no contexto cognitivo e lingüístico em ambiente educacional face aos alunos com deficiência visual**. Revista Brasileira de Educação Especial, V.13, N.3 Marília set/dez, 2007.

relação de anterioridade expressa pelo verbo no perfeito “οἶδατε” (conheceis) no verso 6. Esses dois verbos têm, portanto valores dêiticos dentro do enunciado.

Nos versos 6 e 7 os dêiticos destacados são os seguintes: os advérbios de tempo, “νῦν” (agora), “ἤδη”(já), “ἄρτι”(agora). E aqui cabe uma explicação, a saber: que para os estudiosos da teoria da enunciação os advérbios de tempo delimitam a instância temporal coextensiva e contemporânea do presente do discurso.³⁶² Para eles a enunciação é a base para a emergência do presente; sendo que o passado e futuro situam-se como pontos, para trás e para frente daquilo que o autor denomina – “agora”.³⁶³ Indicando a contemporaneidade entre o evento narrado e o momento da narração. Desse modo o presente é constantemente reinventado toda vez que o autor se pronuncia.³⁶⁴ No entanto em alguns casos o advérbio “agora” pode não ser tão explícito como, por exemplo, quando ocorre em uma carta. É assim porque como o momento da produção não é simultâneo ao da recepção o presente linguístico necessita de uma ancoragem, de uma data, para que o leitor possa interpretar o termo “agora” e ou “já” dentro do enunciado.³⁶⁵

Os dêiticos ressaltados em 2 Tessalonicenses 2 podem ser classificados em pessoais, temporais, de memória, sociais e espaciais. Como se mostrará a seguir.

No verso 1 a desinência verbal “μεν” - “nós” e o pronome “ὕμᾱς” - “vós” apontam para o autor e para os leitores dentro do enunciado tem-se aí o caso de dêixis pessoal. Com respeito à dêixis textual pode-se destacar no verso 6 a frase “καὶ νῦν” (e agora). A dêixis temporal aparece evidenciada pelos advérbios “νῦν” (agora) no verso 6; “ἄρτι” (agora) no verso 7; “ἤδη” (já) no verso 6, e pela desinência verbal “ον” do verbo no imperfeito “ἔλεγον”, verso 5. A dêixis de memória pode ser percebida no pronome “ταῦτα” (estas), verso 5.

Como dêiticos sociais destacam-se “ἀδελφοί” – (irmãos) verso 1; “ἡμῶν ἐπισυναγωγῆς ἐπ’ αὐτόν” – (nosso encontro com ele) ; “τῆς παρουσίας τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ” – (a Vinda do nosso Senhor Jesus Cristo) ; “ὁ ἀγαπήσας ἡμᾶς” – (o que amou a nós”, verso 16.

A dêixis espacial é destacada no verso 2 pelo verbo “ἐνέστηκεν” – (tivesse vindo).

³⁶² KOELLING, Sandra Beatriz. **Os dêiticos e a enunciação**. Revista Virtual de Estudos da linguagem – ReVEL V.1, n.1, agosto de 2003, p.9.

³⁶³ Ibid.

³⁶⁴ Ibid.

³⁶⁵ Ibid.,p.9-10.

3.7.2 Qual foi a contribuição da análise de discurso para esta pesquisa?

Ao empregar a teoria da análise de Discurso nesta pesquisa acreditava-se que ela pudesse contribuir para a elucidação de um dos textos mais complicados das Sagradas Escrituras. No entanto pode-se verificar que a teoria não contribuiu para dirimir os obstáculos linguísticos da passagem de 2 Tessalonicenses 2. A bem da verdade o que ela fez foi tão somente discriminar sobre o papel da atividade discursiva e ressaltar a importância de certos elementos conectivos da língua com a situação de enunciação no texto daquela passagem.³⁶⁶

Isso significa dizer que mesmo fazendo uso de duas ferramentas de interpretação esta pesquisa não obteve sucesso em identificar o sentido de κατέχων/κατέχων na perícopa de 2 Tessalonicenses 2. No entanto pôde-se indentificar outro ponto do ensino paulino nessa passagem, tão importante quanto saber a identificação dos enigmáticos participios gregos κατέχων/κατέχων. É o que se verá a seguir.

4 A INTERPRETAÇÃO

Percebeu-se nesta pesquisa que embora a perícopa de 2 Tessalonicenses 2 apresente importantes informações escatológicas, esse não é o único ponto no ensino paulino na passagem. Alguns autores defendem inclusive que as questões de natureza escatológica da passagem teriam sido suscitadas simplesmente por estarem em conexão com o falso ensinamento que os leitores receberam e que Paulo deveria rebater. O que o apóstolo faz em uma perspectiva pastoral e não estritamente escatológica. Dessa maneira, a passagem não pretende fazer conjecturas sobre o curso dos acontecimentos do tempo final, nem muito menos apresentar uma contagem regressiva para os últimos dias.³⁶⁷ O que Paulo desejava era confortar os fracos de coração que haviam sido assaltados em suas consciências por um falso ensino sobre “o Dia do Senhor”.³⁶⁸

Ainda quando aborda assuntos específicos do falso ensino escatológico e conduta indevida de alguns crentes (que deixaram de trabalhar e viviam na dependência da comunidade) a preocupação que Paulo tem presente desde os dias que se separou dos tessalonicenses permanecia constante: animá-los a permanecer fiéis a sua dedicação inicial ao Evangelho.

³⁶⁶ BENVENISTE, 1976, p.279. Ver também: SEBASTIÃO, Isabel Cristina dos Santos. **Interactividade entre práticas e aprendizagens de leituras no ensino básico – o discurso epistolar**. Universidade Nova Lisboa, 2012.p.28. Disponível em:

<https://run.unl.pt/bitstream/10362/10406/1/tese_doutoramento_isabel_sebasti%C3%A3o_%281%29.pdf>
Acesso em 12/05/2017.

³⁶⁷ BROWN; FITZMYER; MURPHY, 2004, p.425.

³⁶⁸ THIELMAN, Frank. **Teología del Nuevo Testamento**. Grand Rapids: Editorial Vida, 2006, p.208.

Portanto ao estudar essa perícopie o intérprete deve se proteger de ficar tão envolvido em dar explicações detalhadas sobre “ὁ ἄνθρωπος τῆς ἀνομίας”, “ἡ ἀποστασία”, e “κατέχων/κατέχων” a ponto de ignorar ou perder de vista a maior preocupação da passagem como um todo.³⁶⁹

4.1 Delimitação da perícopie

O belo ensino poimênico confortador na perícopie pode ser perdido de vista quando não se delimita corretamente o seu perímetro sintático. Por isso é importante conhecer o início e o fim do pensamento do apóstolo na passagem. Nesse caso parece correto afirmar que o pensamento do apóstolo se inicia com o vocábulo “Ἐρωτῶμεν”³⁷⁰ - “pedimos” (2.1). Uma palavra usada ao se fazer um apelo ou pedido (ver:1 Ts 4.1. 5.12; Fl 4.3); e o seu final é marcado pela expressão “τὸ λοιπὸν” “(n) o mais” (3.1). Além disso, parece estar muito claro que a passagem tem três seções importantes:

A primeira se inicia no verso 1 e vai até o verso 6. Ela desenvolve quatro temas principais, quais sejam, a parúsia do Senhor (παρουσίας τοῦ κυρίου); a apostasia (ἡ ἀποστασία); e a revelação do homem da iniquidade (ἀποκαλυφθῆ ὁ ἄνθρωπος τῆς ἀνομίας) e o dia do Senhor (ἡ ἡμέρα τοῦ κυρίου).

A segunda seção tem início no verso 7 e vai até o verso 12. Ela trata do mistério do anomos (μυστήριον τῆς ἀνομίας); daquele que detém (ὁ κατέχων); e da operação do erro entre os que não receberam o amor da verdade (τέρασιν ψεύδους τοῖς ἀνθ ᾧ τὴν ἀγάπην τῆς ἀληθείας οὐκ ἔδῆξαντο εἰς τὸ σωθῆναι αὐτούς).

A terceira seção tem início no verso 13 e vai ao verso 17. Ela comporta uma ação de graças (Ἡμεῖς δὲ ὀφειλομεν εὐχαριστεῖν) e uma exortação final (παρακαλέσαι ὑμῶν τας καρδίας).

Estabelecer o começo e o fim do pensamento paulino nessa passagem é imprescindível para se perceber todo o ensino do apóstolo ali.³⁷¹ Por isso não é recomendável parar de ler após o versículo 12 como muitos leitores infelizmente o fazem, em muitos casos influenciados pela tradução da bíblia que trazem em mãos:³⁷²

³⁶⁹ WEIMA, 2006, p.73.

³⁷⁰ Ibid., p.70.

³⁷¹ Ibid.

³⁷² Ibid.

Isso é compreensível dado o fato de que os editores do texto grego (NA²⁶, GNT⁴) e as traduções modernas (por exemplo, KJV, NIV, TNIV, RSV, NRSV, JB, NLT) começam sempre um novo parágrafo no versículo 13 e frequentemente adicionam um título neste ponto sugerindo que uma nova seção da carta começa ali. A maioria dos comentaristas trata os versículos 1-12 como uma unidade completa que trata do tópico do Homem da Iniquidade distinto do material dos versículos 13-17 que trata do tema diferente de ação de graças para os leitores tessalonicenses, minimizando assim, se não excluindo, qualquer ligação entre estas duas seções.

A interrupção da leitura no verso 12 faz com que o leitor ignore uma série de indiscutíveis ligações entre os versículos 1 a 12 com os versos de 13 a 17.³⁷³ E não perceba que provavelmente Paulo desejava que todo o capítulo dois fosse lido em conjunto como uma unidade literária.³⁷⁴ “O que está em jogo aqui não é uma mera discussão técnica onde a passagem termina, mas a chave para se compreender o objetivo geral da perícopé”:³⁷⁵

Se alguém lê apenas até o versículo 12 a passagem fecha com uma nota de julgamento para os incrédulos. De fato, os três versículos finais falam de uma maneira muito séria sobre aqueles que serão destruídos porque não receberam a verdade para que pudessem ser salvos e de como Deus envia sobre eles uma obra de engano (...). Se, no entanto, se ler todo o caminho para o versículo 17 a passagem fecha com uma nota de conforto para os cristãos tessalonicenses (...). Em contraste com a condenação enfrentada pelos concidadãos incrédulos eles são confortados pelo conhecimento de que Deus que os elegeu para receberem não julgamento, mas salvação.

4.1.1 A conexão lógica

Embora Howard Marshall questione se o capítulo 2 de 2 Tessalonicenses deve ser considerado uma só seção: “parece melhor, no entanto, considerar que os vv. 1-12 formam uma seção de ensino, visto que o v.13 começa de novo na forma de ações de graça”.³⁷⁶ Weima apresentou bons argumentos em favor de uma dependência lógica dos versos 1 a 12 com os versos 13 a 17. Ele destacou, por exemplo, um inclusio verbal entre o verso 2 (“por uma expressão espiritual ou por uma palavra ou por uma letra supostamente de nós”) e o verso 15 (“por uma palavra ou por uma carta de nós”);³⁷⁷ apontou uma incorporação temática entre o problema da instabilidade mental destacada no versículo 2 (“não ser facilmente abalado em mente ou alarmado”) e a solução para isso, tanto no comando do versículo 15 (“Fique firme e segure firme !”) quanto na oração do versículo 17 (que Jesus e Deus “fortaleçam vocês”). Além de indicar alguns contrastes significativos entre a descrição dos incrédulos nos versículos 3-12 e a dos crentes tessalonicenses nos versículos 13-17,

³⁷³ WEIMA,2006,..p.71.

³⁷⁴ Ibid.

³⁷⁵ Ibid.

³⁷⁶ MARSHALL,1984,p.218.

³⁷⁷ WEIMA, 2006,p.71-72.

etc.³⁷⁸ Assim segundo Weima o pensamento do apóstolo não se encerra no verso 12 mas progride até o verso 17: os versos 13 a 17 fazem mais sentido quando em conexão com os versículos precedentes (de 1 a 12).

Peter Cousins E. também percebeu uma conexão entre as duas seções da perícopie. Ele argumentou que o “nós” enfático no verso 13 sugere uma relação com o que foi descrito nos versículos anteriores.³⁷⁹ Portanto a delimitação correta da passagem conduzirá o leitor ao principal objetivo do ensino de Paulo na passagem, isto é, seu desejo em confortar seu rebanho e assegurar-lhes que como povo de Deus não deveriam temer a nada.³⁸⁰ Dessa maneira, na perícopie 2 Tessalonicenses 2, o apóstolo repete o que já havia feito em 1 Tessalonicenses (4.13-18 e 5.11). Ali quando lidou com questões escatológicas o apóstolo também concluiu seus argumentos com palavras de conforto:³⁸¹ 4.13-18 e 5.11.

Se tomada como uma unidade a perícopie de 2 Tessalonicenses 2.1-17 apresentará a seguinte estrutura da passagem:³⁸²

Relação estrutural	Índice do tema
Específico (neg.)	Não preocupem a mente de vocês; não estejam alarmados com qualquer mensagem sobre “o Dia do Senhor.” (VV. 1-12)
Motivos	Deus escolheu vocês e elegeu vocês para a salvação. (VV.13-14)
Principal	Continuem acreditando no corpo de ensino que vocês receberam de nós. (v. 15)
Meios	Oramos para que o Nosso Senhor Jesus Cristo os encoraje e faça com que vocês continuem falando e fazendo o que é bom. (VV.16-17)

Assim embora a função imediata de 2 Tessalonicenses 2.3-12 seja corrigir a falsa afirmação sobre “o Dia do Senhor” seu propósito último deve ser visto à luz da preocupação de Paulo no segundo capítulo como um todo.³⁸³

³⁷⁸ WEIMA, 2006,p.71-72.

³⁷⁹ BRUCE, 2008,p.2043-2044.

³⁸⁰ NEIL, William. **The epistle of Paul to the Thessalonians. The Moffatt New Testament Commentary.** London: Hodder and Stoughton, 1950,p.179-180.

³⁸¹ WEIMA, 2006, p.85.

³⁸² Cf. POWELL,1997,p.321-322.

³⁸³ WEIMA, 2006, p.85

4.2 A necessidade do ensino pastoral

A necessidade do ensino pastoral nessa passagem era evidente visto que os leitores estavam alarmados e confusos como a frase “Εἰς τὸ μὴ ταχέως σαλευθῆναι ὑμᾶς ἀπο τοῦ νοῦς μηδὲ θροεῖσθαι” indica. O pior de tudo é que essa condição estava em franco progresso. A locução “Εἰς τὸ μὴ” - “para não” que é objeto de “Ἐρωτῶμεν” - “Pedimos” tem dois infinitivos no aoristo o primeiro é: “σαλευθῆναι” (serdes agitados) que analisa a ação sem referência ao seu progresso ou conclusão. No entanto o infinito presente “θροεῖσθαι” (serdes perturbados) define a ação como acontecendo e em progresso. Desse modo com base na qualidade (aspecto) da ação verbal no grego pode-se propor a seguinte leitura para o verso 2: “Nós pedimos a vocês que não sejam facilmente desestabilizados e não fiquem em um estado constante de excitação nervosa”.³⁸⁴

Reverter o quadro acima era o objetivo do apóstolo, mas isso não seria nada fácil, pois como demonstra a frase “σαλευθῆναι ἀπο τοῦ νοῦς” seus leitores haviam sido expulsos de seus sentidos como um navio de suas armações.³⁸⁵ Foram afastados de sua ancoragem segura.³⁸⁶ E sacudidos por ventos e tempestades, como pode ser inferido pelo uso de “σαλος” na passagem. Um verbo muito comum na Septuaginta que em seu sentido literal significa: “movimento produzido por ventos e tempestades”.³⁸⁷ Isso deixa claro que a mente dos tessalonicenses ficou perturbada pelo teor da falsa mensagem: o substantivo “νοῦς” – “mente” indica que os tessalonicenses caíram em um estado de alarme, agitação e excitação nervosa que como o tempo presente de “θροεῖσθαι” mostra, foi contínuo.³⁸⁸ Para alterar esse quadro psicológico Paulo teve que dizer aos tessalonicenses que a notícia que provocou neles esse distúrbio não era verdadeira. Além disso, o apóstolo lembra-os que “o Dia do Senhor” deverá ser precedido de certos eventos. Por isso na frase “ὅτι ἐὰν μὴ ἔλθῃ” - “porque se não vier” a conjunção “ὅτι” introduz a razão para os leitores não permanecerem alarmados.³⁸⁹

4.3 O objetivo do ensino

Paulo sabia que os crentes tessalonicenses não precisavam de novas informações sobre escatologia, pois já estavam bem informados sobre essa matéria, como a frase “Οὐ μνημονεύετε” (não vos lembrais de) sugere. Nota-se aqui o uso do verbo no presente do indicativo ativo introduzido por um advérbio de negação “Οὐ”. O que significa que o apóstolo

³⁸⁴ FRAME, 1912,p.245.

³⁸⁵ Ibid.

³⁸⁶ MILLIGAN,1908, p.96.

³⁸⁷ Ibid.

³⁸⁸ FRAME,1912,p.245.

³⁸⁹ Ibid.,p.250.

estava aguardando uma resposta positiva, que nesse caso deveria ser: “você se lembram, não é verdade”?³⁹⁰

Ao se assumir que os tessalonicenses já estavam bem instruídos sobre temas escatológicos, é preciso se perguntar: que tipo de informação eles então precisavam receber do apóstolo? Provavelmente precisavam ser lembrados que estavam inscritos no plano eterno de Deus. E a partir dessa informação receber conforto e estímulo para a ação: o que parece ser indicado pela expressão: ἄρα οὖν – (assim, pois).³⁹¹ Aqui é importante manter em mente que os tessalonicenses eram crentes novos na fé, uma congregação jovem, que estava abalada por uma falsa afirmação sobre “o Dia do Senhor”. Era, portanto necessário que o apóstolo Paulo buscasse fortalecê-los por meio de um sólido ensino teológico que os levassem a refletir sobre a posição deles diante de Deus. Por essa razão o apóstolo os leva a refletir sobre a eleição e o amor divino dos quais eles foram alvos. Os tessalonicenses foram escolhidos por Deus para a salvação e amados por Ele. O apóstolo usou o participio perfeito passivo “ἠγαπήμενοι” para enfatizar o estado contínuo desse amor.³⁹² Dessa maneira, os tessalonicenses deveriam consolar os corações uns dos outros, como o verbo “παρακαλέσαι” no aoristo optativo ativo deixa claro. Eles receberam uma consolação eterna e uma boa esperança.³⁹³ Assim as palavras de ordem do apóstolo para os seus leitores foram: “στηκετε” – “fícai firme”³⁹⁴: aqui Paulo usa o imperativo ativo; e “κρατειτε” – “guardai” também um verbo no imperativo.³⁹⁵ Assim esta pesquisa pôde evidenciar o objetivo principal do ensino paulino na intrincada passagem de 2 Tessalonicenses 2.

CONCLUSÃO

O que se tencionou neste trabalho foi discutir as possibilidades identitárias do Embargante: “τὸ κατέχον” / “ὁ κατέχων” no contexto de 2 Tessalonicenses 2. Estava-se ciente que essa não seria uma tarefa fácil, visto saber-se de sua complexidade. Por isso uma investigação cuidadosa que não deixasse escapar nenhum detalhe importante para a pretensão desta pesquisa foi colocada em prática.

No capítulo 1 foram apresentadas algumas informações importantes sobre a epístola de 2 Tessalonicenses como, por exemplo, autoria e autenticidade; destinatários; data de

³⁹⁰ RIENECKER; ROGERS, 1985, p.451.

³⁹¹ JAMIESON; FAUSSET; BROWN, 2002, p.603.

³⁹² RIENECKER; ROGERS, 1985, p.452.

³⁹³ WEIMA, 2006, p.85-87.

³⁹⁴ WIGRAM; GREEN, 1982, p.801.

³⁹⁵ Ibid., p.494-495.

composição; estilo e teologia; estrutura literária etc. Buscou-se com isso evidenciar o provável pano de fundo veterotestamentário da passagem: muitas alusões a textos do Antigo Testamento foram apontadas, mas também possíveis coincidências verbais e reminiscências do discurso escatológico de Cristo como relatadas nos Evangelhos Sinópticos, especialmente em Mateus.

No capítulo 2 destacou-se a boa qualidade do texto grego de 2 Tessalonicenses, é assim, por exemplo, nos códices: Sinaiticus, Alexandrinus e Vaticanus, embora algumas leituras variantes possam ser atestadas pela tradição manuscrita dessa epístola. Discutiu-se sobre as várias dificuldades que a gramática grega da passagem impõe ao intérprete como, por exemplo, os impasses sintáticos verbais e adverbiais.

No capítulo 3 destacou-se o conteúdo da falsa e da verdadeira mensagem repercutidas entre os crentes tessalonicenses; foram apresentadas algumas considerações sobre “o Dia do Senhor”; discorreu-se sobre os eventos que precederão a parúsia; a teoria da análise de discurso foi apresentada, sob a perspectiva dos dêiticos; e também as sugestões identitárias mais conhecidas sobre o Embargante.

No capítulo 4 argumentou-se sobre a necessidade de se delimitar corretamente a perícope; destacou-se a conexão lógica entre as duas seções da passagem; discorreu-se sobre a necessidade e o objetivo do ensino poimênico na perícope.

Depois de seguir a rota discriminada acima esta pesquisa constatou não ser possível afirmar conclusivamente a identidade do Embargante: κατέχων/κατέχων isso porque a gramática da perícope é irregular e possui uma sintaxe difícil de entender. Destacou-se que as opiniões identitárias mais populares sobre κατέχων/κατέχων têm seus pontos fracos e não respondem as interrogações que elas mesmas levantam. No entanto, outro aspecto do ensino paulino nessa passagem parece ter ficado muito claro, a saber, que o propósito de Paulo na perícope de 2 Tessalonicenses 2 não era predizer, mas confortar. A temática escatológica surgiu apenas por estar relacionada com o falso ensino disseminado entre os leitores. Essa constatação parece ficar evidente quando se delimita corretamente a extensão do pensamento paulino na passagem.

BIBLIOGRAFIA

AGOSTINHO, Santo. **La ciudad de Dios**. Obras Completas. Versión española online disponível em: <<http://www.augustinus.it/spagnolo/cdd/index2.htm>> Acesso em: 05/04/2014.

AUS, Roger D. **God's plan and God's Power: Isaiah 66 and the Restraining factors of 2 Thess 2.6-7**. Journal of Biblical Literature. 96/4, 1977.

AVOLIO, Jelssa Ciardi; FAURY, Mára Lucia. **Michaelis: dicionário escolar francês: francês-português**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2002.

BEALE, G.K.; CARSON, D.A. **Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2014.

BENVENISTE, Émile. **Problemas da lingüística Geral**. São Paulo: Ed.Nacional, Ed. da Universidade de São Paulo, 1976.

BENWARE, Paul N. **Panorama Del Nuevo Testamento**. Grand Rapids: Editorial Portavoz, 1993.

BERKHOF, Louis. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

Bíblia Sacra **Vulgata**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2003.

BOOR, Werner de. **Cartas aos Tessalonicenses-(2 Tessalonicenses)**. **Comentário Esperança**: tradução Werner Fuchs. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2007.

BORGES, Maria Virgínia. **A Dêixis discursiva: formas de representação do sujeito, do tempo e do espaço no discurso**. Revista do Gelne Vol. 2 N° 2, 2000.

BRANDÃO, Helena H. Naganise. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Editora Unicamp, 1996.

BRASIL, Luciana Leão. **Michael Pêcheux e a teoria da análise de discurso: desdobramentos importantes para a compreensão de uma tipologia discursiva.**

Linguagem- Estudos e Pesquisas Volume 15, nº1, UFG, 2011.

BROWN, E. Raymond; FITZMYER, Joseph A.; MURPHY, Roland E. (eds). **Nuevo Comentario Bíblico San Jerónimo. Nuevo Testamento y artículos temáticos.** Navarra: Editorial verbo Divino, 2004.

BRUCE, F.F. **Comentário Bíblico NVI.** Antigo e Novo Testamento. São Paulo: Editora Vida, 2008.

CALVIN, John. **Comentary on the Second Epistle to the Thessalonians .** Books for The Ages. Ages Software- Albany, OR USA. Version 1.0 1998.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; Mutti, Regina. **Pesquisas qualitativas: análise de discurso versus análise de conteúdo.**< <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17>>
Acesso em: 01/01/2017.

CARSON, D.A; [et AL.] **Comentário bíblico: Vida Nova.** São Paulo: Vida Nova, 2009.

_____, D.A; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 1997.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **A dêixis discursiva.** Revista de Letras nº22 Vol.1/2 jan/dez, 2000.

CHEUNG, Vincent. **Commentary on 1 & 2 Thessalonians.** Copyright © 2008 by VincentCheung.p. 145-146. Disponível em:

<http://www.vincentcheung.com/books/Commentary%20on%201%20&%202%20Thessalonians.pdf>. Acesso em: 03/06/2014.

COLIN, Nicholl. **Michael, the Restrainer removed (2 Thess 2.6-7)**. The Journal of Theological Studies, ns 51 no 1 Apr, 2000.

COPPENS, Joseph. **Les deux obstacles au retour glorieux Du saviour**. Ephemerides Theologicae Lovanienses, 46 no 3-4 Nov, 1970.

CULLMANN, Oscar. **Cristologia do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2008.

_____, Oscar. **Christ and Time**. The primitive Christian Conception of Time an History. London: SCM Press LTD Bloombury (Revised edition), 1962.

_____, Oscar. **Das Origens do Evangelho. À formação da Teologia Cristã**. São Paulo: Fonte Editorial, 2000.

CUVILLIER, Elian. **De La crise de l'esperance à La crise enthousiaste: une lecture de 1 Th 4.13-18 et de 2Th 2.1-12**. Bulletin de Littérature Ecclésiastique, 112, no 1 Jan-Mar, 2011, p.41 e 49.

DEAN, David A. **Does 2 Thessalonians 2.1-3 Exclude the pretribulational rapture?** Bibliotheca Sacra /April- June, 2011.

DIXON, Paul S. **The evil restraint in 2 Thess 2.6**. Journal of the Evangelical Theological Society, 33/4, 1990.

FEE, Gordon D. **Pablo el Espíritu y el Pueblo de Dios**. Grand Rapids: Editorial Vida, 2007.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Editora Contexto, 1994.

FOLLY, Dara Raquel de Freitas. **Análise do fenômeno da dêixis em discurso oral contextualizado em reunião da Assembléia Legislativa de Minas Gerais**. Revista Gatilho Ano VIII - Volume 15 – Novembro 2012. Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em <<http://www.ufjf.br/revistagatilho/edicoes-antiores/ano-viii-volume-15-novembro-de-2012/>> Acesso em: 08/05/2017.

FONSECA Fernanda Irene Araújo Barros. **Dexis et anaphore temporelle em portugais**. Disponível em <ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo6071.pdf> Acesso em: 26/04/2017.

_____, Fernanda Irene Araújo Barros. **Deixis, tempo e narração**. Dissertação apresenta em requisito ao doutoramento em Lingüística Geral na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/10713>> Acesso em: 28/04/2017.

FRAME, James Everett. **The International Critical Commentary A Critical and Exegetical Commentary on the Epistles of St. Paul to The Thessalonians**. London: T.&T. Clark, Edinburgh, 1912.

FRASER, Janice Kay. **A Theological study of second Thessalonians: a comprehensive study of the thought of the epistle and its sources**. Tese (Doutorado em Filosofia) – Durham University, Durham, 1979.

FRIBERG, Barbara; FRIBERG, Timothy. **O Novo Testamento Grego Analítico**. São Paulo: Vida Nova, 1987.

FURFEY, Paul Hanly (1896-1992). **The mystery of lawlessness**. The Catholic Biblical Quartely, 8 no 2 Apr, 1946.

GJERGJI, Shpresa. **A pragmatic analyses of the use of types of deixis in poetry and novels of author Ismail Kadare**. Academicus International Scientific Journal. Disponível em: <<http://www.academicus.edu.al/nr12/Academicus-MMXV-12-134-146.html>> Acesso em: 03/05/2016.

GONDIM, Emanuela Monteiro. **Advérbios dêíticos em – Mente**. Revista de divulgação científica em língua portuguesa, lingüística e literatura, ano 09 – n.17 – 2º semestre de 2013.

GREEN, Gene L. **The Letters to the Tesselonians**. Grand Rapids: Eerdmans, 2002. Kindle Version.

GREGOLIN, Maria do Rosario Valencise. **A análise do discurso conceitos e aplicações**. São Paulo: Editora Alfa, 1995.

GUTHRIE, Donald. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2011.

HAUBECK, Wilfrid; SIEBENTHAL, Heinrich Von. **Nova chave lingüística do Novo Testamento Grego: Mateus-Apocalipse**; tradução Nélio Schneider; revisão de tradução Reginaldo Gomes de Araújo- São Paulo: Targumim: Hagnos, 2009.

HENDRINKSEN, William. **Comentario al Nuevo Testamento. Exposición de 1 y 2 Tesalonicenses**. Grand Rapids: Libros Desafío, 2000.

HONRUBIA, José Luis Cifuentes. **La deixis**. Disponível em<<http://urbinavolant.com/archivos/1112/Pragma/deixis.pdf>> Acesso em: 07/05/2017.

_____ José Luis Cifuentes. **Lengua y Espacio. Introducción AL problema de La dêixis em español**. Universidade de Alicante. p.122. Este livro está disponível <https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/33142/1/Cifuentes_Honrubia_Lengua_espacio.pdf> Acesso em: 24/04/2017.

HORSTER, Gerhard. **Teologia do Novo Testamento**. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2009.

JOHNSON, Andy. **Paul's "Anti-Christology" in 2 Thessalonians 2.3-12 in Canonical Context**. *Journal of Theological Interpretation* 8.1, 2014.

KITTEL, Gerhard; FRIEDRICH, Gerhard; GEOFFREY, W. Bromiley. **Compendio del Diccionario Teológico del Nuevo Testamento**. Grand Rapids: Libros Desafío, 2002.

KÖSTENBERGER, Andreas J.; PATTERSON, Richard D. **Convite à Interpretação Bíblica: a tríade hermenêutica**. São Paulo: Vida Nova, 2015.

KNOX, John (1900-1990). **A note on 2 Thessalonians 2.2**. *Anglican Theological Review*, 18 no 2 Apr, 1936.

KOELLING, Sandra Beatriz. **Os dêíticos e a enunciação**. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem- ReVEL*. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_1_os_deiticos_e_a_enunciacao.pdf> Acesso em: 02/01/2017.

KOMPAORÉ, Anne E. Garber. **Discourse analysis of directive texts: the case of biblical Law**. Associated Mennonite Biblical Seminary Indiana, 2004.

KRODEL, Gerhard. **The 'Religious Power of lawlessness' (kratechon) as precursor of the 'lawless one' (anomos) 2 Thess 2.6-7**. *Currents in Theology and Mission*, 17, no 6, Dec, 1990.

LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento**; Tradução; Degmar Ribas Júnior. São Paulo: Hagnos, 2003.

LAVARDA, Santa Terezinha Falcada; Bidarra, Jorge. **A dêixis como um “complicador/facilitador” no contexto cognitivo e lingüístico em ambiente educacional face aos alunos com deficiência visual.** Revista Brasileira de Educação Especial, V.13, N.3 Marília set/dez, 2007.

LEA, Thomas D. **El Nuevo Testamento: su transfondo y su mensaje.** El Paso: Editorial Mundo Hispano, 2000.

LOPES, Ana Keyla Carmo; PACHECO, Jorge Tércio Soares. **O estudo da dêixis no gênero carta literária.** Revista de Letras- Nº 34- Vol. (2) Jul./dez, 2015.

LOUW, Johannes; NIDA, Eugene. **Léxico Grego-Português do Novo Testamento.** Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de texto de comunicação.** São Paulo: Editora Cortez (3ª edição), 2004.

MARI, Hugo; MACHADO, Ida Lucia; MELLO, Renato de. **Análise do Discurso em perspectivas.** Faculdade de Letras da UFMG, 2003.

MARSHALL, I. Howard. **I e II Tessalonicenses: Introdução e Comentário.** Cidade Dutra: Mundo Cristão, 1984.

MAYHUE, Richard L. **The Bible's watchword: day of the Lord.** The Master's Seminary Journal, 22 no 1 Spr, 2011.

METZGER, Bruce M. **Um Comentário Textual AL Nuevo Testamento Griego.** Stuttgart: Sociedades Bíblicas Unidas, 2006.

MILANEZ, Nilton; SANTOS, Janaína de Jesus. **Análise do discurso: objetos, sujeitos e olhares.** São Carlos: Editora Claraluz, 2009.

MILLIGAN, George. **St Paul's Epistles to the Thessalonians the Greek Text with Introduction and Notes.** London: Macmillan and Co., Limited St. Martin's Street, 1908.

MOULTON, Harold K. **Léxico Grego Analítico.** São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

NEIL, William. **The epistle of Paul to the Thessalonians. The Moffatt New Testament Commentary.** London: Hodder and Stoughton, 1950.

NICHOLL, Colin. **Michael the Restrainer removed (2 Thess 2.6-7).** The Journal of Theological Studies, ns 51 no 1 Apr, 2000.

O Novo Testamento Grego Quarta edição. Barueri: Sociedades Bíblica do Brasil, 2008.

OMANSON, Roger L. **Variantes textuais do Novo Testamento.** Análise e avaliação do aparato crítico de O Novo Testamento Grego. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** Campinas: Editora Pontes, 2015.

PEERBOLTE, L.J. Lietaert. **The katechon/ katechōn of 2 Ts 2.6-7.** Novum Testamentum, 39, no 2 Apr, 1997.

PETERS, A. **A difficult passage in St Paul: 2 Thess 2.1-12.** AFER, 7 no 3 Jul, 1965.

PLUMMER, Alfred. **A Commentary on St. Paul's first Epistle to the Thessalonians.** London: Robert Scott Roxburghe House Paternoster Row, E.C, MCMXVIII (1918).

PORTER, Stanley E. **Discourse analysis and its possible contribution to bible translation.** Open Theology, 2016.

_____, Stanley E.; CARSON, D.A. **Discourse analysis and other topics in biblical greek.** Journal of the study of the New Testament Supplement, series 113, 1995.

POWELL, Charles E. **The identity of the “restrainer” in 2 Thessalonians 2.6-7.** Biblioteca Sacra, 154, 1997.

REED, Jeffrey. **Discourse analysis as New Testament hermeneutic a restrospective and prospective appraisal.** Journal of the Evangelical theological society, 1996.

RIDDERBOS, Herman. **A Teologia do apóstolo Paulo.** São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2ª

RIENECKER, Fritz; ROGERS, Cleon. **Chave Linguística do Novo Testamento Grego.** São Paulo: Vida Nova, 1985, 2013.

ROBERTSON, A.T. **Comentario al texto griego do Nuevo Testamento.** Obra Completa (6 tomos en 1). Barcelona: Editorial Clie, 2003.

ROBINSON, Edward. **Léxico Grego do Novo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

SCOTT, J. Julius. **Paul and late – Jewish eschatology – a case study: 1 Thessalonians 4.13-18 and 2 Thessalonians 2.1-12.** Journal of the Evangelical Theological Society, 15 no 3 Sum, 1972.

SEBASTIÃO, Isabel Cristina dos Santos. **Interactividade entre práticas e aprendizagens de leituras no ensino básico- o discurso epistolar.** Lisboa: Editora Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa, 2012.

SILVA, Edvania Gomes da. **A dêixis discursiva como elemento constituinte da semântica global.** Estudos Lingüísticos, São Paulo, 37(3) set. dez, 2008. Disponível em: <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/37/EL_V37N3_05.pdf> Acesso em: 02/05/2017.

SILVA, Maria Alice Siqueira Mendes. **Sobre a análise do discurso.** São Paulo: Revista de Psicologia da Unesp, 2005.

SOUZA, Eloísio de Moulin; PABLO, Alexandre Gobirá Ricardo. **O discurso nosso de cada dia: a análise do discurso e o pós estruturalismo.** Disponível em:<
http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/2/Eloisio%20moulin%20-%20o%20discurso%20nosso.pdf> Acesso em:10/02/2017.

THIELMAN, Frank. **Teología del Nuevo Testamento.** Grand Rapids: Editorial Vida, 2006.

TONSTAD, Sigve. **The restrainer removed: a truly alarming thought (2 Thess 2.1-12).** Horizons in Biblical Theology, 29 no 2, 2007.

WALLACE, Daniel B. **Gramática Grega: uma sintaxe exegetica do Novo Testamento.** Brooklin: editora Batista Regular do Brasil, 2009.

WEIMA, Jeffrey. A.D. **The slaying of the Satan's superman and the sure salvation of the saints: Paul's Apocalyptic Word of comfort (Thessalonians 2.1-17).** Calvin Theological Journal, 41, 2006.

WIGRAM, George V.; GREEN, Jay P.**The New Englishman's Greek Concordance and Lexicon.** Lafayette: Associated Publishers & Authors INC, 1982.